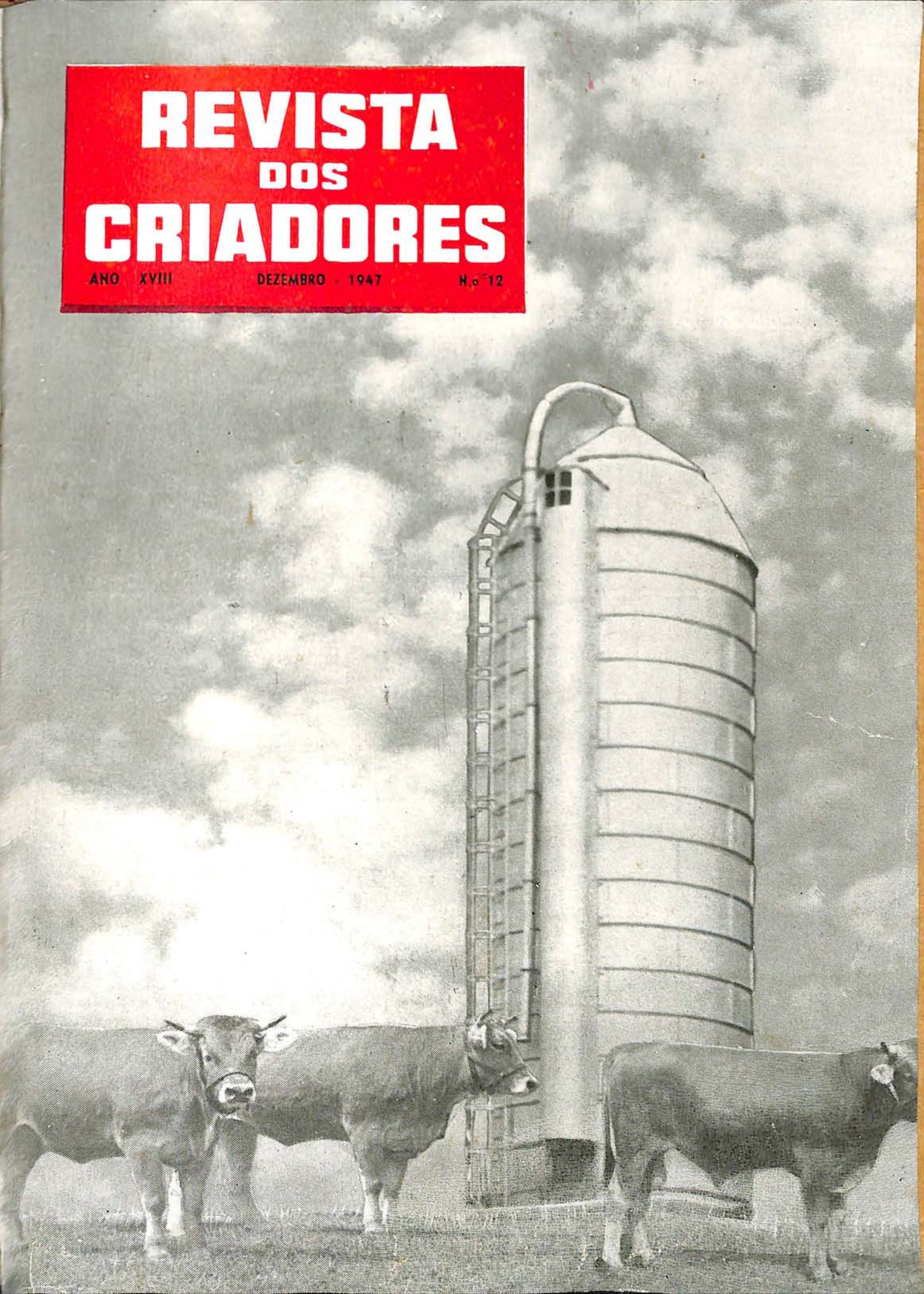
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XVIII DEZEMBRO - 1947 N.º 12



Isto custa mais caro que a

...m potro que nasce com o "mal das ...ntas"... uma rês que se quebra por ...er ossos fracos... uma porca que perde ... barrigada... eis fatos que ocorrem ...om frequência onde as terras são pobres ...m Cálcio, Iodo e Fostatos - elementos ...ndispensáveis à perfeita saúde dos ani...nais. É porisso que a Mistura Iodo Cál...io Fosfatada é usada, há muitos anos, ...os maiores centros ...criadores do mundo. ...Siga também êste meio ...seguro, fácil e econô...mico de valorizar o seu ...gado e aumentar os ...seus lucros em carne, ...eite, ovos, lã e tração!

Econômico no custo...

		Cr$
Sacos de	40 quilos	220,00
" "	10 "	70,00
" "	5 "	40,00
" "	2 "	18,00
" "	1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

Pedidos à

...SSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

...Sen. Feijó, 30 — Sobreloja — S. Paulo

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS ASSOCIAÇÃO PAULISTA
ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 21 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 21 ANOS DE

DIRETORIA

Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.
1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.
1.º Tesour. - José C. Moraes.
2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE
Dr. Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO
Eliseu Teixeira de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Antonio Bento Ferraz.
Joaquim de Barros Alcantara.
João de Moraes Barros.
Servulo Pacheco e Silva
Osny da Silva Pinto.
Orlando de Barros Pereira.
João de Castro Guimarães

SUPLENTES:
Dr. Naur Martins
José Procopio de O. Azevedo.
Dr. Pio de Almeida Prado
Francisco Pereira Lima.
Francisco Galvão Bueno.
Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS
Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Noé Masotti

TÉCNICOS
LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto.
CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo.
AGROSTOLOGIA
Dr. Breno de M. Andrade.
ENGENHARIA RURAL
Dr. Laercio Osse.
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo.
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

RAZÕES...

Martins-Ramos.

Contam que se deu com um bom mineiro, dono de fazenda grande, de bondade grande e de entusiasmo grande pelas suas coisas.

Tanto que quando a visita chegou, e sem apear, deu "O' de casa", êle alvou lá de dentro e saindo no terreiro espantou a cachorrada, recompôs a feição para um sorriso e convidou o homem a entrar e descansar um pouco.

O outro aceitou. Apeou. Sorriu também. Se acharam que foi uma beleza. Entraram para a sala de visitas. Conversaram. Veio a negrinha com o café. A conversa animou-se. A dona da casa ouviu. Gostou. Veio. Depois o menino maiorzinho; enrolou-se na saia da mãe, mordendo uma dobra com que escondia meio rosto.

O visitante dominava a todos, cada vez mais: bem apessoado, falante, risonho, já andava pelo páteo, com o velho, a velha, a miudagem perguntando de tudo e êles respondendo.

Espicula como êle só, mas simpático. Dali a pouco foi a velha quem lembrou:

— "Por que vocês não dão uma voltinha a cavalo, antes do almoço, para olhar a lavoura?"

Foram.

Na volta, desencilharam, descansaram um pouco, depois almoçaram e ali mesmo assentaram de dar outra volta, agora campo fora, longe, olhar o gado, os retiros...

O fazendeiro, o que mais o enchia de empafia, era a admiração do outro. Por isso, caprichava, mostrava tudo — o que existia e o que não existia — o que valia e o que não valia — havia de encher os olhos do companheiro.

A tardinha jantaram; o hospede ficou para o pouso.

A prosa ia acesa na varanda, antes de dormirem.

De repente, pergunta o dono da casa:

— "... que mal pergunte: o sr. prá onde ia e em que se ocupa?"

O outro respondeu com bondade:

— "Vinha aqui mesmo, sou o cobrador do dizimo".

Que pulo deu o velho!

— "Olha, seu moço", bradou êle, já no meio da sala na posição de quem, muito apurado, está (Continúa na pág. 39)

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 —— TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVIII DEZEMBRO 1947 N.° 12

Diretor-Responsavel e Gerente:
LUIZ A. PENNA
Redator Chefe
DR. PASCOAL MUCCIOLO
Colaboradores Especializados:
Indústria de Laticínios:
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e JOSE' DE ASSIS RIBEIRO
Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE
Avicultura:
DR. HENRIQUE F RAIMO
Alimentação:
DR. BRENNO M DE ANDRADE
Veterinária — Clinica Geral:
DR. NOE' MASOTTI

*

"REVISTA DOS CRIADORES", orgão oficioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da "REVISTA DOS CRIADORES".

Assinatura:

1 ano	Cr$ 60,00
2 anos	Cr$ 100,00
3 anos	Cr$ 150,00

Sob registro, mais $ 6,00 por ano
Número avulso $ 6,00 em todo o Brasil
Número atrazado mais $ 1,00 por ano.

*

Representantes e Correspondentes no Rio de Janeiro:

ORCOTÉCNICA LTDA.
Rua da Quitanda 17 - 2.o and. — Telefone, 32-2619

*

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal 3542 — Rio de Janeiro
Cr$ 6,00 em todo o Brasil

*

Correspondente e Representante para as Repúblicas do Uruguái e Argentina:

ROLF MEYERHEIM
Granja Elisabety, Colonia Valdense, República do Uruguái.

*

Representante para os Estados Unidos da America do Norte:

JOE ANDREWS
128 East 27 th Street — New York

O PREÇO DA ASSINATURA

A apresentação de uma publicação util, pela matéria contida e, agradavel pela fórma como é impressa, implica obrigatóriamente num aumento crescente de despezas além dos aumentos no custo da mão de obra da impressão e da matéria prima, o papel. Por esse motivo e não desejando, em absoluto, ceder terreno na trajetória dos trabalhos a que nos impuzemos no sentido de oferecer um mensário digno de nossa classe ruralista, somos obrigados a elevar o preço da assinatura anual para Cr$ 60,00 e Cr$ 6,00, o número avulso.
Diante do exposto temos certeza que os nossos leitores compreenderão perfeitamente as razões que nos levaram a essa medida. — A direção.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

PAGINA 1 — Razões — ... **o cobrador de impostos** — Martins Ramos

PAGINA 4 — Na Fazenda Sant'Ana — **um grande rebanho de Shwyz**

PAGINA 4 — A pecuária no mês — **O leite, a peste suina, a produção vegetal e pelas regiões agricolas.**

PAGINA 31 — A brucelose — **o espantalho dos criadores** — Teodosio D'Andréa

PAGINA 34 — Raças de galinhas e consumo de ração — **comer pouco e produzir bastante** — Dr. Henrique Raimo.

PAGINA 35 — A pecuária em Mato Grosso — **sempre os frigorificos** — Eng.º Arlindo Sampaio Jorge

PAGINA 37 — A questão do leite em S Paulo —**Leite crú. pasteurizado ou fervido** — Dr. Alexandre Mello

PAGINA 40 — Secção Juridica — **O projeto lei sobre terras devolutas** — A. D. L.

PAGINA 41 — Gammexane em pó — **o novo terror dos insetos**

PAGINA 44 — I Exposição Agro-pecuária de Itajubá — **Considerações em torno do importante certame sul mineiro e resultados gerais** — Dr. José Duarte Costa e Darcy M. Poppe

PAGINA 63 — Assuntos cirurgicos — **castração de bovinos**

PAGINA 63 — Instalação para ordenha — **uma construção prática e indispensavel** — Dr. Laercio Osse

PAGINA 67 — Receituário prático — **Soja em grão para o gado — feno de soja, forragem verde, feno, silagem de soja, pastagens de soja, soluções de D. D. T., pó de timbó, calculo de volume de esfera oca, de barril, as abelhas, o abacateiro, o abacaxi, adubos quimicos, pão de mel, o valor da alfafa e o carotene na alimentação verde.**

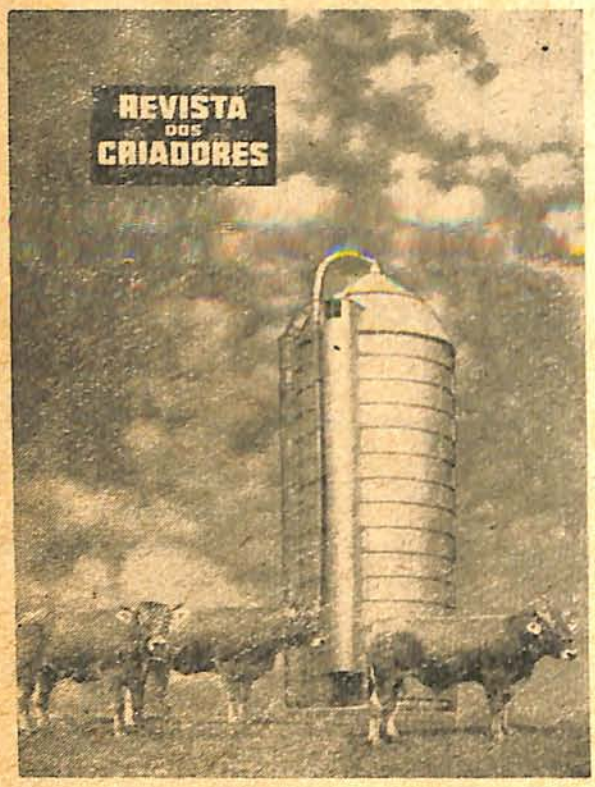
PAGINA 74 — Sua carta chegou — **respondendo novas consultas**

PAGINA 75 — Serviço de Controle da A. P. C.B. — **acompanhe aqui, o valor destas vacas.**

PAGINA 86 — Cotações dos produtos lacteos mês de Novembro

PAGINA 88 — Cotações do mercado de carnes — mês de Novembro.

NOSSA CAPA



NA FAZENDA "SANT'ANA" — em Campinas e de propriedade do sr. Eliseu Teixeira de Camargo. Ai vamos encontrar a mais antiga e afamada criação de gado Schwyz, puro de origem e que já deu varios campeões nacionais. Não basta isso, ha, ainda, na "Sant'Ana", modernos estabulos, um perfeito serviço de arraçamento do gado, cujo silo estampado em nossa capa atesta tudo e ha, ainda, outro rebanho. Agora, da pura raça holandeza e para a produção do leite tipo "A".

As nossas homenagens, pois, ao grande criador e produtor de leite que é Eliseu Teixeira de Camargo.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Deseamos establecer canje con revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all similar reviews.

A Pecuária no mês

A campanha encetada pelas "Folhas", visando melhorar o leite consumido pelos paulistas, teve o condão de mobilizar centenas de pessoas e entidades para a ampla discussão de assunto de magna importancia. De um lado, a Comissão Parlamentar recolhe dados, procede a inqueritos, faz a coleta de amostras em leiterias, bars e mesmo a domicilio. De outro, é a comissão de inquerito da Secretaria da Agricultura que se movimenta no afã de firmar responsabilidades e averiguar sobre a veracidade do muito que se tem propalado ácerca da negligencia de funcionarios encarregados da inspeção do leite. Tambem as associações de classe, cientificas ou não, estão dispostas a prestar o seu concurso, sem duvida valioso, para o estudo e solução da questão.

E' este o panorama mensal que, a largos traços, reflete a situação do problema do leite.

Entre os acontecimentos de monta neste setor, sobressáe a reunião de produtores de leite realizada em S. Carlos por convocação da Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo e com a participação das associações rurais de S. Carlos, Descalvado, Araraquara, Ribeirão Preto, Rio Claro, Brotas, Santa Rita, São José dos Campos e Bragança Paulista. Dela participaram técnicos e jornalistas especialmente convidados, alem de representantes das industrias. O objetivo de ventilar problemas de produção e mercado foi na reunião amplamente dissecado e dá margens a considerações curiosas. Tendo sido abordado o caso da importação de leite em pó, salientou-se que os prejuizos decorrentes dessas compras atingem a somas vultosas e foi reconhecido que se deva cercear esse comercio em beneficio da propria agro-pecuaria.

Por outro lado, durante a reunião o sistema de quotas mereceu especial atenção dos congressistas e, na ocasião, foi apreciado o texto do convenio firmado entre produtores e industriais o ano passado, visando a normalização dos fornecimentos de leite na seca, impedindo assim que alimento tão valioso falte á população durante alguns mezes do ano. Ora, si realmente existe o perigo de faltar leite em certos períodos do ano, não se compreende porque impedir a entrada de produto estrangeiro que vem suprir a alimentação infantil na qual o leite é ingrediente indispensavel.

Ha, no fato, uma incoerencia e um erro de logica, porque qualquer arbitro, colocado acima de interesses individualistas ou de grupo, faria a pergunta: Ha ou não leite em quantidade suficiente?

Parece-nos que, no particular, o caminho mais acertado seria propugnar por um aumento de pro-

O MUNDO EM EXPOSIÇÃO NO CANADÁ — 1948

Durante a 1.ª Feira Internacional de Comércio, de 31 de maio a 12 de junho de 1948, em Toronto, o Canadá será o mostruário de mercadorias do mundo inteiro.

Fabricantes de todos os países exibirão seus produtos nessa Feira de Comércio de após guerra. O sr. poderá vêr, comparar e encomendar... no proprio local e na mesma hora!

Patrocinada pelo Govêrno do Canadá a Feira Internacional de Comércio do Canadá em 1948 reunirá compradores e vendedores de todas as partes do mundo... pessôas com quem o sr. poderá realizar negocios.

Planeje AGORA o seu comparecimento à Feira em 1948. Si não puder comparecer pessoalmente, mande um representante. Detalhes completos, inclusive sôbre transportes e acomodações, podem ser obtidos:

Rio de Janeiro: — Sr. Maurice Bélanger — secretário Comercial da Embaixada do Canadá — Av. Presidente Wilson, 165 — Ed. Metropole — Caixa Postal 2161.

São Paulo: — Sr. J. C. Depocas — Consulado do Canadá — Rua 7 de Abril, 252 — Caixa Postal 6034.

DEPARTMENT OF TRADE AND COMMERCE

OTTAWA CANADA

Compareça à

FEIRA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO, TORONTO - CANADÁ

DE 31 DE MAIO A 12 DE JUNHO DE 1948.

dução real e efetiva, acompanhado da necessaria campanha do "copo de leite". O povo brasileiro não toma leite nas proporções desejadas podendo-se falar em fome de leite. Leite puro, bom, isento das mistificações habituais seria reclamado pela população mais e mais, sempre que se tornarem conhecidos, em campanha ativa, os beneficios de seu consumo em larga escala.

Acontece, porem que nesse diapazão chegariamos facilmente á superprodução, pensam os criadores, e nessa contingencia os preços sofreriam um colapso de consequencias previsiveis. Melhor, muito melhor diremos nós, porque então poderiam todos tomar leite em abundancia e até dar-se ao luxo de escolher, entre as varias procedencias, aquela fornecedora de leite mais puro, mais limpo e mais nutritivo. A escassez de consumo prende-se á qualidade, não ha negar. Qualquer pessoa dispondo de estreitas verbas para a manutenção, não pode logicamente dispender seus parcos recursos com um alimento cuja integridade é duvidosa. Assim, havendo necessidade de um produto alimenticio de origem animal, tendo de escolher entre leite e ovo, não ha duas opiniões, que o brasileiro opta pelo segundo posto que a fraude não chega com tanta facilidade a ele.

Chegaremos, portanto, á unica conclusão possivel e viavel que se impõe robusta campanha em pról do consumo de leite, campanha que contando com produtos de boa qualidade passa a ser ativa e eficiente.

* * *

Na reunião de S. Carlos outros assuntos foram discutidos. A assistencia técnica, destinada a aperfeiçoar a produção em qualidade e quantidade, foi objeto da exposição feita pelo sr. Penteado Cardoso que julga necessario extender os ensinamentos dos agronomos regionais ao campo animal, pois, até aqui, esses técnicos se limitaram ao campo vegetal. Ora, a logica está a indicar que até aqui, nesse setor, tudo correu normalmente porque os profissionais apontados se desdobram em cuidados com a materia de sua especialidade. Mais cabivel é que os agronomos regionais não fossem sobrecarregados com tarefas que não estando no ambito da sua atividade profissional lhes exigiriam dispendio de energia tão util e essencial para o campo vegetal. Seria louvavel, então, a proposição de lançar a ideia da criação de um corpo de veterinarios regionais afim de completar a assistencia técnica ao produtor rurícola.

* * *

Tambem não escapou aos participantes da Reunião de S. Carlos a questão do fecho inviolavel e a da venda do leite desnatado. A primeira, já tantas vezes discutida, deve realmente ser posta em pratica quanto antes para que o produto não fique á merce de distribuidores deshonestos e inescrupulosos, garantindo a qualidade do leite até a casa do consumidor. A segunda não nos parece viavel no momento, embora não sejamos contrarios ao consumo de leite desnatado, porque subsistem razões ponderaveis, como a da escassez do produto, que tornam desinteressante tal comercio. Poder-se-ia pensar que essa seria uma das formas

É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir *ovos*.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

A Surge

...uma Ordenha Completa, Fácil e Higiênica, a menor custo

Para ordenhar todo o leite do úbere, rapidamente e com absoluta segurança para suas vacas, não ha nada comparável à SURGE – a máquina de ordenhar moderna do moderno produtor de leite. — Com a SURGE qualquer produtor de leite pode implantar facilmente, em poucos dias, o novo método de ordenha rápida estimulada, executada com tão bons resultados nos Estado Unidos durante a última guerra

À VENDA EM SEU PAÍS

Este método significa leite mais limpo e em maior quantidade, do mesmo número de vacas que você ordenha agora, menos horas de trabalho para ordenhar, e úberes mais sadios e robustos. – Procure indagar sobre a SURGE hoje... pedindo-nos qualquer informação sobre esta famosa máquina de ordenhar.

CATÁLOGOS GRATIS EM ESPANHOL

BABSON BROS. CO. - CHICAGO, EE. UU.
Aparelhos modernos para granjas leiteiras.

DISTRIBUIDOR:

CIA. FABIO BASTOS, COMERCIO E INDUSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florencio de Abreu, 367
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Porto Alegre — Av. Julio de Castilhos, 30

de baratear o produto, de vez que as classes menos favorecidas encontrariam maneira de se abastecer porem esses mesmos fregueses repudiariam um leite sabidamente trabalhado e carecente de gordura, elemento que a sabedoria popular destaca com importancia demasiada. Mais uma vez surge a necessidade de se abrir campanha para maior consumo de leite, utilizando como armas principais: qualidade, preço e abundancia.

Pense-se, pois, em aumentar o consumo que fatal e automaticamente se resolverão diversos aspetos do intrincado problema, a par de realizar obra altamente meritoria e patriotica.

* * *

O problema da carne continua paralisado e sem solução, tendo cessado os debates á espera da palavra de ordem do General Eurico Dutra que prometeu resolver satisfatoriamente o caso.

A bem dizer, de ha muito estamos na época das aguas, porque este ano os fados nos foram propicios, e, no entanto, o abastecimento não experimentou qualquer laivo de melhora. Continua a população a clamar pelo alimento substancial e os açougueiros impossibilitados de atender ás solicitações de seus freguezes.

Analisando detidamente a situação que atravessa a pecuaria de córte é razoavel que nos perguntemos o que tem sido feito até o momento visando pôr um paradeiro ao caso da carne.

Nada, absolutamente nada. Mais uma vez adotamos a politica comoda e facil de deixar por conta da Natureza a solução e o encaminhamento dos problemas brasileiros. Tudo é questão de tempo, pensam todos, e assim continuaremos á espera que alguem ou uma força suprema nos ajude a obter forragens, melhorar os rebanhos, povoar nossos campos e encher armazens frigorificos. Esquecemos a terra... Isto é realmente imperdoavel quando somos uma nação que se ergueu nos braços dos agricultores e quase tudo o que possuimos foi adquirido com dinheiro proveniente de produtos fornecidos pelo amanho da terra.

Enquanto se alastra esse estado de desolação e inercia surgem, aqui ou ali, opiniões estapafurdias e descontroladas. Veio á baila agora o estudo do plano de recuperação economica elaborado pelo Governo do Estado de Minas Gerais, que tem suas linhas mestras traçadas e calcadas na produção da Agricultura. A "anemia da terra conduz à anemia do homem" é o slogan em que se fundamentou o governo mineiro para o planejamento de reerguimento do Estado. A mesma equação pode ser

VACINAS:

Contra a febre aftosa (Leivas Leite)
Contra a peste suina Cristal Violeta
Contra a Brucelose
Contra a Batedeira (pneumo enterite dos leitões)
Anti-rábica
Contra a Cinomose
Contra o garrotilho
Contra a peste da manqueira

dos melhores laboratórios veterinários do país

A SERINGA VETERINÁRIA "ZARA"

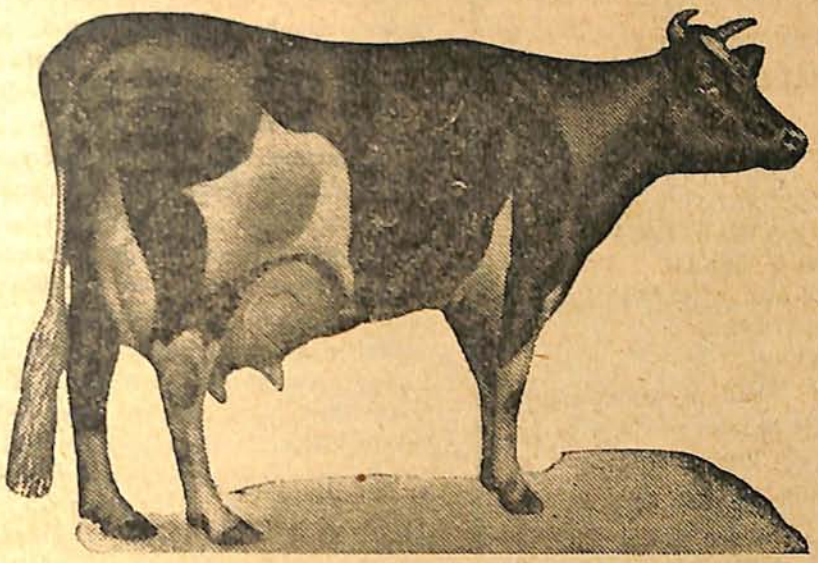
é a melhor

Dotada de vidro PIREX neutro e resistente. Não tem arruelas de borracha

SOLIDA — DURAVEL — PRÁTICA e EXATA

Prods. Vets. ZOOFARMA

Rua Cristovão Colombo, 63, 1.o and. — Tel. 2-6634 e 3-4298



Patrimônios como êste

PRECISAM SER PROTEGIDOS

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, entretanto, estão sujeitos a muitos imprevistos. Se você possui animais de raça, faça o que todos os criadores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

8 CARTEIRAS DE SEGUROS:

Acidentes Pessoais	*Acidentes do Trabalho*
Incêndio	*Transportes*
Automóveis	*Animais*
Fidelidade e Fiança	*Responsabilidade Civil*

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES · SATMA

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares
(limite de Cr$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;
Limitados
até Cr$ 50.000,00 ..... 4% a.a.;
até Cr$ 100.000,00 ..... 3% a. a.;
SEM LIMITE ..... 2% a. a.

Depósitos a Prazo Fixo:
12 mêses.. 5% a.a. — 6 mêses.. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:
90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a.a.
30 dias .... 31/2% a. a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:
6 mêses 3 1/2% a.a. — 12 mêses 41|2% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo: Andradina - Araçatuba - Araguaçú - Araraquara - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - França - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassól - Mogí das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

transportada ao Estado de S. Paulo ou a todo o Brasil.

Impõe-se o planejamento da recuperação dos nossos rebanhos pela assistencia que o Estado deve proporcionar ao produtor, facilitando-lhe recursos de financiamento, emprestando-lhe meis que o divorciem dos metodos empiricos e rotineiros de trabalho, prestando-lhe auxilio técnico eficiente e assegurando-lhe transporte e condições de comercio compativeis com a dignidade do trabalho empreendido. A limitação de matanças e o consequente racionamento não são medidas que possam sozinhas resolver o problema da carne. A complementação se faz necessaria, afim de amparar a produção e elevar-lhe o nivel. Exemplo edificante desta afirmativa está na restrição do abate de femeas. Esta medida tomada pelas autoridades já ha alguns anos foi enroupada com vestes de terapeutica segura e infalivel para o aumento de nosso rebanho. Muitas divergencias causou a principio, porem ao cabo de discussões interminaveis todos se convenceram e aceitaram a restrição como o maná capaz de desfazer o vacuo da população bovina.

Hoje, entretanto, todos reconhecem e inclusive muitas associações de criadores que os abatedores já estão lançando mão das reservas de femeas porque não ha novilhos para matança. Então, a que ponto chegamos que as vacas poupadas durante todo esse tempo não procrearam? Alguma cousa deve estar errado, porque só outra hipotese se levanta para explicar o fenomeno; e essa é a de que a restrição da matança de femeas não foi observada como deveria ter sido.

* * *

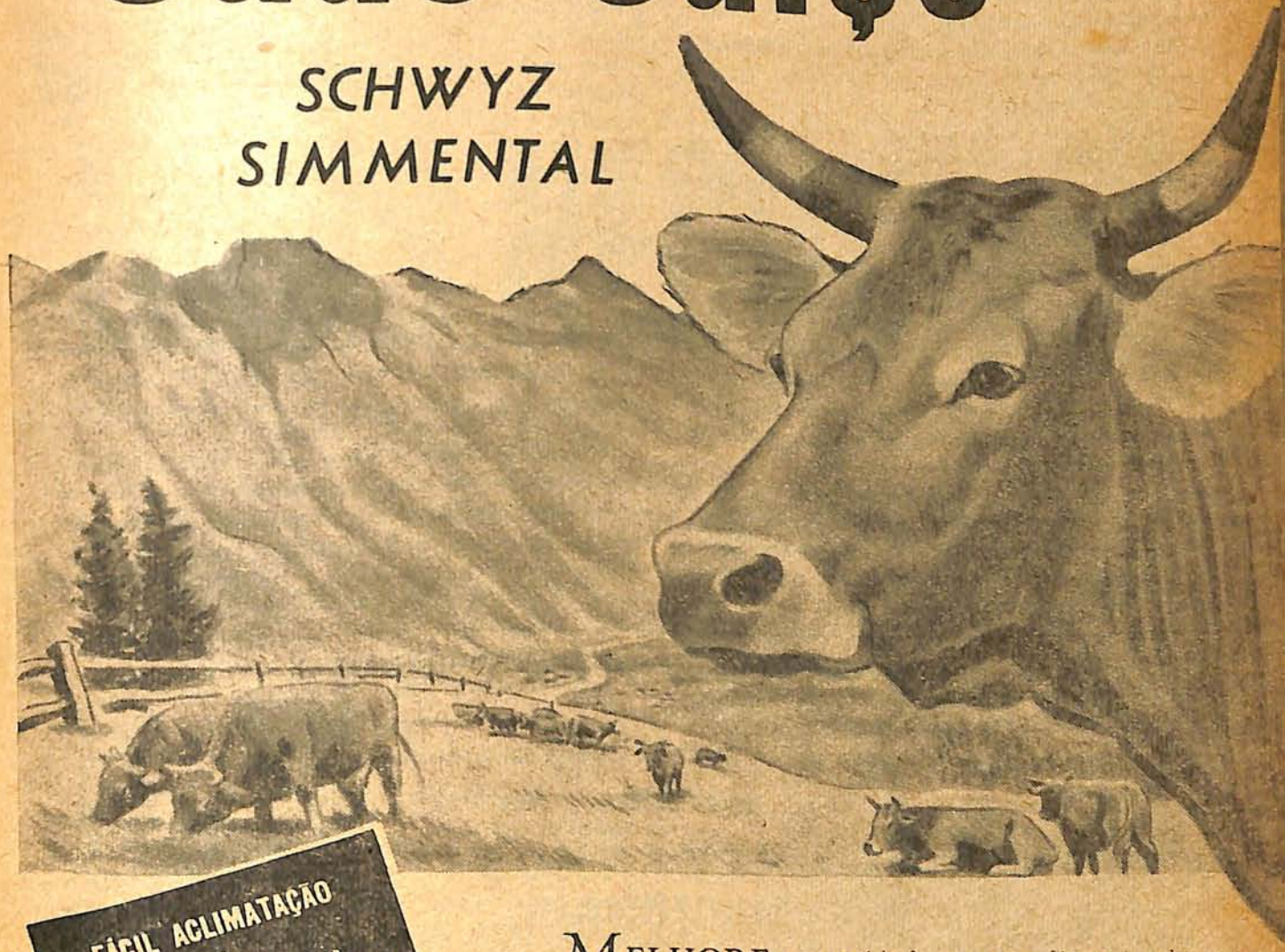
Com o surto de peste suina que ha alguns mezes açoita o rebanho do Estado de S. Paulo e de outros Estados limitrofes, ficou patente a necessidade de procurar, por todos os meios, recompôr esse valioso patrimonio. Em termos cientificos, não escolhe a peste suina raças sobre as quais exerça mais sua devastadora influencia, porem, surgem no terreno das observações fatos interessantes que devem ser trazidos ao conhecimento do publico.

Ha poucos dias o "Estado de S. Paulo", reproduziu as opiniões expedidas pelo agronomo regional destacado em Pirajuí a respeito do chamado Caruncho Nacional, raça autoctne que chamou a atenção desse tecnico devido ás carateristicas especiais de desenvolvimento e produção. Essa raça nacional já muito disseminada em Pirajuí, tambem é encontrada em criações muito apuradas em Jaú, Jaconga, Cafelandia, Lins, Novo Horizonte.

Ao entrar na fase de restauração dos rebanhos dizimados pela peste suina e tendo nesta emergen-

Gado Suiço —

SCHWYZ
SIMMENTAL



FÁCIL ACLIMATAÇÃO
•
ALTA RESISTÊNCIA
•
EXCELENTE FECUNDIDADE
•
GRANDE LONGEVIDADE
•
MÁXIMO RENDIMENTO
EM LEITE,
CARNE E TRABALHO

MELHORE a qualidade e o rendimento de seu plantel, aproveitando a facilidade que oferecemos para importar, diretamente da Suiça, touros, vacas, garrotes e novilhas da mais fina linhagem leiteira. Estes magníficos exemplares, de rusticidade e capacidade de adatação ao nosso solo, são postos na sua fazenda mediante transação rápida, econômica e segura. Peça-nos informações sem qualquer compromisso.

COMISSÃO DAS FEDERAÇÕES SUIÇAS DE CRIAÇÃO DE GADO, BERNA

REPRESENTANTES:

CIA. PRADO CHAVES EXPORTADORA

DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

R. S. BENTO, 197 - 2.° AND. - TEL.: 2-5196 - END. TELEGR.: PRADOIMPOR - CX. POSTAL 555 - S. P

cia de começar o trabalho zootécnico, é de todo conveniente começarmos quanto antes a pensar nas melhores raças para iniciar o trabalho.

Por isso, reproduzimos a seguir as opiniões expendidas pelo agronomo de Pirajuí acerca da raça "Caruncho Vermelho":

"O porco Caruncho vermelho parece ser originario de Jaú, de cruzamento de um porco pequeno vermelho côr de vinho, com o Canastrão Mineiro, vermelho. Ha nesta região rebanhos bons e puros de Caruncho Vermelhos, raça que domina quase completamente a atenção dos criadores, constituindo mais de 40% de todas as porcadas. Muitos criadores dedicam-se ao Caruncho Vermelho ha mais de trinta anos, sem a introdução de cachaços de outro sangue, e parece que se a raça não progrediu no talhe tambem não degenerou. Em geral, as porcadas são bem homogeneas na cor, variando um pouco no tamanho, mas muito uniformes na qualidade. Embora o Caruncho não seja um porco grande, portanto, de grandes pesos, é de facil criação, alimentando-se bem de tudo, altamente prepotente na transmissão dos caracteres de engorda rapida, pois nasce gordo, cresce e morre gordo, apesar das batedeiras, das verminoses, dando sempre dos 15 meses em diante, capados de 4 a 6 arrobas, com toucinho e carne superiores. As porcas são relativamente prolificas, dando até 10 leitões depois da segunda cria, são boas criadeiras. Raça rustica, pouco andeja, engorda com pouca comida. E' um dos porcos mais faceis de engordar que se conhecem, ideal para a criação extensiva, ao redor da casa pela mansidão e facilidade de trato. Apesar de ser um porco entre medio e pequeno, as criações de Caruncho Vermelho desta região são de finalidades comerciais, dão grandes margens de lucro. O porco Caruncho Vermelho cruza muito bem com o "Duroc Jersey" com a vantagem dos mestiços 1|2 sangue ou 3|4 de Caruncho produzirem bons animais de tipo comercial como preferem os frigorificos, sendo alem disso muito bem conformados, faceis de engorda como a raça pura, de pelagem vermelha homogenea e não exigindo rações balanceadas como "tankages" e outras."

A batalha contra a peste suina — O problema da peste suina continua a preocupar os criadores de todos os quadrantes do Estado e as informações dos agronomos regionais não deixam margem a duvidas quanto á situação. Não deve ter escapado aos nossos leitores que no resumo mensalmente publi-

A publicação do SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

SERÁ UMA ÓTIMA OPORTUNIDADE DE

BONS NEGÓCIOS!

E' grande a expectativa em torno da edição especial sobre o Serviço de Controle Leiteiro que publicaremos em Fevereiro próximo. Portanto, este numero da **REVISTA DOS CRIADORES** será lido por todos os interessados na melhoria do seu gado leiteiro, constituindo excelente oportunidade para compra e venda de tourinhos, novilhas, vacas. Não perca esta oportunidade de tornar seu plantel conhecido em todo o Brasil! Envie fotos com todas as informações, tais como "pedigree", idade da rez, nome da fazenda, endereço, etc., declarando o n.º de paginas que deseja — as quais não obstante se tratar de uma edição especial estão ao seu dispor a preços de tabela comum.

PREÇOS:

1 pagina — Cr.$ 1.000,00
1/2 " — Cr.$ 520,00

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. PAULO

Contra a nossa gosto fomos obrigados a transferir para o mês de Fevereiro, a edição especial sobre o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

cado acerca da situação dos setores agricolas do Estado ha como que uma unica voz a clamar pela falta de vacina enquanto a peste varre os mangueirões. O "Diario de S. Paulo" teve oportunidade de entrevistar ha poucos dias o Dr. Mario D'Apice, chefe da Secção de Epizootias do Instituto Biologico que fez completo relato das atividades daquele orgão de defesa sanitaria.

Iniciando por indicar a finalidade do Instituto Biologico em todos os problemas que lhe dizem respeito, o Dr. D'Apice teve comentarios em torno da evolução da produção da vacina de cristal violeta, mostrando os esforços dispendidos no sentido de ampliar, tanto quanto possivel, o rendimento em produtos elaborados por aquele departamento.

Referiu-se aos estudos experimentais que conduziram à nova orientação de inestimavel valor, destacando a injeção da vacina por via intradermica, na dose de 1cc. conseguindo, assim, quintuplicar a produção de vacina, de modo que cada porco passou a render pelo menos 1.000 doses de vacina.

O citado técnico, após rapido busqueijo sobre a evolução da campanha de combate, termina contando a elaboração recebida por criadores; funcionarios e autoridades, tornando mais facil a tarefa do Instituto Biologico e de seus técnicos

PRODUÇÃO VEGETAL

Realizou-se na Secretaria da Agricultura uma reunião dos chefes dos setôres agrícolas.

Em primeiro lugar tratou-se da situação do algodão, tendo sido informado ao chefe da Secção de Algodão, que na szonas velhas a diminuição das da colheita. ("Plantemos Soja" - Eng.º Agr.º José Ca áreas cultivadas varia entre 10 a 20%. Nas zonas novas, nas quais as culturas são feitas mais tardiamente, as áreas cultivadas serão iguais ou pouco maiores do que no ano passado. O tempo frio concorreu para o aparecimento de antracnose. A germinação das sementes tem sido bôa.

PLANTÍO DE OLEAGINOSAS

Falou, em seguida, o chefe da Secção de Plantas Sacarinas e Oleaginosas, que informou terem sido atendidos os plantadores de amendoim, com uma distribuição aproximada de 700.000 sacas pelos diversos setôres agrícolas.

Os chefes de setôres agricolas apresentaram dados relativos á primeira estimativa, avaliando a produção da futura safra de amendoim em 5.750.000 sacas. Foi ainda feita uma recomendação especial sôbre o fomento da cultura da soja, cujos preços mínimos para compra da produção são garantidos por contratos de firmas interessadas na indústria de óleos vegetais.

Lembrou o diretor da Divisão de Fomento Agricola a conveniência de se fomentar o plantío da soja, com rotação com o do trigo, milho, algodão e outras, por se tratar de uma leguminosa, cuja cultura tem a faculdade de melhorar o solo.

Para atender ás necessidades das Casas da Lavoura ,foram distribuidos, pelos diversos setôres agricolas, 795 sacos de sementes de soja, de um total disponível de 1.700. O plantío, conforme ficou esclarecido, deverá ser feito até meados de dezembro.

O MILHO

A safra de milho de 1945-46 foi em São Paulo um terço superior á dos três anos anteriores, elevando-se a de 1946-47, que acaba de terminar, a

Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* – farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os [illegible] e sadios.

[illegible]nente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

Brenno M. de Andrade, *eng.-agro.*

[illegible]to da Refinadora de Óleos Brasil S/A
[illegible] Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinarios U.C.B. pelas suas bases cientificas com que são fabricados e a severa critica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos á venda. Além disto o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais

EDIÇÕES U C B

MEDICAMENTOS VETERINARIOS PARA

BOVINOS

EQUINOS

SUINOS

OVINOS

COELHOS

CÃES

AVES

Alguns dos Insuperáveis e Afamados Produtos U. C. B.

SOROLINA - Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL - o 914 da Pecuaria - Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA - Preventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

COLARGOLINA - Insuperavel na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL - 100 o|o de eficiencia na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerros.

PETRO-LANO - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA - Antisseptica e cicatrisante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

FOSIRON - Fortificante, recalcificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

PLACENTINA - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herva Doce, etc.

FENOSTAL - Vermifugo a base de Fenatiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

FENAZON-AZUL - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarréias infecciosas e pneumonias.

TIMBOLINA - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micoins, carrapatos, coceiras e sarnas.

FRIEIRINA INDIANA - Contem iodoformio, sulfato de cobre, acido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

FARINHA CALCIO FOSFATADA «Saúde» - Recalcificante da mais alta qualidade.

KARADÊ - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

KALCEINO - Fortificante-recalcificante para pintainhos e poedeiras.

Uzinas Chimicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

cêrca de vinte milhões de sacas, que é a média dos anos agrícolas normais. Quanto á safra que ora se inicia e que termina com a colheita do primeiro semestre de 1948, estima-se que a produção será um pouco maior. Assim é que de Biriguí, que pertence ao setor de Araçatuba, nos chegam notícias de de que tanto o plantío "do cedo" quanto o tardio prometem ser dos maiores, em vista da grande venda de sementes, especialmente da variedade "Armour", plantada nessa região em muito maior proporção que a do "Cateto". Ante essa procura excepcional de sementes, aliada ao fato do tempo estar correndo muito bem para o milho, é de prevêr safra extraordináriamente bôa de milho no proximo ano. Embora seja muito cedo para qualquer previsão, pode-se esperar, caso as condições continuem favoráveis, outra colheita igual á de 1946, que alcançou mais de 27 milhões de sacas de 60 quilos. As últimas safras de milho no Estado de S. Paulo, segundo a Secção de Previsão de Safras e Cadastro, da Secretaria de Agricultura, foram as seguintes, em sacas de 60 quilos:

Safras	Sacas de 60 quilos
1942-43	20.480.418
1943-44	18.975.948
1944-45	18.387.836
1945-46	27.362.000
1946-47	19.629.782

Relativamente á presente safra, tem-se já algumas informações interessantes, enviadas pelos agronomos regionais. Em Cerqueira Cesar, por exemplo, espera-se sensivel aumento da área plantada, devido ao abandono do cultivo do algodão por parte de muitos lavradores. Em Pirajú a área semeada é de aproximadamente 1.800 alqueires e, em Fartura, de 2.500, números que correspondem mais ou menos aos da safra passada. Em Bebedouro, a cultura poderia ter sido bem maior, não fôsse a falta de sementes. Em Campinas, espera-se o plantio de, pelo menos, 2.000 alqueires, na quase totalidade da variedade "Armour" pois, o "Cateto" é aí plantado mais tarde. Em Capivari, espera-se um aumento de 20% da áreo plantada em relação á última safra; o preço em vigor nessa localidade é atualmente de 55 cruzeiros por saca. De 30% é o aumento da área calculado para Amparo, enquanto em Itapetininga se acredita num pequeno decrescimo, em virtude da peste suina que, dizimando os rebanhos porcinos, fez diminuir o número de compradores dêsse cereal. Em todos os municípios da Alta Paulista e da Alta Sorocabana se prevê o aumento da área plantada com milho, acentuando uma correspondência de Pompéia que, ante a escassez da última safra, muitos lavradores se viram obrigados a adquirir êsse cereal fora da região, especialmente no Paraná, motivo porque agora aumentaram seu cultivo.

Em resumo, na safra de milho que agora se inicia em todo o Estado de São Paulo, houve diminuição da área plantada em poucas regiões; na maioria destas manteve-se a mesma área, e, finalmente, nas restantes se verificou um aumento de 20 a 35%, motivo por que se pode concluir que, se tudo correr bem, a colheita dêsse cereal será bem maior que a do ano passado.

O chefe da Secção de Cereais e Diversos prestou alguns esclarecimentos úteis aos chefes dos Setores Agricolas sôbre a cultura titricola, lembrando-lhes a conveniência de intensificar o seu fomento para o próximo ano, com rotação com a cultura da batata. Para tanto serão postas á venda 10.000 sacas de sementes de trigo.

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

Gosta DE FAZER PÃO EM CASA?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora êste famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

AGORA em econômicas latinhas de 60 grs.

FERMENTO SÊCO

FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

O chefe da Secção de Leguminosas, Raizes e Tuberculos solicitou informações sôbre o interêsse que os plantadores de batata apresentam pela cultura do trigo. Lembrou a conveniência de tratar do assunto em colaboração com as cooperativas agricolas, o que viria facilitar a execução desta prática. Foi ainda mencionado o fáto de um agricultor de S. Miguel Arcanjo, o sr. Dante Carrara, ter colhido 4.000 quilos de trigo por alqueire de terra anteriormente cultivada com batatas. Por essa razão pretende êle aumentar para 200 alqueires a área destinada ao plantio de trigo em sua fazenda. O chefe do Setor da Capital mencionou também que, com a mesma pratica agricola, dez associados da Cooperativa de Cotia colheram, em pequenas áreas, em média, 1.200 quilos de trigo por hectare.

O chefe do Setor de Itapetininga informou que uma empresa particular, dados os resultados obtidos com a cultura titricola desta safra, pretende ampliar para 40 alqueires a área destinada ao cultivo dêsse cereal.

O diretor da Divisão de Fomento Agricola fez por último recomendações especiais sôbre assuntos administrativos. Em seguida, foi encerrada a reunião com uma exibição de fitas técnico-educativas.

* * *

ARARAQUARA, PENAPOLIS, VALPARAIZO — BIRIGUI'

BOVINOS — As pastagens apresentam-se em bom estado. Para região de Araçatuba a existencia é estimada em cerca de 30.000 cabeças de gado bovino, entre gordas pronta para abater, magras, e em preparo para o proximo ano. Para a região de Penapolis, que compreende mais Avanhandava e Glicerio, a estimativa e de umas 40.000 cabeças de gado para engorda e umas 55.000 cabeças de cria. Para a região de Valparaizo, com Lavinia e Mirandopolis, acredita-se na existencia de umas 135.00 cabeças.

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso; o abôrto infeccioso alastra-se ràpidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS
VIDA DA PECUÁRIA

VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo

GRANJA DA REVISTA

FUNDADA 1930

QUEIMADOS —/— EST. DO RIO

GALINHAS DE ALTA POSTURA

LEGHORN BRANCAS

TODAS SOB CONTROLE INDIVIDUAL

50 GALINHEIROS com mais de 3.000 m² de construções — 20 PARQUES para reprodutores de pedigree — 42 grandes ilustrações (Fotos) do novo catálogo demonstram as instalações da

GRANJA DA REVISTA

REMETAM O VALOR DE CR.$ 3,00 EM SELOS POSTAIS
PARA RECEBER SOB REGISTRO O NOVO CATALOGO

ESCRITORIO: CURT WETZEL, RIO DE JANEIRO, RUA ALICE, 364

A PECUARIA...

SUINOS — A peste continua a grassar e são insuficiêntes as vacinas fornecidas pelo Instituto Biologico, o que dificulta a reconstituição dos rebanhos.

AVICULTURA — Preços baixos nos produtos e alta continua no preço dos alimentos. Assim mesmo, ha novas granjas em perspectiva. Em Penapolis, ha uns 28 avicultores com umas 27.000 aves de raça.

BOTUCATÚ — PIRAJÚ — AVARÉ.

BOVINOS — Neste setor ha predominância da criação sobre a agricultura. A área das invernadas vai aumentando. Predomina o gado para córte, notando-se, todavia, ultimamente, um certo interesse para a pecuária leiteira, notadamente para a raça Holandeza e Jersey. Tem-se procedido à vacinação contra a brucelose que está se manifestando mais a miude e dai as providencias tomadas, solicitando a vinda de um técnico para que tome conhecimento do mal.

SUINOS — Continua a grassar a peste suina. A Associação Rural de Botucatú, distribuiu mais de 3.000 doses de vacina contra a peste.

* * *

ARARAQUARA — ITAPOLIS — TAQUARITINGA — S. CARLOS — IBITINGA — BOVINOS — O ótimo estado das pastagens contribue de um modo decisivo para o aumento da produção leiteira do setor. Em Araraquara, apesar de não termos o movimento da Usina de Matão, a produção foi a seguinte:

Cia. Nestle — Araraquara — 188.642. lts.

Cia. Paulista de Lacticinios — Araraquara — 160.392 lts.

Lacticinios Fleury — Rincão — 134.449 lts.

Total 483.483 lts.

Em S. Carlos, o movimento da Cooperativa de Lacticinios de S. Carlos, foi o seguinte:

Out.º 1947 — 501.683 lts.

Out.º 1946 — 439.665"

A mais 62.018 lts.

A produção de manteiga foi de 1.302 quilos e a de caseina de 900 quilos. Para Araraquara, já foram liberadas 231 toneladas de torta de algodão e para S. Carlos 250 toneladas de torta de algodão e 100 e 180 sacas, respectivamente, de farelo e farelinho de trigo.

SUINOS — Continua a grassar a peste suina e ha falta de vacinas.

AVICULTURA — Ha grande inquietação devido à falta de farelo e farelinho de trigo. Os avicultores estão sendo vitimas dos especuladores e comerciantes de ovos de S. Paulo E' preciso que os avicultores se recunam e formem cooperativas para defender seus interesses. Em S. Paulo, o preço dos ovos tem se mantido numa média de

MUNDIALMENTE CONHECIDO!

O MANUAL MAIS COMPLETO...

...até hoje editado na America Latina!

6 CAPITULOS SOBRE: BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS, COELHOS, CÃES, AVES

2ª edição AUMENTADA!...

autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE INTERESSA AOS CRIADORES NA DEFESA DOS ANIMAIS

COM 408 páginas 170 gravuras 285 textos

BROCHURA DE LUXO . . CR.$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR.$ 80,00

A venda em todas as Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

Uzinas Chimicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Cr.$ 4,00 a $4,50 por duzia. A praça do Rio tem feito oferta de Cr$ 8,00 por duzia, livre de toda e qualquer despeza.

CAFELANDIA — AGUDOS — DUARTINA — PIRAJUI'

BOVINOS — O tempo tem sido favoravel, de modo que as pastagens estão boas. Ho muito gado de engorda, no qual a maioria é gado de cria. A situação geral para o gado leiteiro está muito boa. O leite alcançando bom preço, está fazendo com que os criadores se interessem por maior produção individual, introduzindo reprodutores holandezes, e pensam em melhorar a situação forrageira.

SUINOS — A situação está estacionaria. Em certas regiões a vacinação prossegue e a peste continua a grassar. Os preços se mantêm firmes.

AVICULTURA — E' bastante precaria a situação das granjas devido à falta de farelo e farelinho de trigo. Apesar deste contra-tempo ha muito interesse pela avicultura.

*

BARRETOS — OLIMPIA — JABOTICABAL

BOVINOS — Grande centro criador de gado para córte. Existe gado gordo no setor. Não ha interesse dos compradores, não estando o Frigorifico de Barretos interessado na compra desse gado.

SUINOS — Como não pódia deixar de acontecer já existe peste suina no Setor. Já foram pe-

TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA

Lederle

VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usada em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo Streptococcus Agalatiae, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Têtas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias

Veticilina tem uma insofismável vantagem sôbre todos os outros tratamentos em uso É segura e especifica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos periodos de lotação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sôbre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido. Se a mastite é causada por microorganismos penicilino sensiveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituido.

A terapêutica penicilinica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de contrôle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de estreptococos, estafilococos, Clostridium welchii e outros clostridios, actinomices, Bacillus antracis, Erysipelothrix rhusiopathiæ, corynebacteria e leptospira.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

LEDERLE LABORATORIES DIVISION
American Cyanamid Company

Representantes exclusivos no Brasil:

BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.

Rua 1.º de Março, 9-2.º — RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830 — SÃO PAULO

LYSOFORM
BRUTO DD

para granjas
e rebanhos

MANTENHA alto indice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sôbre suas diversas aplicações

LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A
MATRIZ — SÃO PAULO: RUA TAQUARI, 1338 — TELEFONE 9-1161
FILIAL — RIO DE JANEIRO: RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943
FILIAL — PÔRTO ALEGRE: RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

Panam • Casa de Amigos

didas vacinas ao Instituto Biologico... com "grandes promessas de rapido atenderem às solicitações."

CAMPINAS — ITÚ — JUNDIAÍ — AMPARO — MOGI-MIRIM — CAPIVARÍ

BOVINOS — Setor em que predomina a pecuária leiteira. A situação das pastagens é muito boa e já se iniciou o aumento de produção. Em Capivarí estima-se em 1.200 cabeças o rebanho leiteiro. Ha muita dificuldade em se obterem alimentos concentrados. Esses são liberados em Avaré, vindo o frete encarecer muito o produto. Em Itú, ha umas 800 vacas com produção diaria de cerca 2.090 litros de leite. O principal rebanho leiteiro é o do Sr. João Batista Lara.

SUINOS — A peste continua causar serios prejuizos aos criadores do setor e prossegue a vacinação.

AVICULTURA — A avicultura toma grande impulso.

* * *

BRAGANÇA PAULISTA — SOROCABA — MOGI DAS CRUZES

BOVINOS — Setor em que ha grande interesse pela exploração leiteira que, sem duvida, tem progredido nestes ultimos tempos. Em Sorocaba, foram vendidos 130.197 litros de leite, dos quais 51.450 litros procedentes de Tatuí. A praça não está mais recebendo leite de Assis. Ha noticias de que a Brucelose campeia no Municipio de Joanopolis.

SUINOCULTURA — Permanece a falta de vacina contra a peste suina. A Secção competente do Biologico insiste em não atender os interessados da região. Podemos afirmar que com essa atitude, a zona bragantina está se transformando em um verdadeiro cemiterio de suinos.

AVICULTURA — Com grande esforço o agronomo regional de Mogi das Cruzes conseguiu realizar um serviço praticamente perfeito de racionamento de farelo de trigo para a grande maioria das granjas e que ascendem a varias centenas, senão milhares. As granjas que o agronomo não teve oportunidade de conhecer e fiscalizar são precisamente as que formam entidades de classe prepotentes que se têm furtado á fiscalização. Não é praticada avicultura de córte. As aves de abate são apenas constituidas de refugos das explorações para a produção de ovos e frangas caipiras.

* * *

ITAPEVA — TATUÍ — CAPÃO BONITO — ITAPETININGA

BOVINOS — Na criação de bovinos destaca-se quasi que exclusivamente a criação de gado das

A RAÇÃO DOS CAMPEÕES

MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realisado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animaes, em Agosto 1947, produziu com 40 mezes de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em 3 dias. Esta admiravel reprodutora, que é de propriedade do sr. José Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notaveis produtos da SOCIL, a fabrica que produz as melhores **rações balanceadas do Brasil.**

—/—

RAÇA + SOCIL = SUCESSO

—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido.

—/—

SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua do Cortume, 196 (Agua Branca)

Fones { 5-0211 — Caixa Postal 5013
5-0298 — Telegramas "SOCILIL"

— SÃO PAULO.

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho

CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar. E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores **CAPAS DE LONA** para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada .... Cr$ 15,00

Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

raças zebuinas. As invernadas estão com ótimo aspéto, apesar da temperatura mais ou menos baixa que predomina durante este mês. Com a instalação de uma usina de lacticinios em Itapeva, os criadores estão cuidando de introduzir touros das raças leiteiras para mestiçagem com o zebú. O Diretor do Departamento da Produção Animal, concedeu, por emprestimo, as instalações da Estação Zootécnica de Itapetininga para que o Eng.º Agronomo Maximo Peviani, da Republica Argentina, receba, daquela Republica, um lote de 110 vacas e 30 touros da raça Holando-Argentina. Esse gado que ficará exposto à visitação publica, será daqui distribuido aos respectivos compradores. Iniciativas como essas só podem merecer apoio daqueles que trabalham pelo fomento da pecuaria leiteira.

SUINOS — Continua grassar a peste suina, prossegue a vacinação. Não pode deixar de merecer nossa repulsa o fato do Sr. Primo Ricieri, candidato à prefeitura de Boituva nas ultimas eleições, ter obtido vacinas do Instituto Biologico e as tenha usado como arma politica momentos antes do pleito.

* * *

PEDERNEIRAS — BROTAS — DOIS CORREGOS

BOVINOS — As pastagens tendem a melhorar apesar dos ventos frios que vem sofrendo o setor. Ha uma verdadeira epidemia de curso dos bezerros e berne. Acreditamos que isto seja devido à estação das aguas que ora se inicia.

SUINOS — A peste continua a grassar e prossegue a vacinação. Os preços continuam firmes.

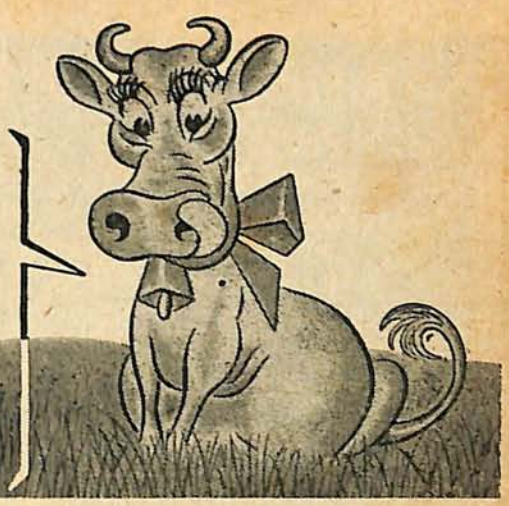
AVICULTURA — Para os avicultores de Pederneiras chegaram cerca de 1.000 pintos de um dia, da raça Leghorn

* * *

PIRACICABA — RIO CLARO — TIETE — LIMEIRA

BOVINOS — Com a crescente melhoria das pastagens ha um aumento na produção de leite. Rio Claro continua na base de produção de uns 500.00 litros por mez. A usina de Piracicaba recebeu 90.785 litros. Limeira, não produz para bastar-se a si propria e Americana já está produzindo alguma cousa. Ha grande procura de torta e farelo de algodão, cujo fornecimento reduzido vem marcadamente prejudicando o forrageamento dos rebanhos, o que representa graves prejuizos para os criadores de gado leiteiro. Ha, tambem, descontentamento por parte dos invernistas quanto ao preço do gado, depois de gordo, que não está em relação com as despezas de invernagem.

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram formados com



SementesNovas

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteinas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensavel nas fazendas de criação.

Quilo ..... **Cr.$ 3,50**

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos, FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.$ 2,50
Jaraguá, colhido no cacho	Quilo Cr.$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTES:

Saligna	Quilo Cr.$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.$ 80,00
Alba	Quilo Cr.$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.$ 15,00
Soja Forrageira	Quilo Cr.$ 3,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO DE PORCO E FEIJÃO MUCUNA

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes	Cr.$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.$ 0,10 cada

APCB

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Unicos distribuidores no Brasil
PEARSON S/A
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Olimpio de Melo, 617-A — Caixa 2201
RIO DE JANEIRO

COALHO FRISIA
EM LIQUIDO E EM PÓ
1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por:
K I N G M A & CIA.
Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

C o r r e s p o n d ê n c i a :
CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

R e p r e s e n t a n t e s:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.491
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Á venda em toda a parte. — Pêçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

A PECUÁRIA...

SUINOS — Continua a grassar a peste suina e prossegue a vacinação.

AVICULTURA — A falta de farelo e farelinho de trigo tem sido um problema angustiante para os avicultores. Apesar de tudo, as granjas vão prosperando.

PIRASSUNUNGA — MOCOCA — S. JOÃO DA BÔA VISTA — S. JOSE' DO RIO PARDO — DESCALVADO — SANTA RITA DO PASSA QUATRO

BOVINOS — Dada a temperatura baixa dos primeiros dez dias de Outubro as pastagens, apesar das chuvas abundantes, não apresentaram desenvolvimento satisfatorio. Mantiveram-se numa quasi paralização de vegetação de modo a determinar, juntamente com o frio, leve queda na produção de leite. O interesse pela melhoria dos rebanhos é crescente, mas por ora restringe-se quasi que só às maiores propriedades e, assim mesmo, apenas quando o proprietario foge à rotina tão do gosto da região.

SUINOS — Continua a grassar a peste e intensa é a vacinação. A engorda, apesar da cotação ótima do toucinho, está sendo prejudicada pelo preço elevado do milho, que atinge de 800 a 850 cruzeiros o carro. Prefere o sitiante vender o milho, deixando o capadete no mangueirão.

* * *

PRESIDENTE PRUDENTE — ARAGUAÇÚ — SANTO ANASTACIO — ASSIS — MARTINOPOLIS.

BOVINOS — A pecuária de um modo geral está invadindo a região agricola. Terras com tres anos apenas de cultura são transformadas em pastagens de Colonião. Alegam os lavradores a falta de braços e grandes despezas com fornecimento de camaradas. O estado geral das pastagens é bom e ha interesse pela engorda. Em 1946, passaram 128.844 cabeças de gado bovino "magro", do Estado de Mato Grosso, pelo Porto Tibiriçá, Rio Paraná, destinado às invernadas da Alta Sorocabana. Este ano, 1947, já passaram 82.828 cabeças. O maior volume de exportação é alcançado no periodo de Outubro a Janeiro.

SUINOS — Ha peste suina e não se tem descuidado da vacinação.

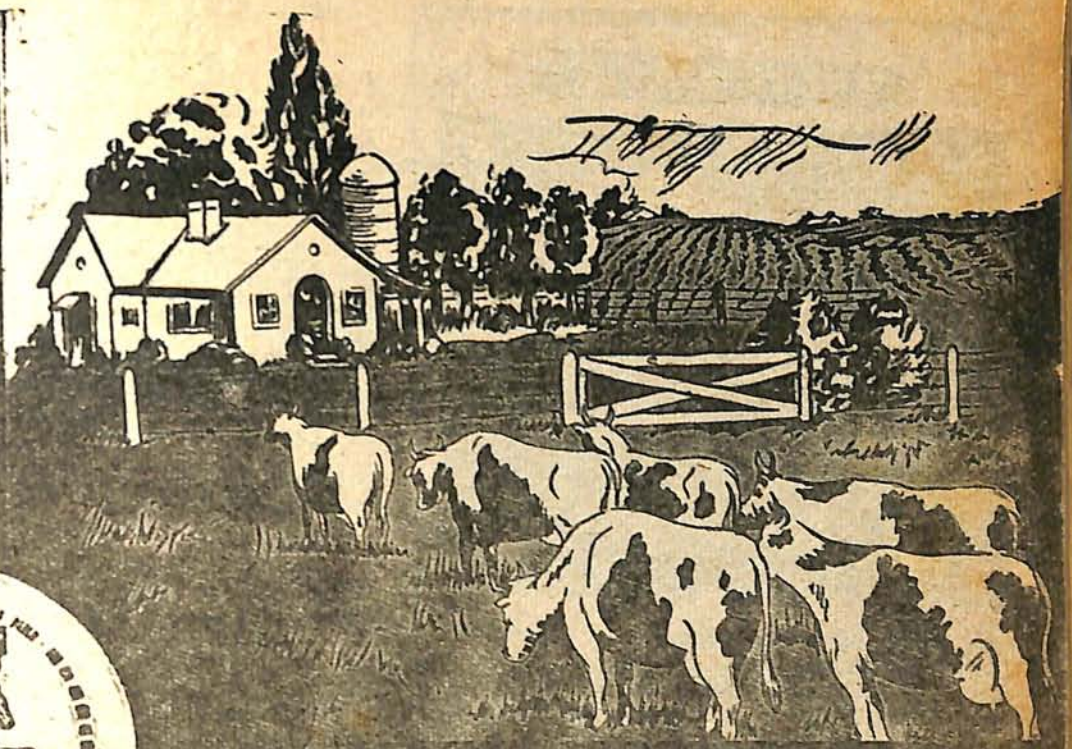
AVICULTURA — Têm chegado a este setor alguns pedidos de pintos de um dia.

* * *

RIBEIRÃO PRETO — FRANCA — S. SIMÃO — S. JOAQUIM DA BARRA — SERTÃOZINHO — ORLANDIA

BOVINOS — Continua o interesse pelo melhoramento da produção de leite.

Feche a porteira á doença/ USANDO



SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

UNICOS FABRICANTES
DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL. E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr$ 20,00 a Cr$ 30,00 POR CABEÇA.

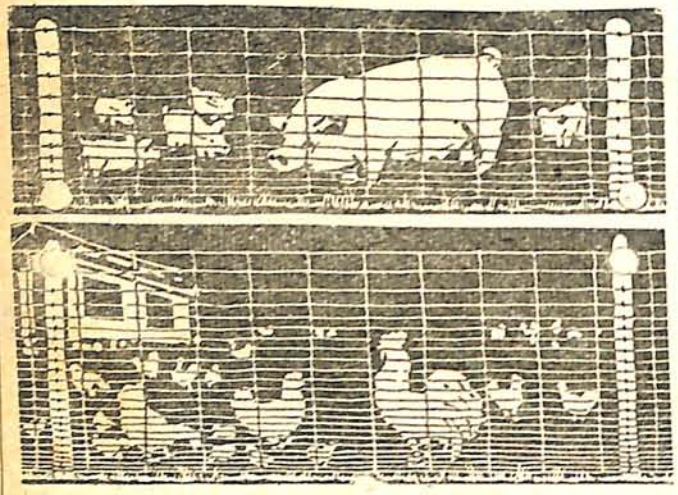
DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.

São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. Rua José Bonifácio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças.
Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.
PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.° and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

"TECMANGAM"
Sulfato de Manganês — MnSO4 — (65%)
Soluvel em agua
VALIOSO COMPLEMENTO DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O
CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO
BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO CONTRA A BRUCELOSE.
PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA PROPORÇÃO DE 5%
PRODUTO DE
TENNESSEE EASTMAN CORPORATION
Distribuidores exclusivos
LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.
Rua Marconi, 131 - 11.°
São Paulo

A PECUÁRIA...

O estado das pastagens é bom. A produção de leite tem aumentado. Em Franca a cooperativa está recebendo de 10 a 12.000 litros de leite. O consumo de leite em Franca atinge a uns 5.000 litros diarios. Em Orlandia, cuja produção de leite tem aumentado, foram distribuidas 100 toneladas de torta de algodão.

SUINOS — Continua o interesse pela criação e engorda de suinos. A vacinação prossegue e mesmo assim, a peste tem surgido e dizimado rebanhos.

AVICULTURA — Aumenta o interesse pela criação de aves. Tem havido procura de pintos de um dia.

* * *

CRUZEIRO — GUARATINGUETA' — JACAREI' — LORENA — PINDAMONHANGABA — S. JOSE' DOS CAMPOS

BOVINOS — O gado leiteiro apresenta-se em bom estado, devido em grande parte à vegetação, abundante das pastagens. Em Guaratinguetá, foram liberadas 35 toneladas de farelo de algodão e 200 sacos de farelo de trigo. A produção de leite aumentou e as entradas nas usinas, foram as seguintes:

Cooperativa de Lacticínios de Guaratinguetá	574.426 lts.
Soc. Ind. Com. de Lacticínios Ltda.	242.910 "
Soc. Produtora de Lacticínios	302.806 "
	1.120.142 "

A região de Lorena está com uma produção de leite estimada em uns 1.350.000 litros mensais. Essa produção está assim distribuida: Lorena e Piquete com 28.000 litros diarios e Valparaiba e Silveiras com 15.000 litros. Os dados acima se referem a leite entrado nas usinas de beneficiamento, não se levando em consideração o leite consumido na cidade. Um fato auspicioso foi a inauguração do novo posto de beneficiamento de leite da Cooperativa de Lacticinios de Lorena e Piquete. Foram liberadas 60 toneladas de torta de algodão. Essa quota é muito pequena para a grande procura que há desse concentrado indispensavel para uma alimentação correta do gado leiteiro.

SUINOS — Ha peste suina e a vacinação não tem sido descuidada.

AVICULTURA — As granjas avicolas estão prosperando e indiscutivelmente esta é uma região privilegiada para a exploração avicola e não ha duvida que dentro de poucos anos será a maior fornecedora de aves e ovos aos dois maiores centros populosos do país, S. Paulo e Rio de Janeiro.

Evite precoupações

no estudo de planos para sua

Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS	Cr$
Cocho Coberto para dar sal ao gado ..	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suinos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Platafórma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira ..	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira ..	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalariça mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paiol	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suinos	20,00

PLANTAS	Cr$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projétos contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas as especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJÉTOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capa. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capac. 500 litros diários	10,00

Os associados gozam do desconto de 20% sobre os preços desta lista

PEDIDOS à

Assoacição Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

A solução do seu problema pode estar num dêstes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume Cr$
Criação Prática de Suinos	**15,00**
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles	**40,00**
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	**30,00**
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof (4.ª Edição) ...	120,00
Principais Caracteristicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	**10,00**
Manual do Criador de Suinos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
Guia Prático do Criador de Animais Domésticos—Dr. Nilo Cairo — Destinado à pequena propriedade rural no Brasil	15 00
A Criação de Caprinos — Alberto Alves Santhiago	15,00
Pequeno Manual do Criador de Caprinos — Walter Ramos Jardim	15,00
Criação Prática de Suinos — Dr. Alcides Di Paravicini Torres	15,00
Como Amansamos nossos Cavalos — João Francisco Diniz Junqueira	30,00
O que todos Criadores devem saber — Eurico Santos	25,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — M. L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação de Queijos — M. L. Arruda Behmer	20,00
Instrução e Projetos de Fábricas de Laticínios — M. L. Arruda Behmer ..	15,00
Industrialização da manteiga	20,00
Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados — Otto Frensel ..	10,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume Cr$
Livro para Registro de Gado Bavino — — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	180,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente na fazenda e controle da produção de leite	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos — Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
Pintos de Um Dia (2.ª edição)	12,00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ..	10,00
Marrécos e Patos - Tradução e adatação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00
Doenças das Aves — J. Reis	40,00

DIVERSOS

Arboricultura Prática—H. Pinto Cesar	35,00
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	160,00
Silo Econômico—Finalidade e instr. para construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forragens para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
Reflorestamento — Mansueto Kosciuski	8,00
Guia Prático do pequeno Lavrador — Dr. Nilo Cairo	20,00
Indicador Terapêutico Veterinário ..	8,00
Mecanização da Lavoura — Otavio R. Cunha	50,00
Manual Prático do Enxertador — Heitor Pinto Cesar	12,00
Bibliotéca Popular de Higiene — Dr. Sebastião Mascarenhas Barroso — Coleção de 27 volumes	54,00
Floricultura — J. S. Decker	20,00
Horicultura — João S. Decker	15,00
El Maiz (Em Castellano)	25,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio mais Cr$ 5,00 por volume.
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.
Os associados gozam do desconto de 10% sobre os preços desta lista.

NÃO DEIXE DE LÊR ESTE ARTIGO SOBRE A BRUCELOSE A ATENTE BEM PARA O PERIGO QUE ELA REPRESENTA PARA A PECUARIA NACIONAL

A BRUCELOSE

TEODOSIO D'ANDRÉA

Esta enfermidade, infecciosa de tipo endemico, é também conhecida por aborto epizootico e de Bang nos animais e de febre ondulante, ou de Malta, ou do Mediterraneo na especie humana. Trata-se de uma doença que afeta todos os animais e o homem e atualmente aparece provocando grandes prejuizos. Entre os centros mais contaminados constam-se: São Luiz, Cordoba, Mendoza, São João, Catamarca, La Rioja, Santiago do Estero e Buenos Aires, porem sua presença é anotada em toda a Argentina, inclusive a Patagonia e ha regiões em que mais de 40% do gado se acha afetado. Na provincia de Corrientes, si bem que no momento não constitua problema grave, é preciso estar alerta porque o mal avança. Realizadas algumas investigações nos animais destinados á matança do Matadouro Municipal e nas vacas das granjas desta cidade, deram em 1935 u'a media de 10% e que hoje alcança 12%, o que demonstra a existencia de um indice crescente nas infecções. E' tão importante a perda economica que engendra a Brucelose que a I.a Conferencia Nacional revelou que na Republica Argentina perdem-se anualmente 100 milhões de pesos por morte de gado bovino; 12 milhões por perda de leite; 60 milhões por perda de gado suino e 1 milhão e meio por gado caprino, anotando-se que o fóco brucelico nesta última especie é mais ativo em sua fase medico-social.

Uma vez aparecida a doença em um estabelecimento, anunciada por um sintoma central que é o aborto, já deixa assentadas as perdas permanentes e crescentes que lhe correspondem; as quais se caracterizam pela diminuição da produção e esterilidade das femeas, isto é, que ficam infecundas, ás vezes temporariamente, porem no geral permanentemente, terminando assim sua missão de procriação.

Os animais assim infetados, em que o proprietario ou encarregado, desconhece a causa etiologica deste aborto (desta expulsão prematura das crias em forma espontanea) constituem lamentavel perda de tempo já que a vaca deve voltar ao pasto para ser servida oportunamente, para repetir-se, então, nova perda de cria. Estes abortos vão se sucedendo até que a vaca seja retirada da produção, depois de transcorrido um periodo que significa diminuição de produção de leite e aumento de gastos de administração, no de forragens e focos de contaminação, posto que, o feto, liquidos e envolucros expulsos, enriquecem os centros patogenos que se esparramam pelos campos vizinhos, multiplicando as fontes brucelicas de carater extensivo e permanente já que se contaminam o pessoal, as culturas, as aguadas, os pastos, o meio ambiente, etc. Ademais, desvaloriza-se todo o plantel porque um estabelecimento que albergue germes desta indole, diminue seus preços e retarda sua venda, por falta de interesse nas compras porque estes ani-

Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE DA RAÇA

NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILIO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA, à

PRAÇA FLORIANO, 31
2. Andar —/— RIO DE JANEIRO

SEU BEZERRO
DEVE SER
TRATADO COM

Pasta Caloa

PRODUTO DE ALTO PODER CICATRIZANTE, ANTISSÉTICO E REGENARADOR DOS TECIDOS

Os ferimentos superficiais, escoriações, córtes e pisaduras nos ANIMAIS, bem como todas afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc., desaparecem ràpidamente com o uso da PASTA CALOA'.

E' eficiente desinfetante e o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos.

Abrevia o tratamento da "UMBIGUEIRA" e é um ótimo auxiliar nos casos de "ESPONJAS".

EM LATAS DE 500 GRAMAS (1|2 QUILO) LATA Cr$ 20,00

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

mais só em certas condições podem ser utilizados nas matanças porem para a reprodução a rejeição é total.

Portanto, esta doença é causa da diminuição da procriação; reduz a capacidade reprodutora, da produção de leite, o valor do gado, dos campos e, ao determinar a esterilidade, diminue o patrimonio pastoril.

O sintoma basico, como se disse, é o aborto. Todo animal que aborte, e particularmente si houver recidiva, seja bovino, porcino, caprino, ovino ou equino, deve levantar suspeita de brucelose, realizando-se imediatamente as investigações especificas mediante a intervenção de profissionais ou de autoridades competentes mais proximas do lugar. Extrair-se-á sangue para ser submetido á reação Huddleson. Si dér ser retirado como reprodutor ou da exploração leiteira, cumprindo-se as medidas profilaticas que se aconselharão em seguida. Os fócos de contagio se encontram nos fetos, placentas e seus envoltorios e ainda dos partos normais, de individuos portadores de brucelas igualmente como sua urina e fezes.

Tambem se infectam com os alimentos, bebidas, contato direto, função genital, pois está comprovado que o macho é um dos propagadores ativos dos agentes e muito particularmente nos suinos. E' preciso considerar como disseminadores infectantes os cães, roedores, aves domesticas e de rapina. Com referencia á profilaxia animal, a I.a Conferencia Nacional de Brucelose, realizada recentemente em Buenos Aires, em que o autor do presente artigo esteve presente como delegado da Faculdade de Agricultura Pecuária e Industrias Afins, determinou para o bovino, a destruição dos fetos, placentas e envoltorios, no mesmo lugar em que se encontrem, por incineração ou enterramento profundo, assim como dos bezerros que morrem logo depois de nascer.

Isolamento das femeas proximas do parto e que se deve prolongar até que desapareçam secreções vaginais. Quarentena das femeas que tenham abortado até que desapareçam as secreções. Separação por idade de vacas e novilhas. Quarentena dos animais que vão ser incorporados aos rebanhos e investigações da doença. Separação dos doentes, portadores e reagentes. Aquisição de animais livres de brucelose e separação e eliminação de reprodutores enfermos. Assinala a importancia que assume a promiscuidade na difusão e aconselha a vacinação dos bezerros com a Amostra 19 ou similares que tenham eficiencia e foram controladas. Determinam-se as mesmas medidas para as outras especies e para os suinos deve-se proceder á separação e ao desmame dos leitões para a formação de varas indenes, juntando leitões com machos novos. Com respeito aos caprinos indica-se a incineração dos currais velhos, a mudança periodica destes, localizando-os longedas vivendas, dos poços, represas de abastecimentos de agua e cercando os de uso humano. Para as cabras proximas a dar cria devem ser construidos currais particulares.

Esta endemia que adquire proporções extraordinarias, na pecuaria do paiz, causa numerosas vitimas na especie humana, a quem se transmite por contacto direto, por inoculação, mucosas e pele; manuseio das carnes, visceras, leite de ani-

mais doentes, encontrando-se maior porcentagem de afetados nos trabalhadores de frigorificos, matadouros, queijarias, leiterias, fabricas de embutidos, curtumes, estabulos, etc. Assim tambem acontece com os encarregados dos meios de transportes relacionados com os mesmos. Nos frigorificos o indice infectante é elevado e não só nos que trabalham nas praias de matança nas cargas e descargas dos produtos mas tambem, e em igual proporção naqueles que prestam serviço nos escritórios, no acondicionamento, etc, longe dos lugares do manuseio direto das rezes, fato comprobatorio de contagio por via das mucosas inhalatorias e da péle.

Como ficou dito, a infecção humana se acha tão desenvolvida em algumas provincias que na localidade de Sebastião Elcano de Cordoba, registrou-se que, mais da metade da população sofre dessa doença, anotando-se as seguintes cifras de mortalidade: "6,50% em adultos, 10% em crianças e 50% em lactantes" e tomando por base as estimativas dos facultativos especializados em brucelose humana, demonstra-se que em todo o país existem ao redor de 2 milhões de habitantes afetados por esta doença e que se relacionou principalmente com o reumatismo, seja em sua forma de endocardite ou de artrite geral. A este respeito propõe-se que a reação de Huddleson seja efetuada sem excepção em todos os doentes reumaticos.

E' oportuno então chamar a atenção, aconselhando como medida preventiva e até que se conheça uma vacina adequada, a pasteurização lenta ou consumo de leite fervido. Elaboração e venda de manteiga, cremes, sorvetes, de derivados com leite pasteurizado. Evitar o consumo de carne e sub-produtos insuficientemente cozidos; assim como o contato com animais enfermos, seus abortos, secreções e excretas, o manuseio de carnes e visceras dos abatidos.

Não consumir agua de origem suspeita sem ferve-la; nem verduras ou frutas lavadas ou regadas com a mesma. Não utilizar o adubo fresco do animal suspeito para chacaras e quintais. Higienizar constantemente os trabalhos de frigorificos, matadouros, leiterias, fabricas de embutidos, cortumes e encarregados de transportes relacionados com estas industrias.

Definitivamente para impedir os elevados estragos da brucelose desde o ponto de vista sanitario medico-social e economico, é preciso suprimir a doença mediante a vacinação preventiva que é uma das conclusões da Conferencia da Brucelose e como esta ainda está em estado de experimentação na especie humana, não assim nos animais para os quais já existe a Amostra 19, é preciso difundir no momento as medidas de profilaxia assinaladas nesta exposição, tendo presente que em todo animal que aborte reincidentemente, deve suspeitar-se de brucelose, submetendo-o: 1.o) A' reação de Huddleson; 2.o Incinerar ou enterrar os fetos e suas envolturas; 3) Separar todos os animais que dêm reação positiva e agrupa-los em potreiros especiais 4) Vacinar todos os bezerros com vacina Amostra 19; 5) Não incorporar ao estabelecimento nenhum animal destinado á reprodução ou ás industrias sem prévia reação de Huddleson 6;) Evitar o manuseio de carnes, etc. de animais suspeitos 7.o) Não ingerir leite e seus derivados sem prévia pasteurização ou coeção. (De "El Campo Suelo Argentino" n.o 372.)

ROLHAS PARA LEITE

A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. Muller, 195 —— Telefone 9-2313

Telegr.: "GIORGI" —/— S. PAULO

GADO HOLANDÊS

Vendem-se touros importados e bezerros puros de "pedigree" e algumas vacas mestiças e bezerras acima de 7/8.

GRANJA "VIANNA"

Km. 23 da Estrada de Cotia — C. Postal, 3520 — Tel. 2-7101 — S.PAULO

RECOMENDAÇÕES INDISPENSAVEIS A TODOS AQUELES QUE SE DEDICAM Á AVICULTURA.

RAÇAS DE GALINHAS E CONSUMO DE RAÇÃO

HENRIQUE F. RAIMO
Med. - Vet. - Zootecnista D. P. A.

As aves exploradas industrialmente ou em menor escala, pertencem a diferentes raças e variedades.

As raças e variedades diferem entre si por uma série de características, dentre as quais, destaca-se o pêso das aves.

Em trabalhos anteriores, escrevemos que o consumo de ração pelas poedeiras varia segundo a postura (intensidade expressa em porcentagem) e o pêso das aves.

Vimos que em lotes de galinhas em postura, aquelas de maior pêso do corpo, consomem mais alimento do que aquelas de menor pêso do corpo.

Dêsse modo, podemos supor que as aves das raças de menor pêso do corpo, consomem menos ração do que as aves das raças de maior pêso do corpo.

Os controles efetuados nos consursos de postura de Arizona, Maryland, Michigan e Nova York, nos Estados Unidos, revelam uma diversidade no consumo anual de ração, em média por galinha em controle e por raça.

O quadro abaixo dá conta dos resultados.

RAÇAS	Consumo anual em grs. Média p/ galinha
Leghorn Branca	40.842
Wiandotte Branca	42.647
Plymouth Branca	43.564
Plymouth Barrada	44.018
New-Hampshire	44.018
Rhode I. Red	45.380

Devemos notar que, em se tratando de controles oficiais de postura, as aves são submetidas a uma alimentação equilibrada e manejo adequado. Além disso, trata-se de lotes de poedeiras escolhidas, com postura elevada, o que explica os resultados obtidos nos controles do consumo de ração.

Em relação ao consumo de ração pelas poedeiras, a prática tem revelado que:

1.º — poedeiras de menor pêso, da raça Leghorn Branca, com acesso a parques com verdes, consomem menor quantidade de grãos, do que poedeiras de maior pêso, da raça Leghorn Branca, exploradas em confinamento (fechadas).

2.º — poedeiras de menor pêso, das raças mistas, exploradas em abrigos-colonia, no campo, consomem menor quantidade de grãos, do que poedeiras das raças mistas, de maior pêso do corpo e criadas em confinamento.

3.o — poedeiras de menor pêso, das raças mistas, criadas a campo, provavelmente, consomem menor quantidade de grãos, do que poedeiras de maior pêso da raça Leghorn Branca, exploradas em confinamento.

E' interessante a constatação experimental que revela o seguinte:

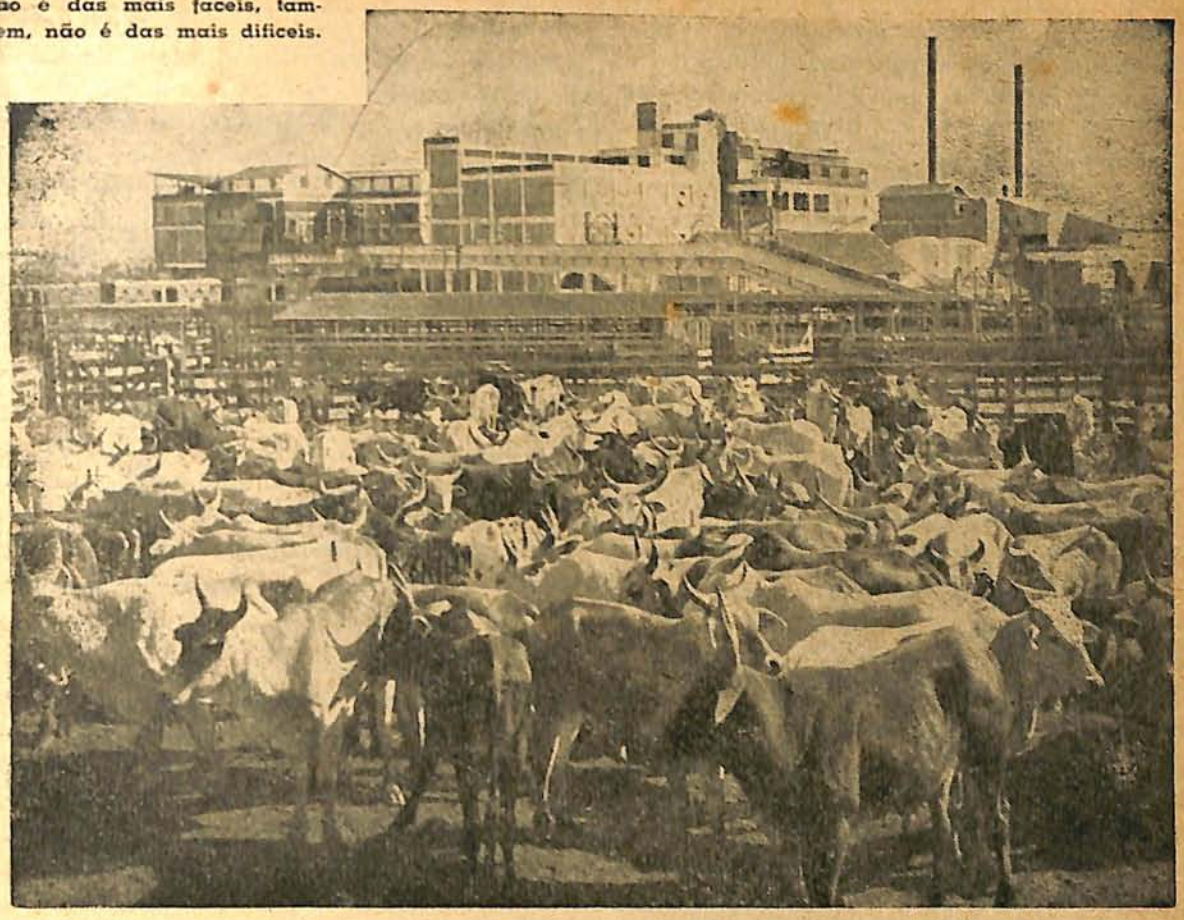
Uma galinha de tamanho médio e produção média, ao consumir de 31.766 a 40.842 gramas de ração, em um ano, emprega cêrca de 24.595 gramas para manter o equilíbrio biológico do seu orgânismo. O restante se destina às funções de produtividade.

Podemos concluir portanto, que, uma produção econômica, quer de óvos, quer de carne, sómente é conseguida através de:

a) — poedeiras de linhagens produtivas.
b) — pintos de linhagens produtivas.
c- — alimentação equilibrada e eficiente.

E' o que recomendamos ao exame dos avicultores e interessados na criação de aves.

Um problema cuja solução não é das mais faceis, tambem, não é das mais dificeis.



A pecuária em Mato Grosso

Eng.º Arlindo de SAMPAIO JORGE

Em todo o nosso país, o problema mais focalizado atualmente é o da pecuária. Todos escrevem, dão sugestões, mas a situação continúa sem solução satisfatória. Um verdadeiro paradoxo: — excesso de gado gordo nas invernadas de São Paulo, Minas e Goiás e racionamento de carne verde nas Capitais de São Paulo e Rio.

Os frigoríficos não querem pagar o valor que as justas necessidades e despesas dos invernistas exigem e, em consequência, o nosso boi magro não sai das fazendas e a crise está a bater-nos à porta, justamente num momento em que a classe dos pecuaristas deveria desfrutar de uma situação invejavel de prosperidade e riqueza. Parece incrivel, mas a verdade é que a carne está nos Estados da América por mais de dois dolares o quilo, ou seja, mais de Cr$ 40,00. A Europa não tem carne e a fome está ameaçando-lhe os lares, e os frigorificos não querem melhorar os seus preços. Qual a razão dêsse desequilibrio? Só pode ser a seguinte: Os frigorificos estão acostumados a lucros astronômicos e êstes lhes advêm da exportação de carne e subprodutos. Tendo o Govêrno fechado a porta a essa exportação, desinteressaram-se os frigorificos pelo nosso boi gordo e forçam com isso a baixa de preços, e, embora não a conseguindo, fazem com que aumente o estoque de bois gordos, à custa da fome de nossa gente. Assim, aumentando o estoque de bois gordos nas invernadas alheias, estão fazendo reservas para maiores lucros, quando fôr reaberta a exportação de carne.

E por que não se autoriza a exportação de carne? Sempre exportámos carne, e de cinco anos para cá nossos rebanhos aumentaram porque se acabaram as matanças de vacas, pois a Carteira Agropecuaria do Banco do Brasil supriu as necessidades dos fazendeiros, que deixaram de vender suas vacas e hoje preferem criá-las a levá-las aos

saladeiros. Prova esta afirmativa o seguinte fato irrefutavel: há cinco anos atrás, um boi valia o preço de duas vacas e hoje dá-se justamente o contrário. O fazendeiro chegou à compreensão de que a fonte de suas rendas é a vaca, e não o boi. Mas, voltemos ao assunto: nosso rebanho bovino aumentou, e não diminuiu, conforme assolam os mal informados, por conseguinte urge a abertura da nossa exportação de carne.

Precisamos exportar o nosso produto, mas precisamos tirar proveito dessa exportação, e não entregarmos seus fabulosos lucros aos frigorificos. Sòmente o Govêrno poderá regular essa situação: forçar a baixa da carne, tirando-a do mercado pela proibição de matança é provocar a fome das nossas populações e aumentar o estoque de gado, à custa do sacrifício não só da classe pecuarista como também da riqueza nacional que a pecuaria representa.

Aumentar o estoque de bois e, consequêntemente, o rebanho nacional, à custa da fome do povo, da classe pecuarista, não é e não pode ser política econômica em nenhuma parte do mundo civilizado.

Nosso mal tem origem no fato de os frigorificos que funcionam em nosso país serem estrangeiros. Urge a nacionalização dos frigorificos, para que haja equilibrio no mercado da carne. O mercado interno força a baixa e faz o preço para a compra de bois gordos que se destinam à exportação, e por essa forma nunca desfrutaremos as vantagens dos preços altos da carne exportada. Ao passo que, se os frigorificos fôssem nacionais, poderiamos vender a carne ao consumo interno pelo preço de custo, ficando o lucro da exportação para compensar a concessão feita nos preços baixos do mercado interno. Enquanto o Govêrno não liberar o mercado interno e externo da carne, a situação dos pecuaristas tende a se agravar, pois sómente a exportação poderá manter os preços altos.

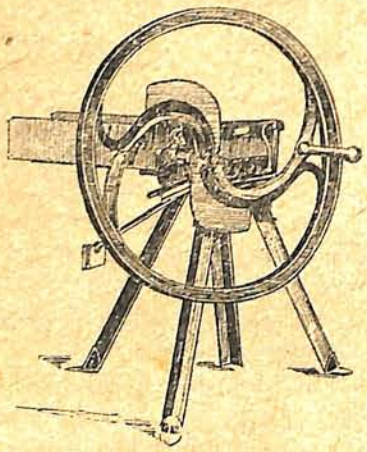
As medidas que se impõem são simplesmente duas: a) Nacionalização dos frigorificos; b) — Liberação do mercado interno e externo da carne.

Dessa medidas resultarão a estabilização dos preços do gado e a prosperidade dos pecuaristas. Como pensar que nosso rebanho possa diminuir com a exportação de carne? Qual o criador que, tendo bons lucros, não os aplica no aumento de seus rebanhos, aumentando consequêntemente as suas rendas futuras?

A verdadeira medida do Govêrno, a que se impõe pelas nossas necessidades e pela defesa de nossa pecuaria, seria a nacionalização dos frigorificos e a criação de uma frota de navegação nacional para levar os nossos produtos à venda nos mercados estrangeiros, criando a nossa propria riqueza perante os países que necessitam do que produzimos.

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA
"MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de têmpera especial, são durissimas e desmontaveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.

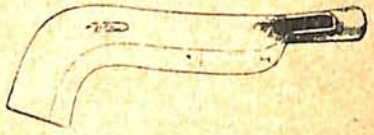


Preço Embarcado Cr.$ 1.100,00

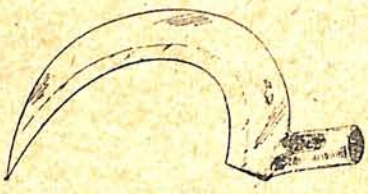
FERRAMENTAS PARA CÓRTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

ARTIGO REFORÇADO CADA CR.$ 25.00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos para uso direito e esquerdo cada Cr.$ 25,00

APCR ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A questão do leite em S. Paulo

LEITE CRU', PASTEURIZADO OU FERVIDO?

Publicamos o sexto artigo da série "A questão do leite em S. Paulo" e que é a conclusão da parte sobre o "Panorama da nutrição do homem brasileiro". Estes trabalhos são de autoria do DR. ALEXANDRE MELLO, Diretor da Divisão de Industrialização de Produtos de Origem Animal, da Secretaria da Agricultura.

Na situação em que se encontra a organização leiteira da Capital, há no comércio da cidade quatro tipos de leite. O leite A, pasteurizado, proveniente das granjas e representado por um produto de alta qualidade, tanto do ponto de vista organoleptico como do ponto de vista físico-químico e bacteriológico. O tipo B, pasteurizado, originário, no momento, exclusivamente de Campinas, leite de categoria intermediária entre o ótimo leite A e o geralmente pessimo leite C; e finalmente o tipo C, pasteurizado leite popular, que na linguagem comum é o leite de usina, constituido por um produto pior, viajado de longas distâncias, de aroma e sabor frequentemente inaceitaveis, e sujeito a uma hydrofilia que não tem cura. O quarto tipo, é também um leite C, não pasteurizado, nascido á margem dos regulamentos por necessidades momentâneas. E' o chamado leite de vaqueiro, produzido nos arredores do município da Capital e cujas condições físico-químicas e bacteriologicas ninguem conhece, pois não é possível fiscalizar um produto oriundo de todos os cantos da cidade, de centenas e centenas de estábulos e entregue dirétamente ao consumo, sem o tratamento forçado pelo funil sanitário dos orgãos de inspeção.

Até pouco tempo, êste leite passava igualmente pelos pasteurizadores das usinas. Mas tendo estas suprimido os postos de troca, que eram pequenos centros de recebimento de leite crú e de entrega de leite pasteurizado, indispensáveis porque o leite produzido na orla rural da cidade não poderia ser entregue dirétamente às usinas, pela extensão dos percursos a fazer, e não sendo aquelas obrigadas por lei, a mantê-los criou-se o "impasse" insustentavel.

Poderia o govêrno chamar á sua esfera de ação o entretenimento de tais instalações, mas ao invés de fazê-lo, preferiu liberar a venda dêsse leite dirétamente ao consumidor. Na verdade essa atitude foi a mais inteligente possível, pois na usina êsse leite mais fresco e melhor, ia de mistura, nos tanques de recepção e de estoque ou para o engarrafamento, com o leite avoengo que chega do interior remoto. Do ponto de vista da técnica lacticinista estava-se em pleno absurdo. Corrigiu-se de tal modo, "ex abrupto", uma situação de consideravel

Holstein 40 novilhas
1 touro

Jersey 10 novilhas
1 touro

60 animais de "pedigree", que chegarão em fins de Dezembro, selecionados por Attilio Irulegui e pelo criador americano C. Schafsma, entrando varios primeiros premios em exposições nos Estados Unidos

Informações com:

ATTILIO IRULEGUI

Rua D. Hipolita, 225 — Tel. 8-4052 — S. Paulo

incongruencia. Contudo, tal estado de cousas é puramente residual, sem dúvida, até que se dê ao caso solução mais consentânea com os interêsses da população, pois não é possível que um produto dessa natureza possa continuar a ser entregue ao consumidor sem as garantias de uma inspecção devidamente feita.

Ou êsse leite continúa ser entregue crú ao consumo, ficando o seu comércio disciplinado por regulamentação suficiente, ou voltará a ser pasteurizado em condições tais que a sua qualidade não venha a ser prejudicada pelo "beneficiamento" das usinas.

Numa apreciação panorâmica sôbre o assunto, verifica-se que não há razão alguma que justifique o consumo do leite crú, nos moldes em que é feito o aprovisionamento dos grandes nucleos de população, havendo, ao contrário argumentos de ordem higiênico-sanitária que pleiteiam contra êle. Mesmo porque, do leite crú para o leite corretamente pasteurizado nada há que fale em desfavor dêste em face daquele, do ponto de vista de nutrição. São bem conhecidas, dos que lidam com êstes assuntos, as experiências levadas a efeito por Wilson, Minett e Carling (The Jour. of Hygiene, vol. 17, 1937) sôbre o valor comparativo dos dois tipos de leite mencionados.

Trabalhando por mais de dois anos, com lotes de vitelas alimentadas desde o nascimento até a 8.a semana de vida, com leite crú de um lado, e de outro com leite pasteurizado a 62º por 30 minutos, verificaram que o desenvolvimento da massa corporal foi idêntico para ambos os lotes, com ligeira vantagem para aquêle que recebeu leite beneficiado. Sobrevem então o velho argumento de que o leite adquirido crú, não é consumido crú, sendo obrigatório o tratamento doméstico pela ebulição. Mas é preciso introduzir no espírito do consumidor, a noção de que a fervura prejudica o leite pelas modificações brutais do seu equilíbrio físico-químico e, sobretudo, pela seleção que opera em favor da flora peptonizante, proteolítica, contra a flora acidofila o que é de capital importância.

O aquecimento do leite á temperatura de 100º aproximadamente, no processo de fervura, tem uma ação biológica contraproducente: destroi os germes predominantes constituidos pelos fermentos lacteos, menos resistentes ao calor, dando prevalencia aos esporulados, aos germes mais resistentes ao calor, entre os quais figuram os agentes da peptonização que digerem a caseina do leite, transformando-a em sôro.

E' a razão por que o leite fervido não se presta à formação da coalhada que é, no entanto, a fase inicial do processo de digestão gástrica.

E' sabido, por trabalhos feitos com material recolhido do meio intestinal, por meio de sondagens segmentares, que à proporção que nos afastamos do duodeno e caminhamos para o jejuno e ileo, o pH

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. — QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. — FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

FABRICANTES: ALVES, AZEVEDO & CIA.

RUA AURORA, 60 e 136 — SÃO PAULO

Filial em:

SANTOS — Rua General Caamra, 182

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

vai subindo, a reação de ácida vai tendendo à alcalinidade que se manifesta mais acentuadamente no intestino grosso.

A flora que habita essas diferentes regiões é específica, predominando nas primeiras porções os germes acidificantes, tipo "streptococus lactis". Com leite pasteurizado, a flora que entra para o tubo digestivo é flora acidofila, flora saudavel, peculiar ao bom equilibrio biológico do meio intestinal: com leite fervido, vamos povoar êsse mesmo ambiente com uma população microbiana putrefativa anti-fisiológica. São razões, de ordem fundamental, que devem dar o voto unânime a favor do leite pasteurizado sobre o leite fervido. Mas entre o leite fervido e leite crú, em tése, sou partidário incondicional daquele porque com a ebulição fazemos a profilaxia de mil e uma causas de doenças da vaca e sobretudo do vaqueiro, para o consumidor. No entanto, pasteurizar o leite e depois entregá-lo ao consumo público, em frascos pràticamente abertos, simpáticos a tôdas as contaminações, como o fazem no momento as usinas de S. Paulo — é cousa sem nexo, pois o consumidor precavido não poderá deixar de fazê-lo pelo beneficiamento doméstico da panela ao fôgo. E temos, então, um novo tipo do produto, perfeitamente teratológico: o leite pasteurizado-fervido, invenção diabólica com que procuramos defender-nos dos azares de insuspeitadas manipulações. Só o encapsulamento inviolavel dos frascos garantirá a qualidade do conteúdo: e êsse complemento fundamental dos trabalhos de higiênização do leite está ao alcance de nossas mãos, como havemos de ver. Penso que o leite produzido no município da Capital terá de ficar adstrito, na hora da resolução do seu caso, em face da pasteurização, que me parece indispensável, á condição essêncial de que seja trabalhado em separado, em uma das usinas existentes, sem qualquer possibilidade de mistura com o leite do interior longínquo.

Beneficiado em tais condições, devidamente fiscalizada tal operação, pelo serviço público e pelos próprios interessados ou em estabelecimento privativo, a êsse fim exclusivamente destinado, por desapropriação de uma das usinas já montadas o que poderia ser feito pelo govêrno, em entendimento financeiro com os produtores, numa operação de amortização a prazo razoável — êsse leite dos arredores da cidade, após enquadramento das instalações respectivas nas discriminações regulamentares — viria a constituir o leite B da Capital.

RAZÕES

(Conclusão da 1.a pág.)

cortando cana — e a fala não saia mais — de repente saiu: — "... de tudo que eu lhe disse... — conte pela quarta parte...! — e levantando o dedo como em medonha advertência: "... e se lá fôr, hein! se lá fôr!..."

Assim é, quando sabemos que o homem cuida de estatística, ou que aquêles formularios impressos com muitas linhas pontilhadas são para estatistica: pensamos logo no imposto e declaramos tudo, não quatro vezes mais, como êsse aí de cima, mas duas vezes menos, como gente ressabiada.

Que acontece? declaramos haver na fazenda a metade do gado que temos; os homens tomam nota; chegam no Rio ou São Paulo; fazem as contas; acham que há pouco boi para aguentar o consumo. E racionam a matança. E a carne. E nós gritamos que estamos com as invernadas cheias. E estamos mesmo. E êles desmentem, olhando as estatísticas; e mantêm o racionamento; e têm razão e nós dizemos que êles não sabem nada; e temos razão.

E agora?...

MARTINS-RAMOS

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados" em nossas páginas:

A. J. Byngton
Alves, Azevedo & Cia.
Usina Dominio
Usina União de Lacticínios
Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.
Cooperativa Central de Lcticínios
Laticínios "Léco"

O PROJETO - LEI SOBRE TERRAS DEVOLUTAS

A questão do aproveitamento de terras, já não constitue bandeira de agremiações partidárias ou de cidadãos isolados, mas consiste em preceito constitucional, dependente de regulamentação. E' que a Constituição da Republica autoriza expressamente, no art. 147, a distribuição da propriedade, com igual oportunidade para todos.

Principio de inescusável alcance politico e social e de profundos efeitos na ordem economica, a distribuição da propriedade precisa erigir-se em objeto de serenas e meditadas preocupações dos verdadeiros responsaveis pelo destino do país, como tais considerando-se, principalmente, as associações de classe, afim de que sejam dadas soluções concordantes com o sistema jurídico estabelecido e as condições politicas e economicas do momento.

Ainda agora uma comissão de ilustres juristas, nomeada pelo Governo do Estado, estuda e planeja a revisão das leis que regulam as terras devolutas. Certamente, terá ela tido o cuidado de encaminhar as suas investigações atenta ao principio constitucional que autoriza a distribuição da propriedade e terá focalizado o aspecto da oportunidade, que se apresenta, de dar-se aplicação áquele principio, sem maiores onus para o erário publico. Por enquanto, a aludida comissão vem mantendo os seus trabalhos de portas fechadas, ignorando-se os rumos que a norteiam. Aconselhavel e mesmo indispensavel seria, ao que parece, extendendo suas atividades e suas cogitações, procurasse a comissão ouvir aqueles que em razão de suas preocupações profissionais, as associações agro-pecuárias têm motivos de ordem pratica para sentir o problema das terras devolutas mais de perto e sob múltiplos angulos desconhecidos dos que equacionam com os dados que lhes fornece a teoria e a ciencia juridica.

Não seria o caso das associações em geral de agricultores e pecuaristas, tomando a iniciativa, dizem o que pensam a respeito? **A. D. L.**

MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522 Prema

SÃO PAULO

SECÇÃO JURIDICA

DIREÇÃO DOS ADVOGADOS:

Alfredo Cecilio Lopes
Aristeu Dias Leme
Moacir Amaral Santos

A Secção Juridica da Revista dos Criadores está á disposição dos seus assinantes para toda e qualquer consulta juridica.

As consultas deverão ser feitas por cartas, enviando o respectivo selo para a resposta, ou verbalmente à rua Senador Feijó, 176, 2.o andar, salas 21|6|19.

PARA O TRATAMENTO DE GRÃOS ARMAZENADOS. COUROS E PELES

"GAMMEXANE" — marca registrada da Imperial Chemical Industries Ltd., da Inglaterra, para o isômero gama do hexacloreto de benzeno — é um novo inseticida, que possui elevada e duradoura toxicidade para uma grande variedade de insetos.

"Gammexane" age por ingestão, por contato e, ainda, como fumigante. E' insolúvel em água e quìmicamente estável, sob variadas condições de temperatura e umidade. Graças à sua lenta volatilização, as suas propriedades inseticidas persistem, durante longo tempo, depois de sua aplicação. "Gammexane" é eficaz, mesmo quando usado em doses diminutas, o que representa grande vantagem econômica.

Nas condições normais do seu emprêgo como inseticida, "Gammexane" não é prejudicial ao homem, nem aos animais de sangue quente, e pode ser usado, sem perigo, tanto ao ar livre como em recintos fechados.

Já existem várias fórmulas de produtos contendo "Gammexane", destinadas a diversos fins: algumas próprias para polvilhamentos, outras para pulverizações líquidas e ainda outras que, ateando-se-lhes fôgo, desprendem denso fumo inseticida, sem produzir chama ou incandescência.

Aqui, porém, trataremos do "Gammexane" em Pó D-034", visando, apenas, alguns dos seus múltiplos empregos: o tratamento dos grãos armazenados e dos couros e peles.

"Gammexane" em Pó D-034" contém 0,5% de "Gammexane" e se apresenta sob a forma de um pó fino, apropriado para polvilhamentos. Uma longa série de experiências tem demonstrado que êste inseticida é altamente tóxico para os gorgulhos, e outros insetos que atacam os grãos e outros produtos armazenados.

O produto "D-034" serve não só para desinfetar os grãos destinados ao ensaque, como também aquêles que vão ser armazenados a granel. Devido à lenta volatilização de "Gammexane" no interior do volume de grãos armazenados a granel, o "D-034" tem demonstrado particular eficiência nêste último caso, pois, além de exterminar os insetos existentes por ocasião do tratamento, mata, também, aquêles que porventura venham a surgir mais tarde. Assim, os grãos submetidos ao tratamento indicado permanecem, por longo tempo, livres de insetos, mesmo quando armazenados em depósitos que contenham material infestado, ou sujeitos a invasões externas.

Para se proceder à desinfestação dos grãos destinados ao ensaque, ou armazenados a granel, é necessária uma quantidade muito pequena de "D-034". Para o contrôle dos gorgulhos, por exemplo, basta empregar cêrca de 0,015% do pêso dos grãos, de "D-034". O tratamento de um saco (60 quilos) de grãos, portanto, pode ser efetuado com menos de 10 gramas dêste poderoso inseticida.

A dose proporcional de "D-034" deve ser uniformemente misturada com a quantidade de grãos correspondente, de maneira que êstes fiquem cobertos por uma leve camada de pó. Essa mistura pode ser feita agitando-se uma simples lata, que contenha os grãos e o pó, ou em tambores rotativos, ou, ainda, em modernos misturadores mecânicos.

Para a perfeita distribuição da diminuta dose de "D-034" sôbre a quantidade de grãos, relativamente enorme, é conveniente diluir, primeiro, o inseticida em um pó inerte, como gesso ou caolin (não se deve usar cal). A relação entre a quantidade de "D-034" e a de pó inerte depende do aparelhamento disponível para o tratamento dos grãos.

A seguir, reproduziremos uma tabela que exemplifica diversas diluições, bem como as quantidades que desta devem ser empregadas para o tratamento de um saco de grãos (em números redondos):

MISTURA DE "D-034" COM PÓ INERTE		DOSE DA MISTURA PARA SER ADICIONADA AOS GRÃOS	
Partes de "D-034"	Partes de pó inerte	Em % do pêso dos grãos	Em gramas por 60 k de grãos
1	6	0,1	60
1	30	0,5	300
1	60	1.0	600

Os grãos tratados com "D-034" podem ser usados tanto para a alimentação do homem como para a dos animais, sem acarretar prejuízos à saúde.

Embora o cheiro do "D-034" se assemelhe ao do môfo, o produto não comunica nenhuma espécie de mau cheiro aos grãos, ou a alimentos dêles provenientes, devido à pequena dose que é empregada na sua desinfestação.

"D-034" tem sido empregado, com êxito, para a proteção de grãos depois de ensacados, polvilhando-se, apenas, a superfície externa dos sacos. Nêste caso, para maior eficiência do tratamento, em primeiro lugar, polvilha-se, ligeiramente, a área reservada para o empilhamento da sacaria. Depois de colocada a primeira camada horizontal de sacos, polvilha-se tôda a sua superfície exposta. Repete-se a operação com a segunda camada de sacos e, assim sucessivamente, até terminar a pilha.

Durante o período de calor mais intenso é recomendável repetir o tratamento cada duas ou três semanas, porém, sem necessidade de desfazer a pilha, bastando, para isso, polvilhar as partes laterais dos sacos, bem como a superfície superior da pilha.

Êste processo tem demonstrado satisfatórios resultados, mesmo quando os grãos ensacados já estejam infestados, pois, por alguma razão, ainda desconhecida, os insetos procuram livrar-se do interior dos sacos e ao entrarem em contato com o inseticida morrem.

O produto "D-034" também é indicado para a desinfestação de armazéns, vagões etc., que tiveram grãos atacados. Mas, para êsse fim, existem os "Geradores do Fumo "Gammexane" que apresentam, sem dúvida, melhor comodidade de aplicação.

DESINFESTAÇÃO DE COUROS E PELES

Recentes experiências realizadas na Inglaterra e outros países demonstram que o bezouro **Dermestes**, cujas larvas causam enormes danos aos couros e às peles, pode ser fàcilmente controlado pelo emprêgo de "Gammexane' em Pó D-034".

BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS
PERFURADORES "J. P."

O unico sistema perfeito no combate às sauvas.

Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça boletins de informações à:

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.

RUA S. BENTO, 100 — 2.° and. s/28 SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio, Minas e S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS, COMÉRCIO e INDÚSTRIA

no Rio — Rua Teofilo Otoni, 81 — **em Minas** — Rua Rio de Janeiro, 368

em S. Paulo — Rua Florencio de Abreu, 367

Obtêm-se os melhores resultados se cada couro fôr uniformemente polvilhado, antes de ser empilhado ou enfardado. Êste tratamento poderá ser mais simples polvilhando-se apenas uma das faces do couro, desde que a superfície que recebeu o inseticida fique em contacto com a face não polvilhada do couro vizinho, ao empilhá-lo, ou enfardá-lo.

Como já dissemos acima, o tratamento deve ser feito de preferência antes do enfardamento, ou do empilhamento dos couros, estejam ou não atacados. Comtudo, se por essa ocasião êles não estiverem infestados, para protegê-los por pouco tempo basta espalhar o pó na superfície dos fardos.

A aplicação do "D-034" em peles e couros destinados à exportação deve ser feita no país de origem, a fim de preservá-los contra as contaminações prejudiciais, durante os períodos de transporte e armazenamento.

Para o tratamento de uma tonelada de couros ou peles empregam-se cêrca de 25 quilos de "D-034".

O polvilhamento dêsse inseticida é, também, recomendado para os armazéns, porões de navios, etc., que estiverem infestados de insetos prejudiciais aos couros e às peles.

*

Em breve, teremos, à disposição dos consumidores, "Gammexane' em Pó D-034", mas, desde já, podemos fornecer, aos interessados que queiram fazer experiências, pequenas quantidades do produto. Para seu pedido de amostra dirija-se á Duperial Industrias Químicas Brasileiras, à rua Xavier de Toledo, 14, 8.o — S. Paulo e não se esqueça de citar a "Revista dos Criadores".

IDENTIFIQUE

Seus animais marcando-os com

BOTÕES DE ALUMINIO

Na marcação e identificação do GADO BOVINO, SUINO E OVINO, empregue BOTÕES DE ALUMINIO.

De um lado do botão póde-se gravar numeros seguidos, identificando cada animal separadamente, e do outro lado, marcas, nomes, endereços, etc., no maximo até dez letras). O botão de aluminio é colocado na orelha do animal e não póde ser tirado sem destruição.

O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e com nome	**cento Cr.$ 230,00**
Botões lisos (sem numeros e sem marca) ..	**cento Cr.$ 200,00**
ALICATE	**cada Cr.$ 120,00**

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

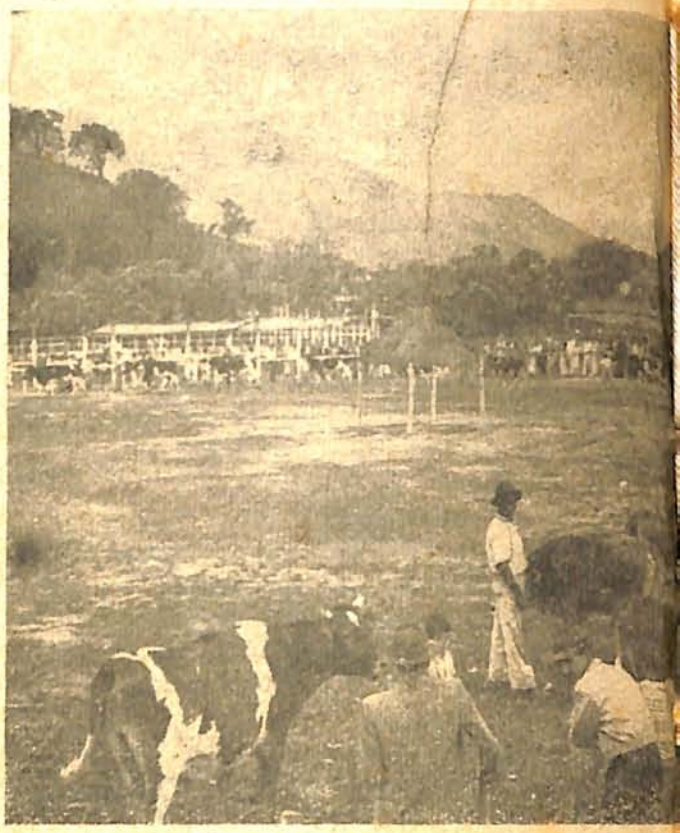
Altura Metros	Fio N.º	de Fios Horizontais	Espaço de fios Verticais	Rolos Mts.	Ks.	Métro Cr$
1,07	11	9	6"	100	133	13.00
1,24	14,5	20	6"	50	38	19.00
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00

ARTHUR VIANNA - CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

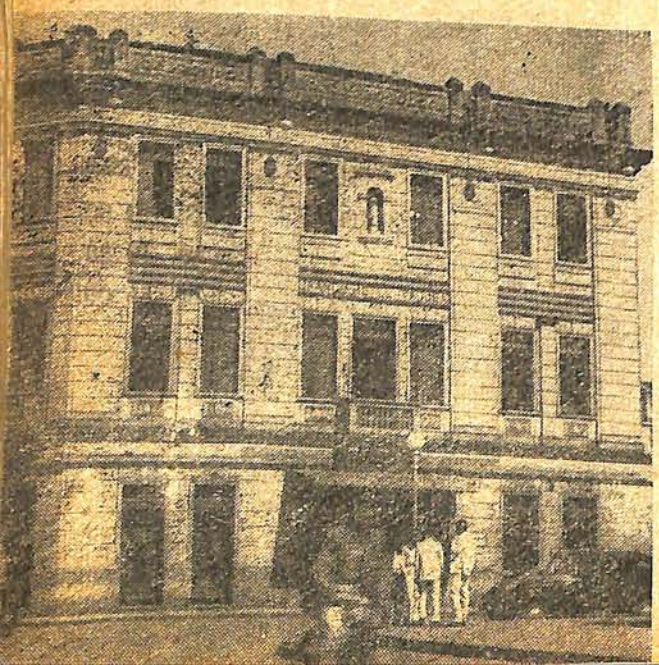
Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. Paulo

I EXPOSIÇÃO

Itajubá é um município situado no Sul de Minas, servido pela Rede Mineira de Viação, berço de estadistas tipicamente mineiros, e cujo progresso se vem acentuando dia a dia mercê de suas industrias florescentes, de seu progresso comercial, de suas escolas primárias, secundárias e superiores e cuja maior riqueza repousa na fertilidade de suas terras verdejantes, banhadas pelo Rio Sapucaí, sobre as quais, crescem, ano após ano, as diversas culturas de cereais, florescem os cafesais, pompeiam exuberantes as leguminosas enchem-se de viço as pastagens soberbas, onde os rebanhos já bem adiantados aumentam a riqueza da terra e do homem. Séde de uma dependencia do Fomento Agrícola Federal, de outra da Defesa Sanitária Animal de um Centro Agro Pecuário Estadual, de Centro de Saúde, de Delegacia de Imposto sobre a renda, de uma Escola Superior de Engenharia Eletrotecnica, de uma Escola de Horticultura do Estado, de uma Fábrica de Armas, de um Batalhão de Engenharia do Exército, de fábricas de tecidos, de Delegacia Regional e de Inspetoria Tecnica do Ensino, centro de uma região rica e fertil; é um município de larga importancia na vida agrícola, comercial e industrial do Sul de Minas. Suas indústrias desenvolveram largo esforço durante a última guerra e seus homens abastados têm suas vistas voltadas para a agricultura, especialmente para a pecuária das raças leiteiras. A exemplo de Leopoldina onde alguns industriais inteligentes são tambem excelentes criadores, Itajubá é um exemplo magnífico daquele símbolo citado várias vezes de comparação entre a vida dos paizes e dos municípios com a existencia da árvore, em que as raizes são a agricultura, o tronco a industria, os galhos o comércio, as trez entidades que formam a riqueza das coletividades bem organizadas. Numa época de chuvas incessantes, no auge de uma campanha eleitoral municipalista que mobilisa todas as forças dos municípios, a 1.a Exposição de Itajubá não representou inteiramente a força da região, apezar de ter sido uma boa mostra dos rebanhos leiteiros da zona sul mineira. Exemplares soberbos das raças Holandeza, Guernsey, Jersey, Simental e Schwyz, foram vistos com agrado, pelos criadores e visitantes. A apresentação foi, de um modo geral muito boa, tendo-se em vista tratar-se de 1.a Exposição Regional aqui realizada. Do ponto de vista sanitário, constituiu um exito para os tecnicos estaduais e federais que aqui trabalharam. Além dos expositores particulares a Coudelaria de Pouso Alegre do serviço de Remonta do Exército, tambem exibiu dois exemplares um puro sangue da raça "Postier bretão, o excelente reprodutor "OLMO", que foi causa de muita admiração e o meio sangue bretão "Flamengo" como demonstração para os criadores presentes. As representações de gado leiteiro vieram confirmar o exito da exposição de S. Gonçalo do Sapucaí, em 1945 da excelencia dos rebanhos leiteiros, que em Minas Gerais, selecionados ha dezenas de anos constituem já uma raça holando-brasileira, fruto do esforço e do gosto de criadores, legítimos lidadores da terra, pioneiros magníficos, no cultivo da terra e na criação dos animais domésticos. A direção comercial da Exposição coube ao Dr. Luiz Acioli, cujo espirito de organização é muito conhecido. A orientação tecnica foi ministrada pelo Veterinário José Duarte Costa, Assistente Oficial do Departamento de Produção Animal, junto á Comissão Organizadora. O certame contou em todas as



Vista parcial

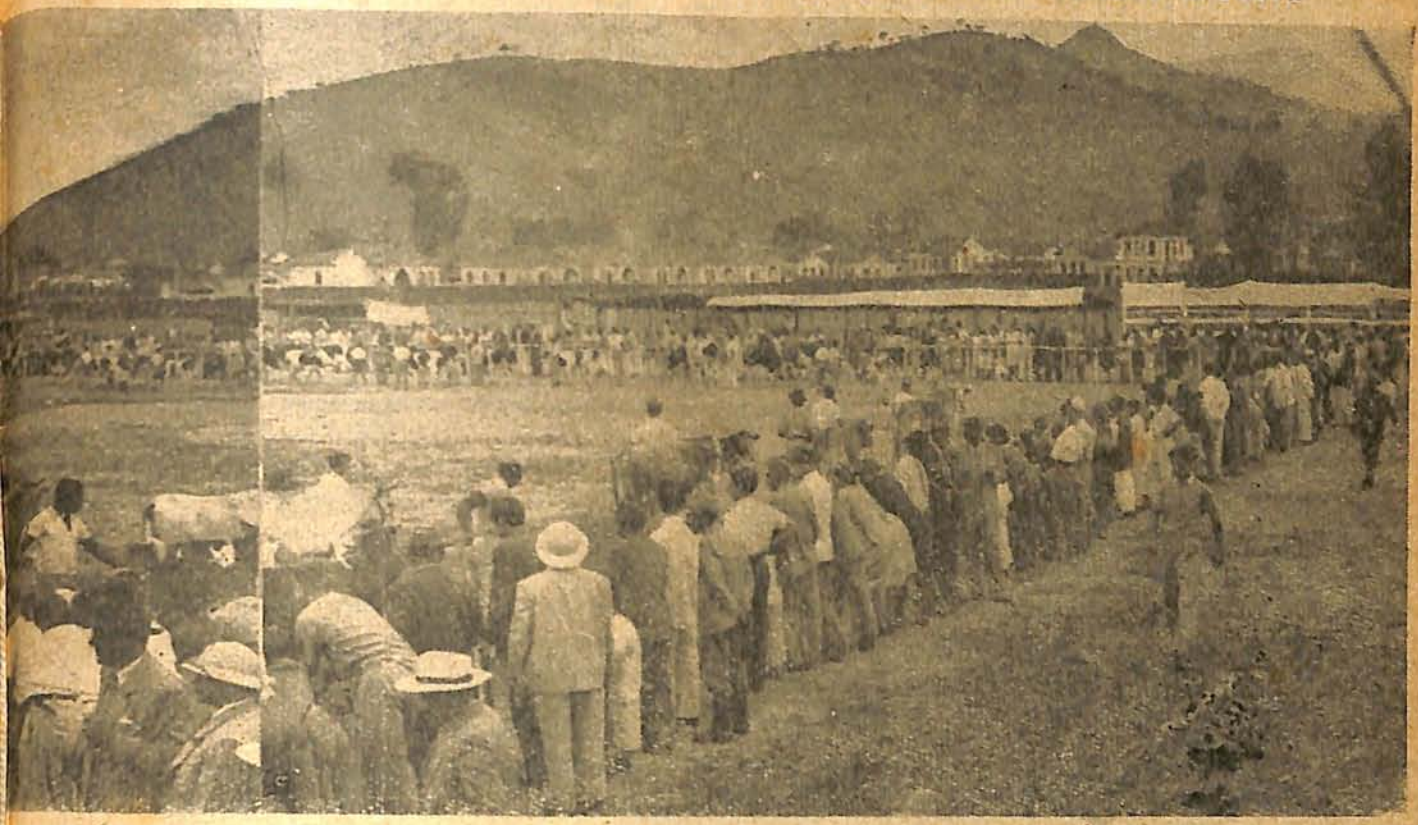


"GRANDE HOTEL DE ITAJUBÁ"

O maior e o mais bem situado da cidade. Possue 50 quartos e apartamentos. Proprietário: Moacir Araujo. Gerente: Sebastião Araujo.

AGRO-PECUÁRIA DE ITAJUBÁ

TEXTO DE DR. JOSE' DUARTE COSTA E FOTOS DE DARCY M. POPPE



a I Exposição Agro-Pecuária de Itajubá, colhida pela nossa reportagem.

fases com a delicada e eficiente cooperação do dr. Luciano Belo Pereira, veterinário da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura. Prestou bons serviços o sr. Casildo Ferreira auxiliar tecnico da Secretaria da Agricultura. As comissões de julgamento convidadas pelo D.P.A. tiveram trabalho brilhante e deixaram impressão excepcional. Os trabalhos foram supervisionados pessoalmente, na fase dos julgamentos, com exito absoluto, pelo Dr. Joaquim Fernandes Braga, Superintendente do Departamento de Produção Animal de Minas e um dos mais renomados tecnicos do país, que ainda ha pouco, dirigiu juntamente com o Dr. Oswaldo Sartori Paixão, a Exposição Nacional, em Belo Horizonte. O Dr. Américo Renê Giannetti, Secretário da Agricultura de Minas e autor do Plano de Recuperação Econômica, foi representado pelo Chefe de seu Gabinete Dr. José Cabral, que pronunciou o discurso inaugural do certame. Estiveram presentes o Deputado Abreu Rezende, expositor de bovinos da raça Simental; Dr. Carlos A. Campos Mota, Chefe da Divisão de Industria Animal, do D.P.A.; Dr. Henriqueto Cardinali, representando o sr. Secretário da Viação Dr. José Rodrigues Seabra; o Dr. José de Lima Medeiros, re-

(Conclue na pág. 58)

CAMPEÃO DO CONCURSO DE MARCHA

"SHEIK" — O sr. Hugo Jannoti, cavalgando o explendido garanhão "Sheik", de sua propriedade.

FAZENDA "RANCHO GRANDE"

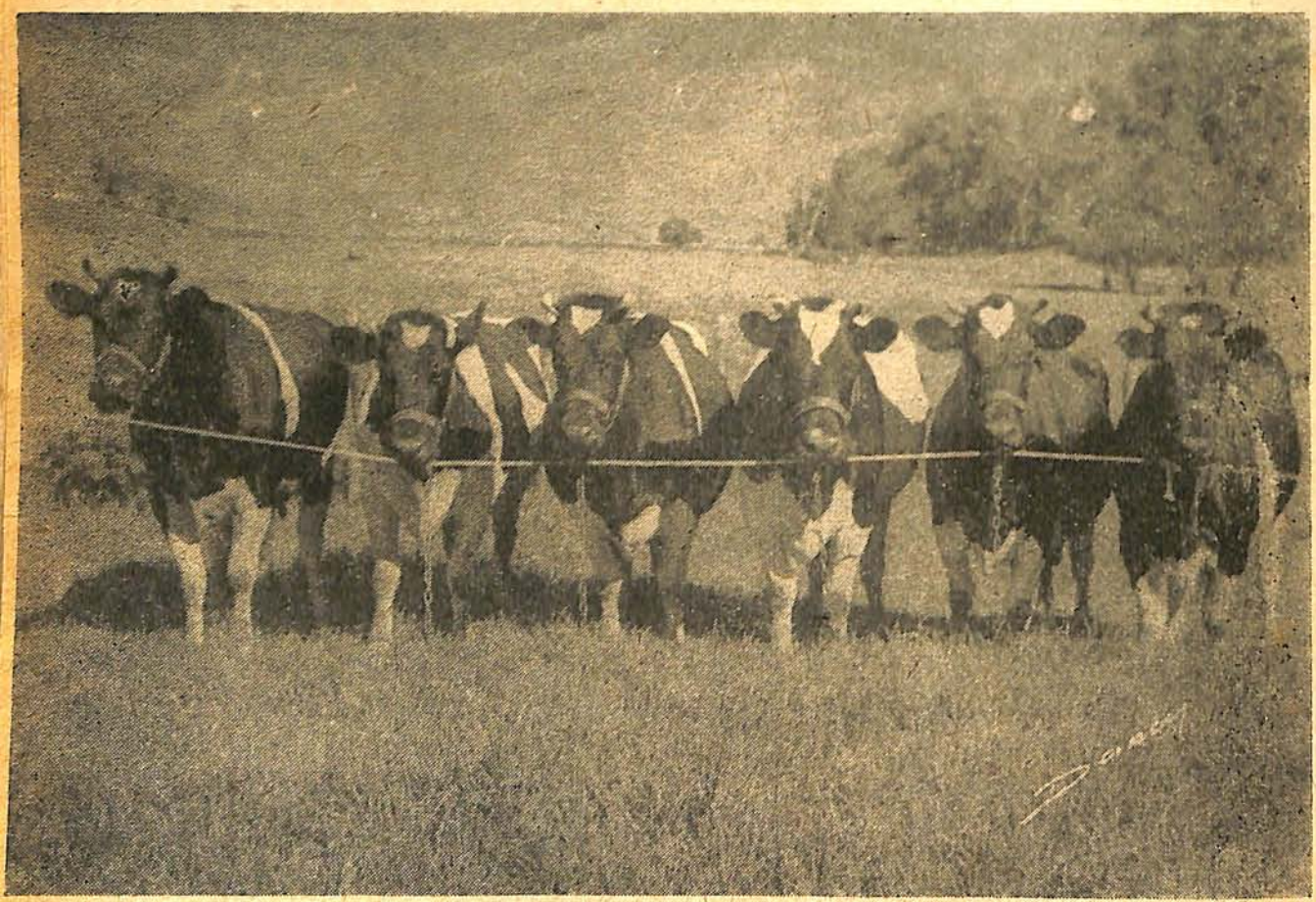
Os planteis do Snr. Alcides Farias vence o duplo campeonato da raça Holandeza

Á Fazenda "Rancho Grande", do Snr. Àlcides Farias, constituiu a principal atração da festa pastoril que se realizou em Itajubá.

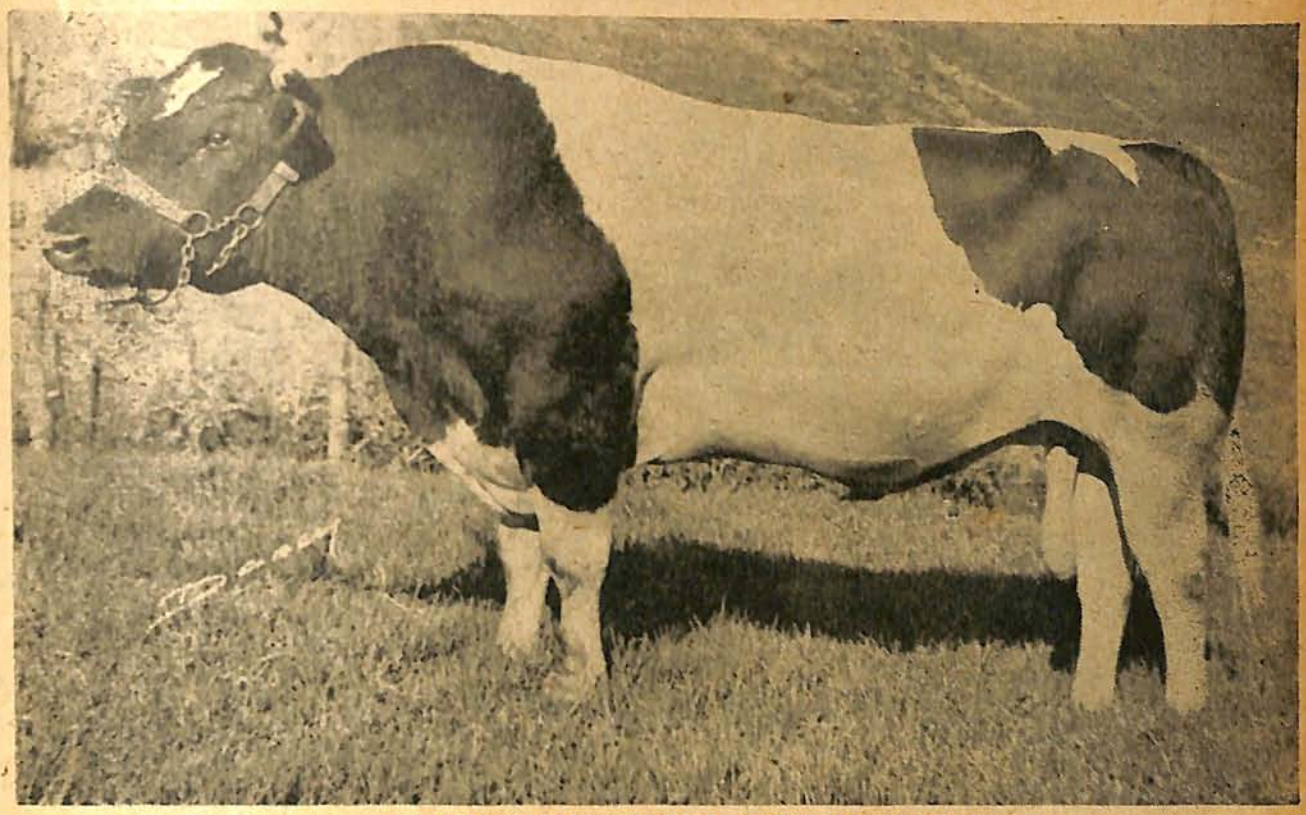
Os planteis holandêses deste modelar estabelecimento são, sem favor algum, dos melhores que possuimos. Conta atualmente, com 300 rêses puras e a produção de leite por cabeça é em média superior a 13 litros, mesmo no período da seca. O numero de vacas, grandes produtoras, é algo admiravel: 50 rêses atingem individualmente, a produção de 20 litros em duas tiradas. Encontra-se, ainda, nesta fazenda, produtoras dando no momento, mais de 30 litros em duas ordenhas.

Quanto ás instalações são amplas e modernas. Foram edificadas por plantas fornecidas pela A P C B obedecendo, assim, a todos os requisitos técnicos e higiênicos.

Os reprodutores da Fazenda "Rancho Grande", podem ser incluidos entre os melhores que conhecemos "NATALICO", o celebre bezerro que foi proclamado RESERVADO CAMPEÃO no memoravel certame de S. Gonçalo, é hoje o chefe do principal plantel da Fazenda, e acaba de conquistar o titulo de grande campeão da Raça. "DERRAMA, outro garrote do Sr. Alcides Farias, levantou o campeonato Junior, em Itajubá, formando, assim, com "NATALICO", a dupla vitoriosa da Fazenda "Rancho Grande".



Lote de reprodutores da Fazenda "Rancho Grande", do Sr. Alcides Farias. Todas as componentes desse lote produzem, individualmente, mais de 20 litros de leite, em duas ordenhas.

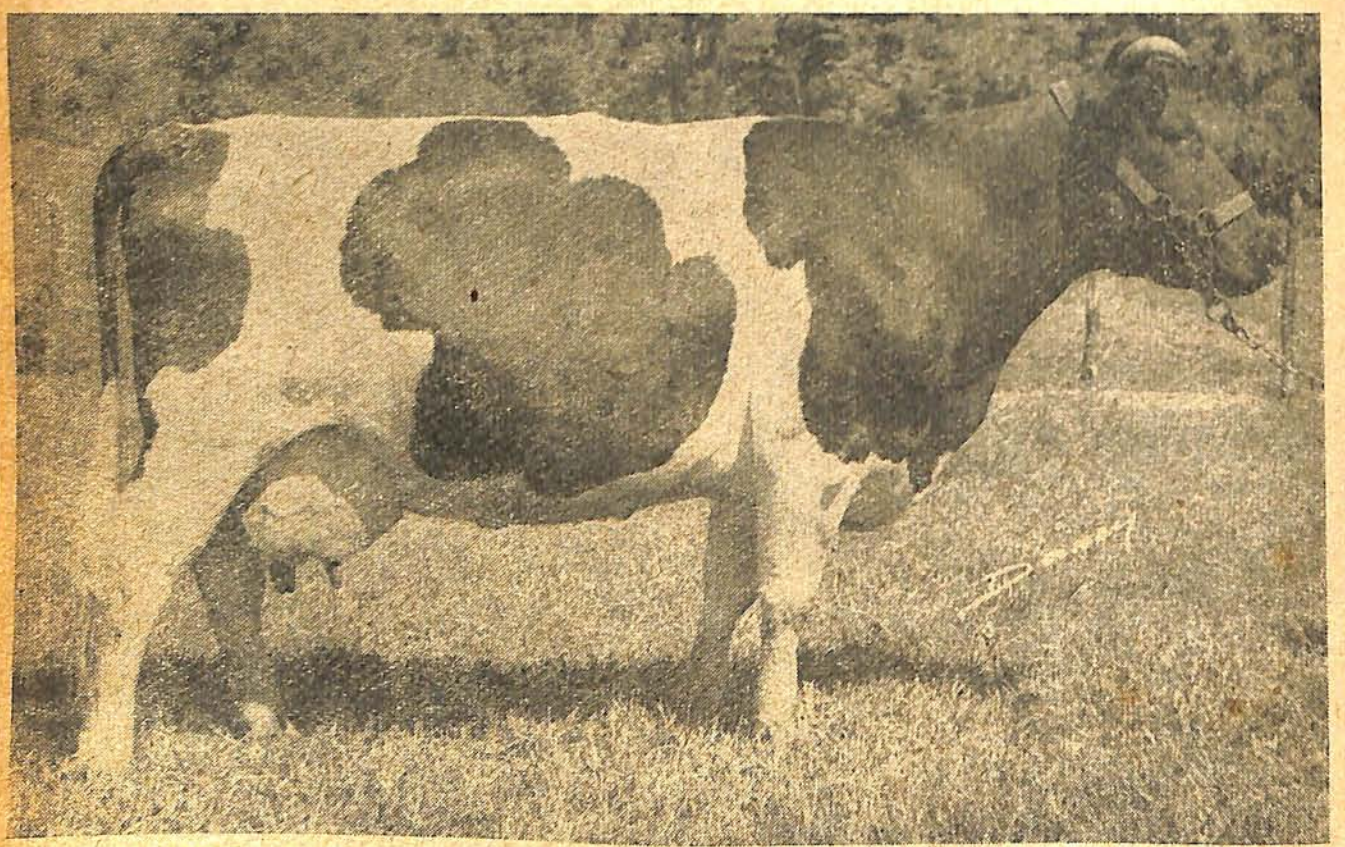


GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDEZA

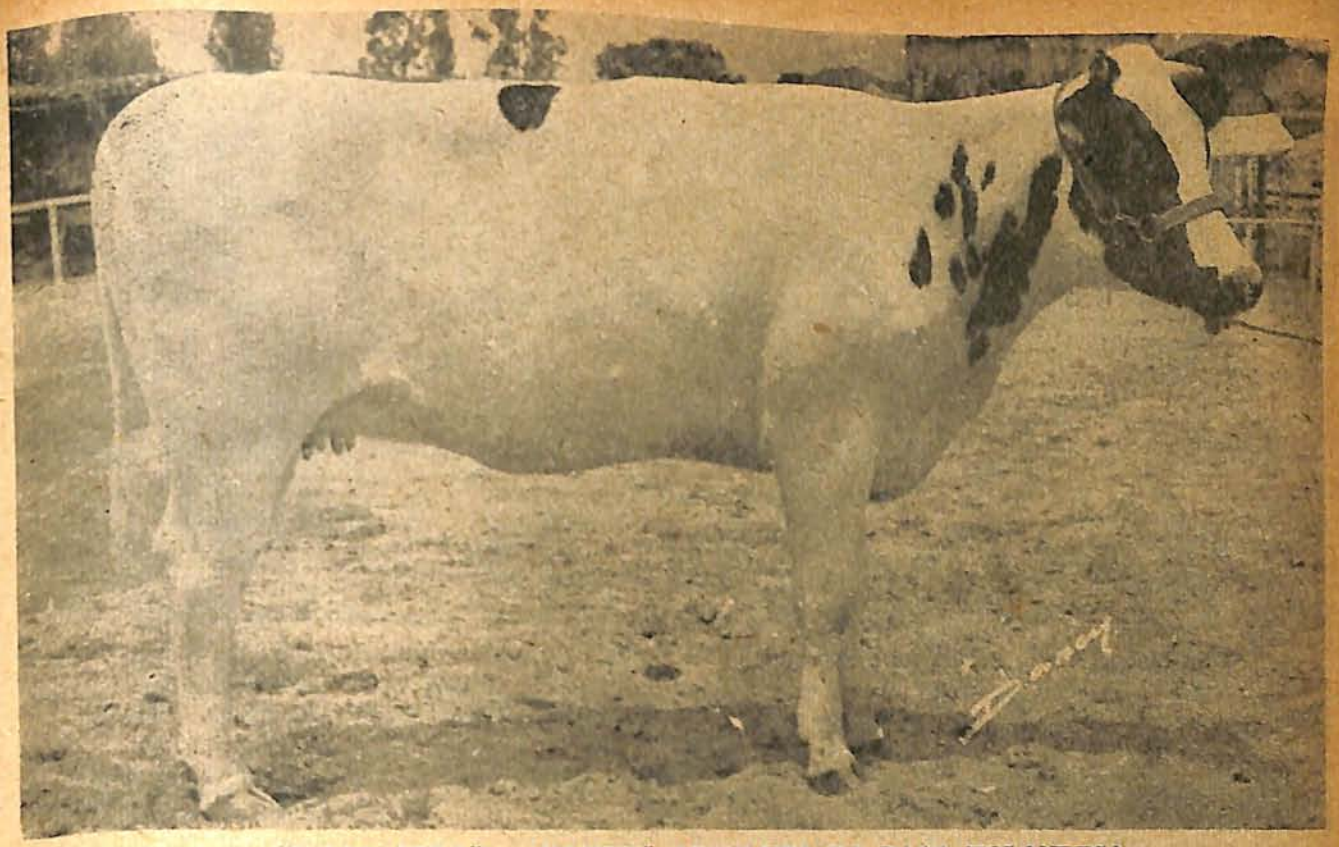
"NATALICO" — Este notavel reprodutor já havia sido "Reservado Campeão" no grande certame de S. Gonçalo. Está com 30 mêses e tudo mais que se vê... Ao nosso vêr, "Ntalico" é um sério candidato ao titulo de Campeão do Brasil. Esperemos, pois, pela proxima Exposição Nacional...

O mesmo lote que aparece ao lado, enfrenta agora, de trás para diante, a analise dos entendidos... Criação do Sr. Alcides Farias, sob a competente direção do seu filho, Sr. Paulo de Farias.

"FINEZA" — Uma das produtoras da Fazenda "Rancho Grande" que atingiu 30 quilos de leite em duas ordenhas. Propriedade do Sr. Alcides Farias. Itajubá



"PRAIA" — Outra produtora para 30 litros de leite, em duas ordenhas. Entegra o finissimo plantel holandês, da Fazenda "Rancho Grande", de Alcides Farias, Itajubá.



"GRAN-FINA" — CAMPEÃ ABSOLUTA DA RAÇA HOLANDESA

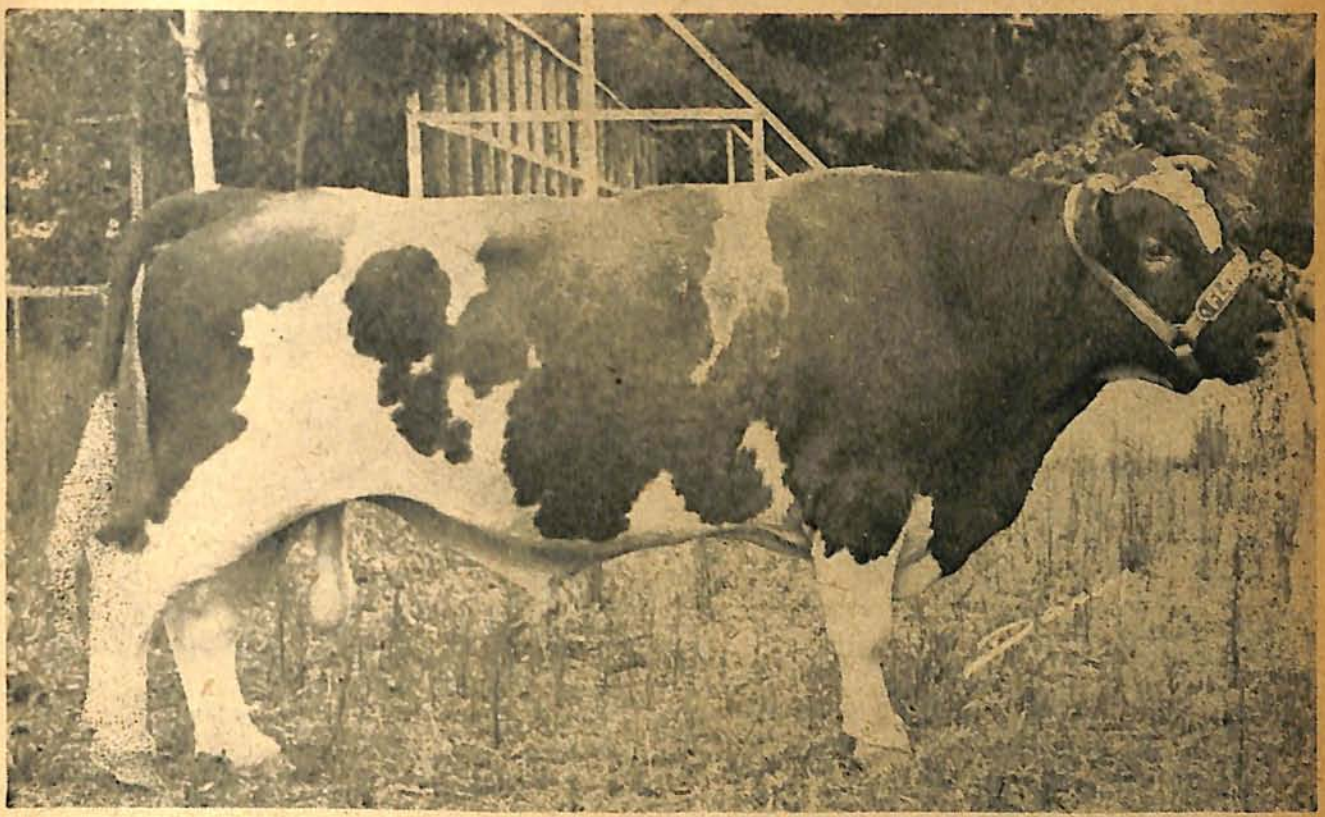
A Fazenda "S. Sebastião da Vargem", do sr. José Meirelles Siqueira ,conquistou, assim, uma das maiores honras do certame. "Gran-Fina" é novilha de 24 mêses, filha de "Tio-San" e "Princesa", raçadores da Fazenda S. Sebastião da Vargem", Municipio de S. Gonçalo, Sul de Minas.

"TUKS", "TROUXA" E "PLANTA" — Esplêndido lote da Fazenda da Princeza, classificada em 2.o lugar no certame. Propriedade do Sr. Hugo Jannote, adiantado criador em Itajubá.

O Sr. Manoel Vieira Fortes, foi o expositor que conquistou o maior número de premios no certame. Ladeado por suas filhas e sobrinhas, vemos seu magnifico lote de novilhas de 18 mezes, classificadas em 1.o lugar. Todas as rêses desse lote, tambem foram premiadas individualmente.

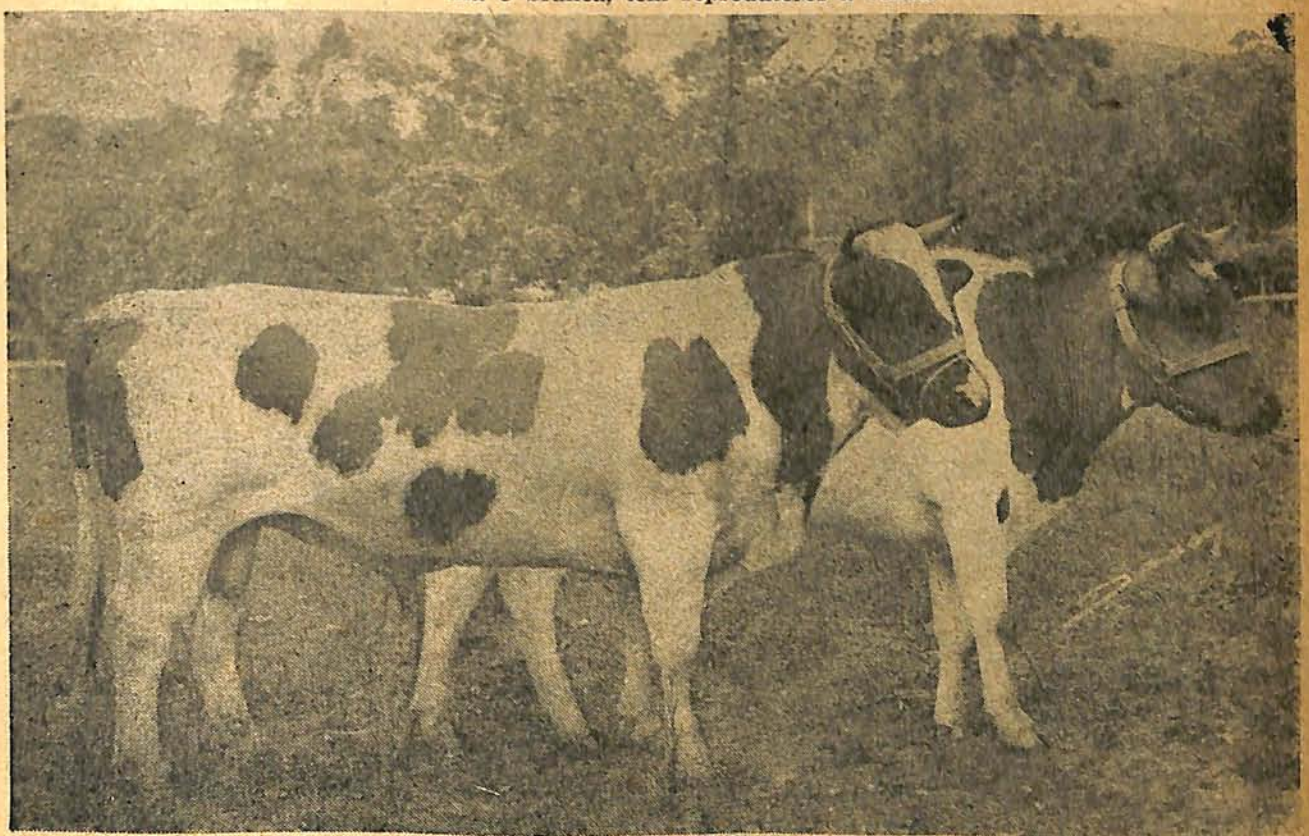
"AZEITONA" e "PRIMAVERA" — ambas classificadas em 1.o lugar. Pertencem ao Sr. Manoel Vieira Fortes, criador na Fazenda "Vila Maria", em Biguá, Municipio de Delfim Moreira. Esse estabelecimento tem a venda mais de 100 vacas dando, imediatamente, 10 litros, em uma ordenha.

Mais uma explendida apresentação do Sr. Manoel Vieira Fortes. Esse lote de novilhas puras por cruza obteve o 1.o lugar em sua categoria, além de mais 6 premios individuais. Vemos, ainda, a direita, o futuro pecuarista "Dr." Vieira Torres Junior

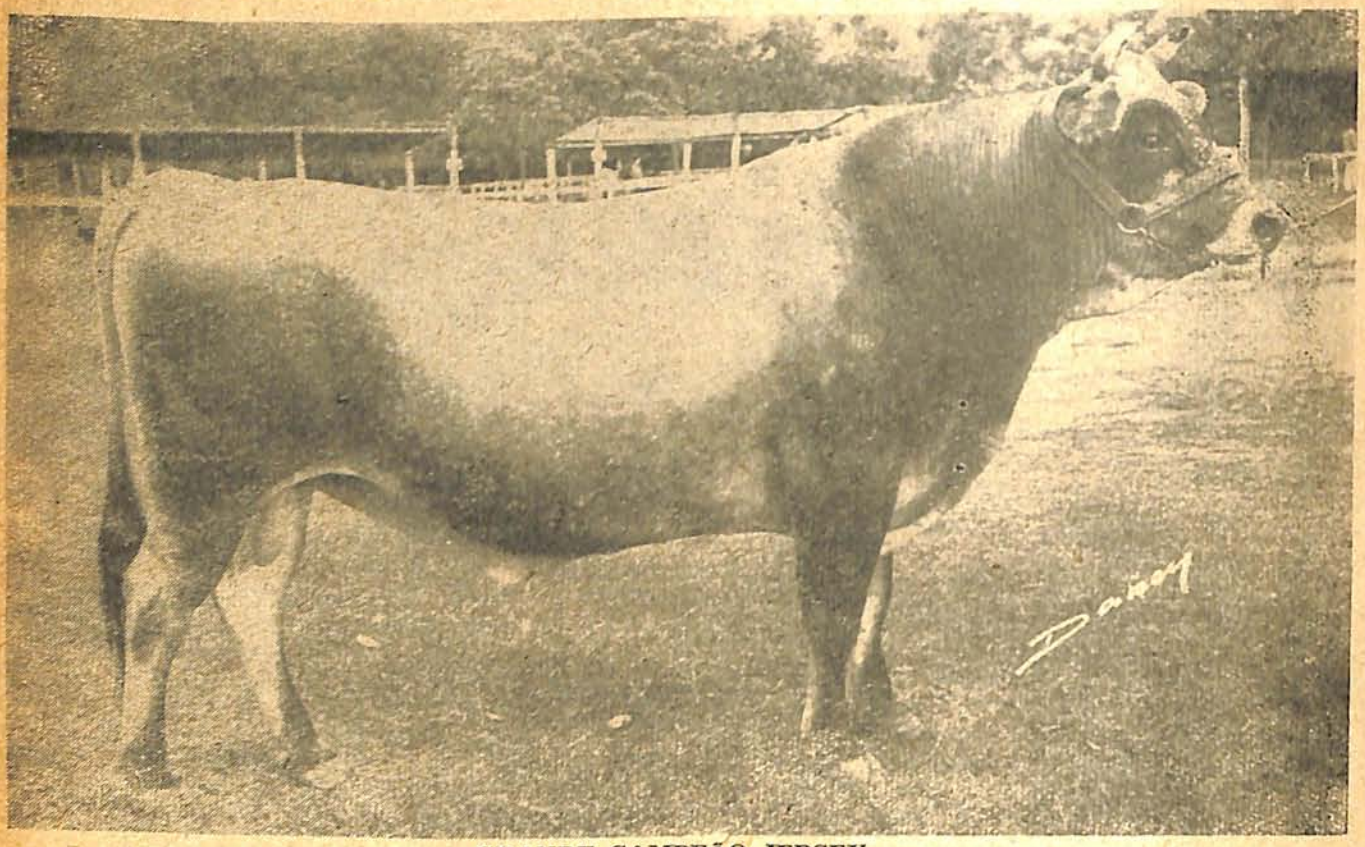


1.o PREMIO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

"FLORÃO" — Pertence ao Sr. Córnélio Pereira. Fazendeiro em Cruzeiro, Estado de S. Paulo. O Sr. Pereira, que possue um apreciavel rebanho Holandês, de variedade vermelha e branca, tem reprodutores a venda.



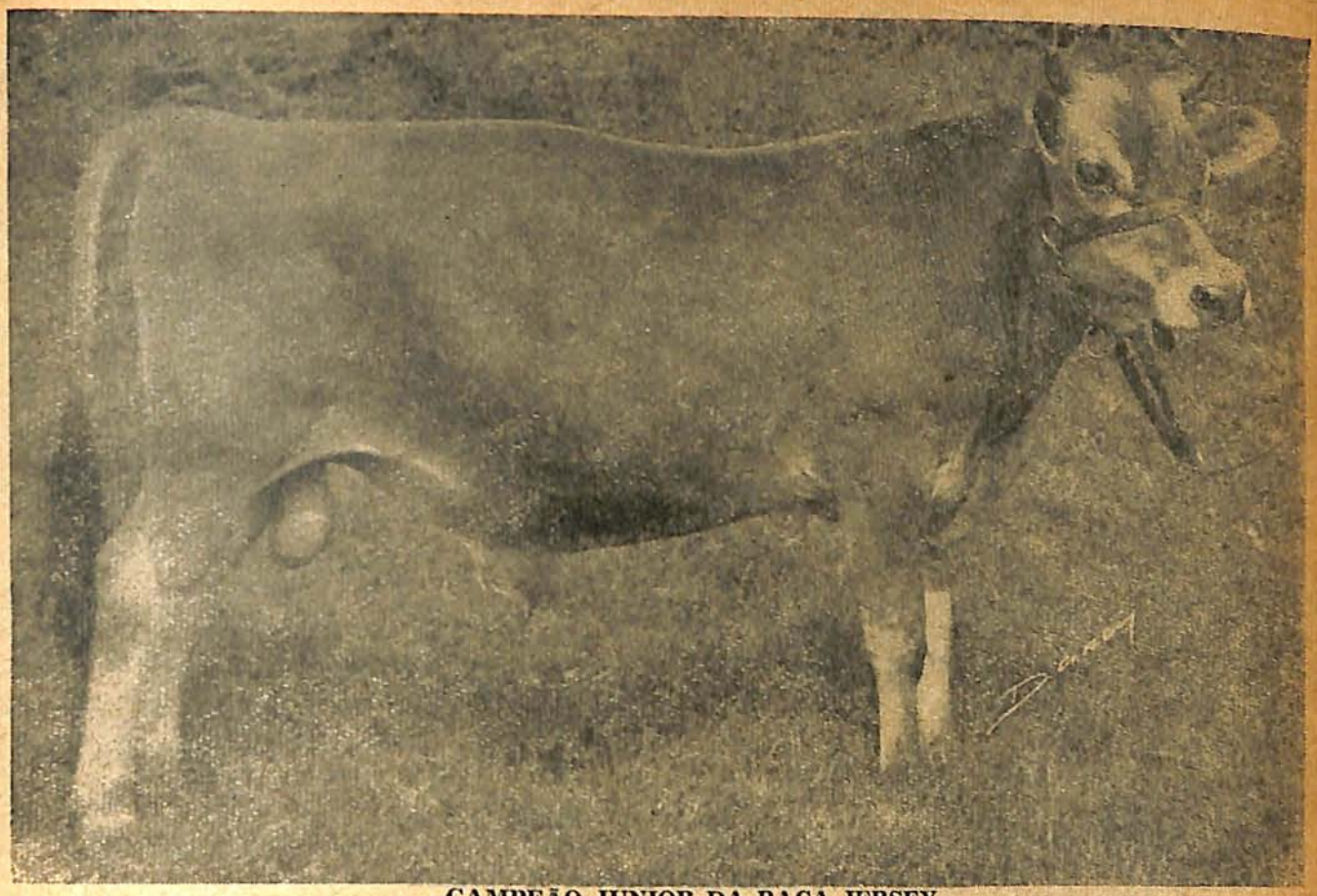
"QUARENTA E DOIS" e "JOIA" — Esplendido casal Holandês, vermelho e branco, premiado na Exposição. Ambos são puro por cruza e pertencem ao diligente criador de Itajubá, Sr. Sebastião Egidio Renó.



GRANDE CAMPEÃO JERSEY

Este notavel reprodutor pertence ao Srs. Machado & Fortes, criadores na Fazenda "Capitinga", Município de Itaubá. "Jacaré II" é filho do Grande raçador "Jacaré I" e pai da esplendida bezerrada que aparece no cliché abaixo.

Lotes de bezerras Jersey, premiadas na Exposição. São todas filhas do raçador "Jacaré II", campeão da raça em Itajubá. Pertencem aos Sr. Machado Fortes, que têm á venda grande numero de novilhas puras por cruza. Os interessados poderão procurar o Sr. José Pereira Machado, em Itajubá.

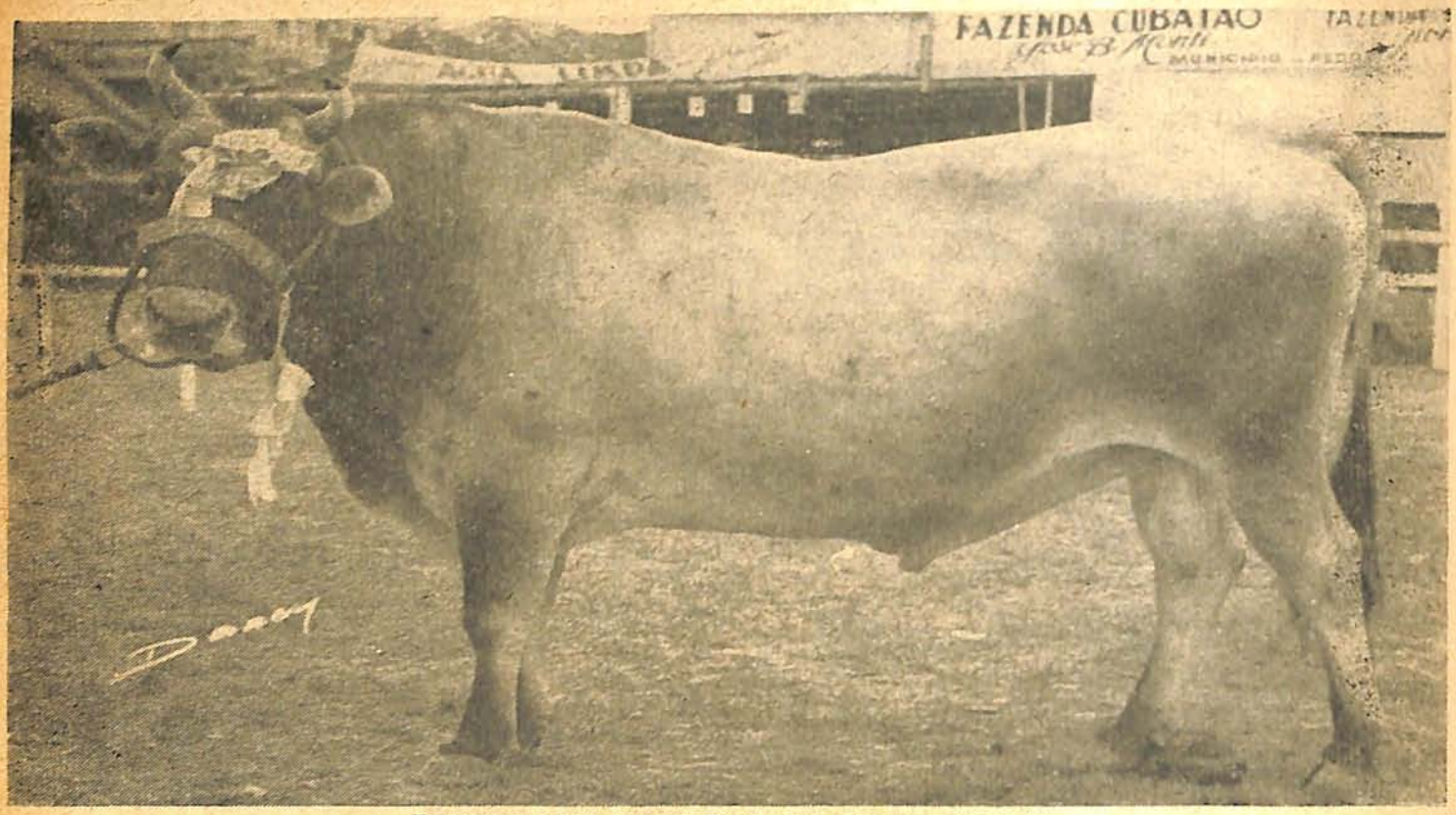


CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA JERSEY

"EDO DE GRANITA" — Finissimo exemplar puro de origem de propriedade do Sr. Adriano Piazarolli. E' filho de "General de Jacarepaguá" e "Elsa de Jacarepaguá". O Sr. Adriano, mantem na Granja "Anita", situada mesmo na cidade de ITAJUBA', uma exposição permanente de gado Jersey e Guernsey.

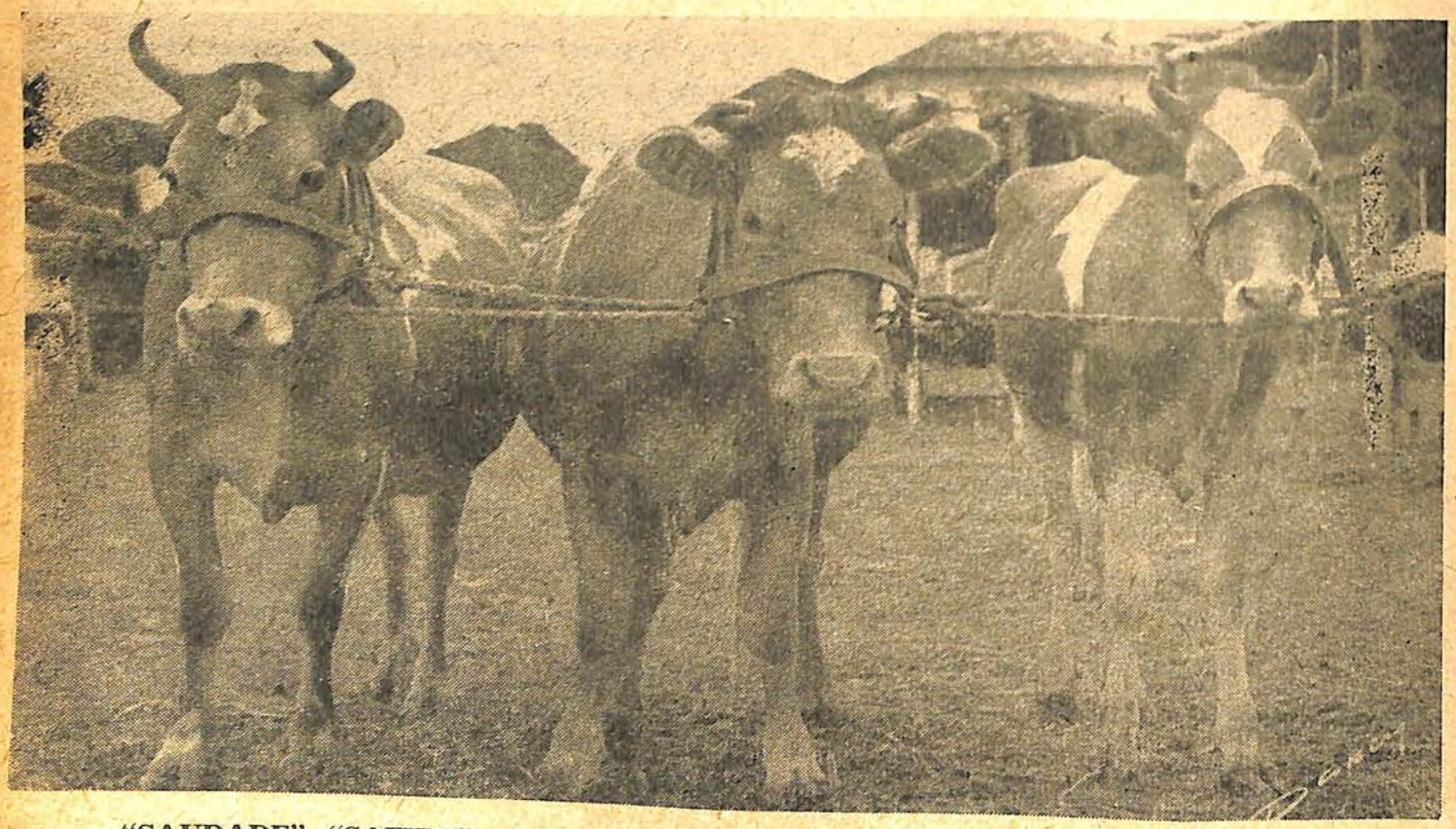
LOTE GUERNSEY DO SR. A. PIAZZAROLLI

"AMOSTRA DO PAIOL", "AFRICA DO PAIOL", "AMISADE DO PAIOL", "AGIORA DO PAIOL" e "AVANTE DO PAIOL", formam este formidavel conjunto premiado na Exposição. Adriano Piazzaroli, Fazenda do Paiol e Granja Anita, Itajubá.

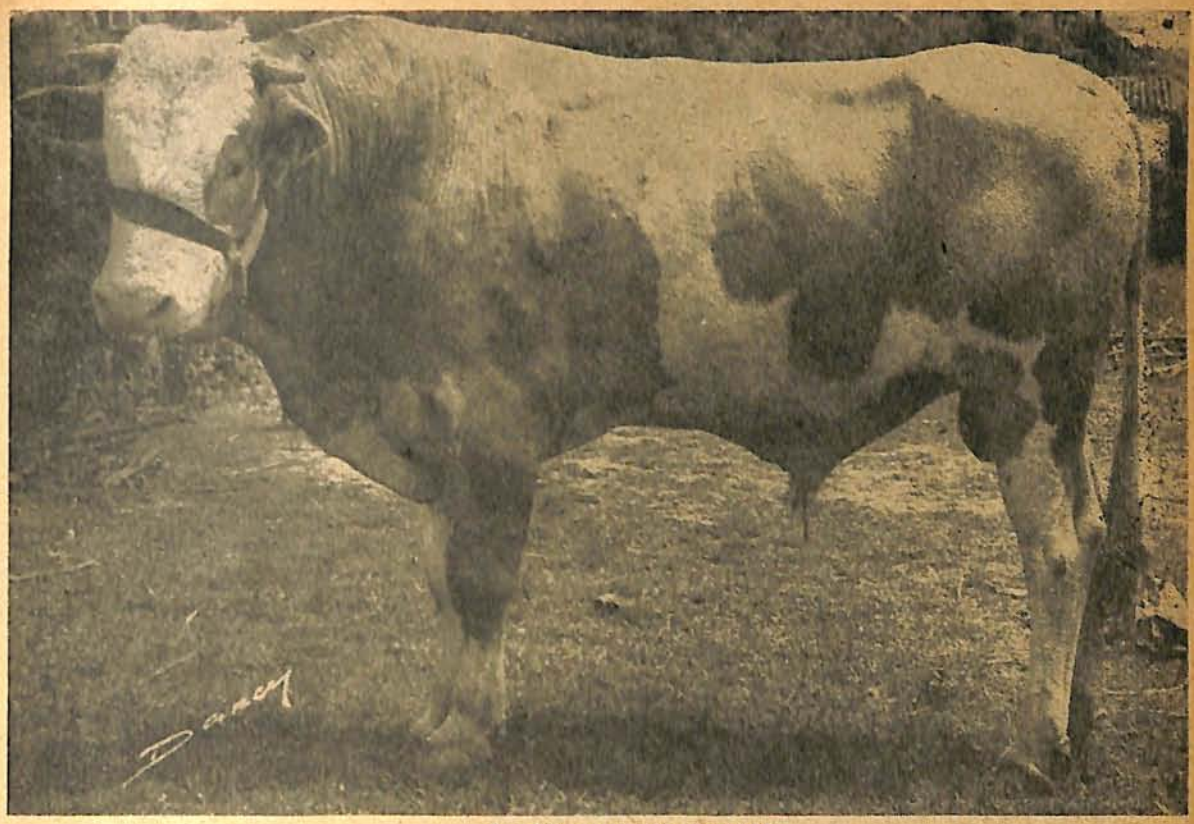


RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA JERSEY

"TALISMÃ" — Esse esplendido puro sangue Jersey, é filho de "Talismã I" e "Paulinha". Tem 5 anos e é chefe do plantel da Fazenda "Cubatão", município de Pedralva, Sul de Minas. Propriedade dos Srs. José e Belmiro Monti.

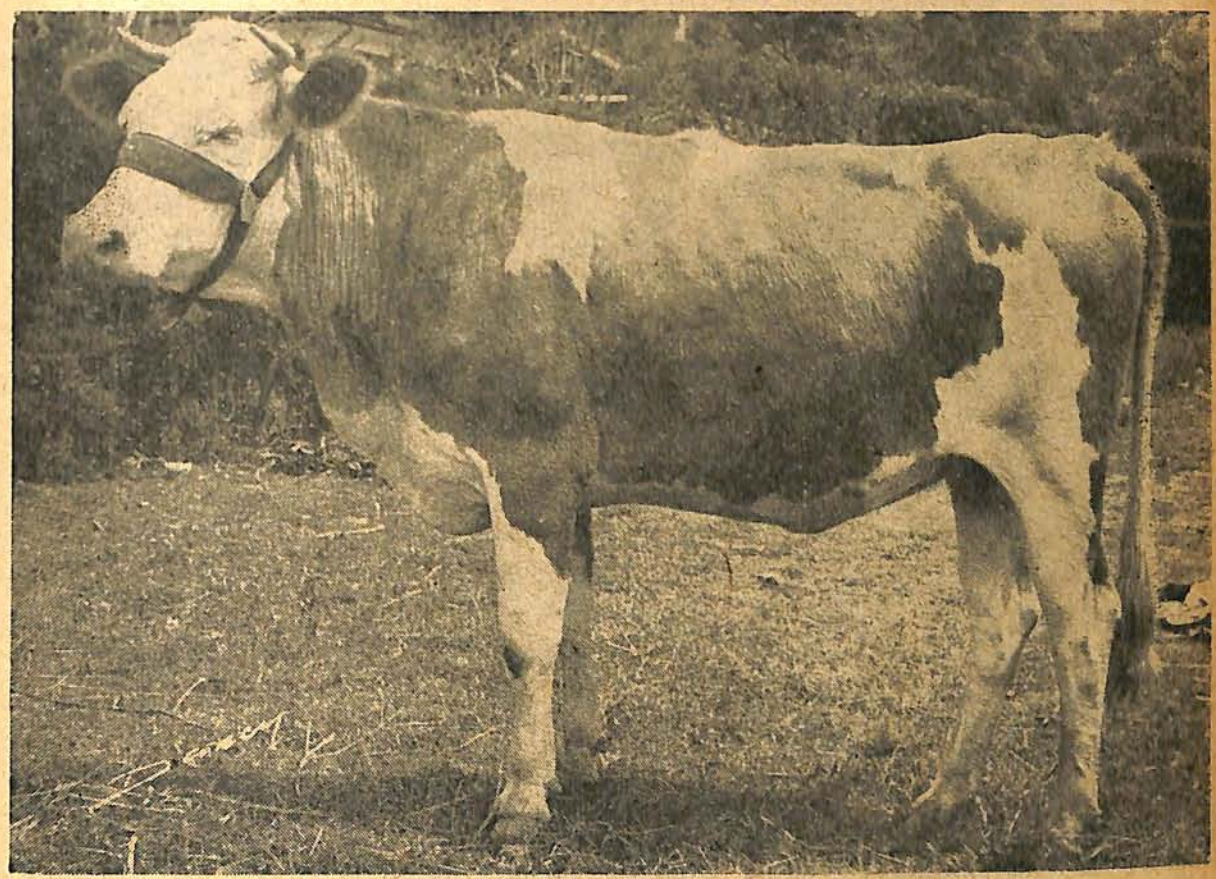


"SAUDADE", "SAFIRA" e "LINDOIA" — Conjunto Guernsey, premiado na Exposição. Pertence ao plantel da Fazenda "Estância", Municipio de Itajubá. Propriedade do Sr. Manuel Junqueira Gorgulho.



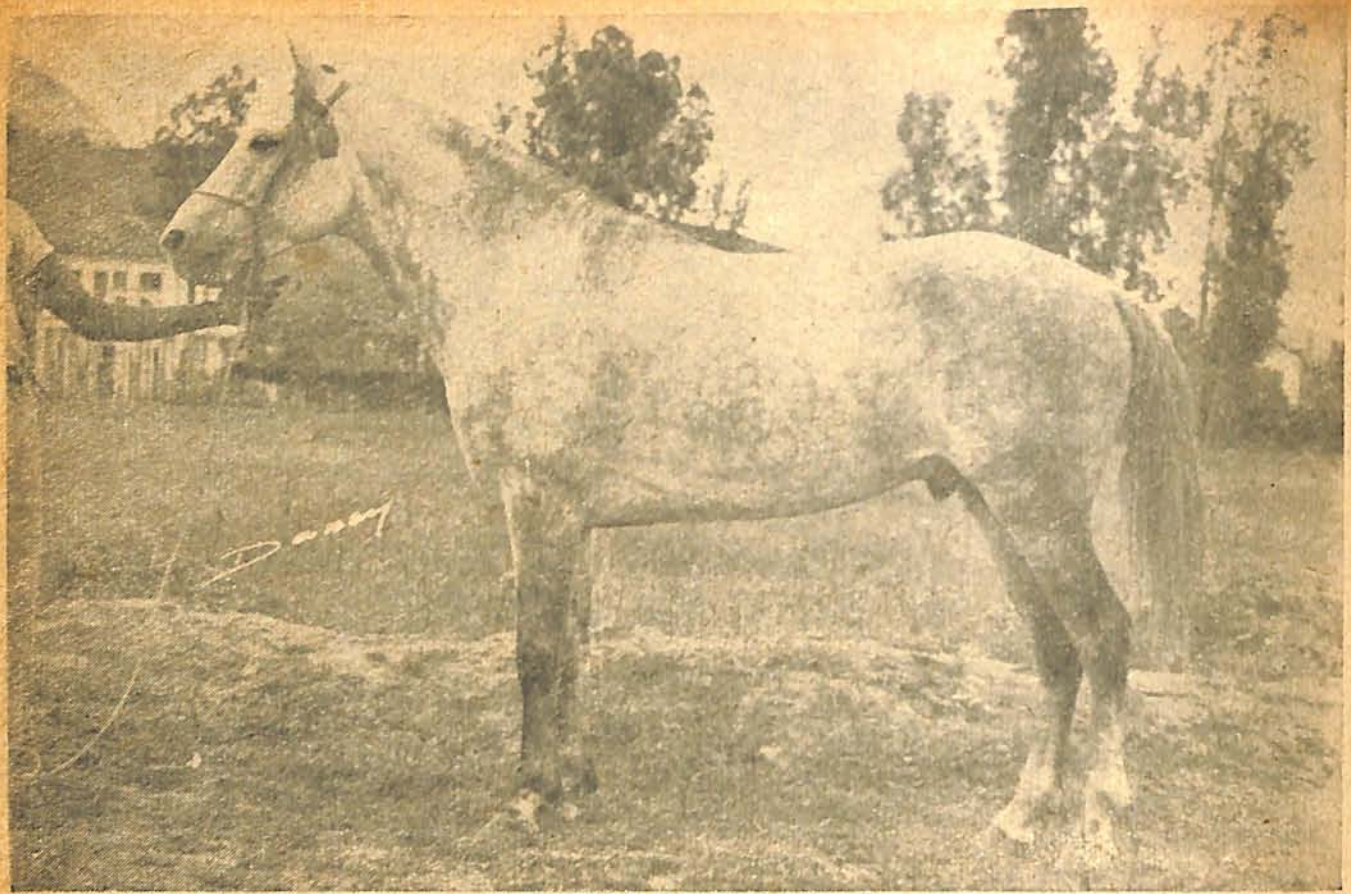
1.o PREMIO SIMENTHAL

"TIMOSCHENCO" — Pertence ao plantel da Fazenda "San Domingo", cujo rebanho vem sendo selecionado ha mais de 30 anos. Propriedade do deputado estadual Dr. José de Abreu Rezende, grande animador das atividades pastoris no Sul de Minas.

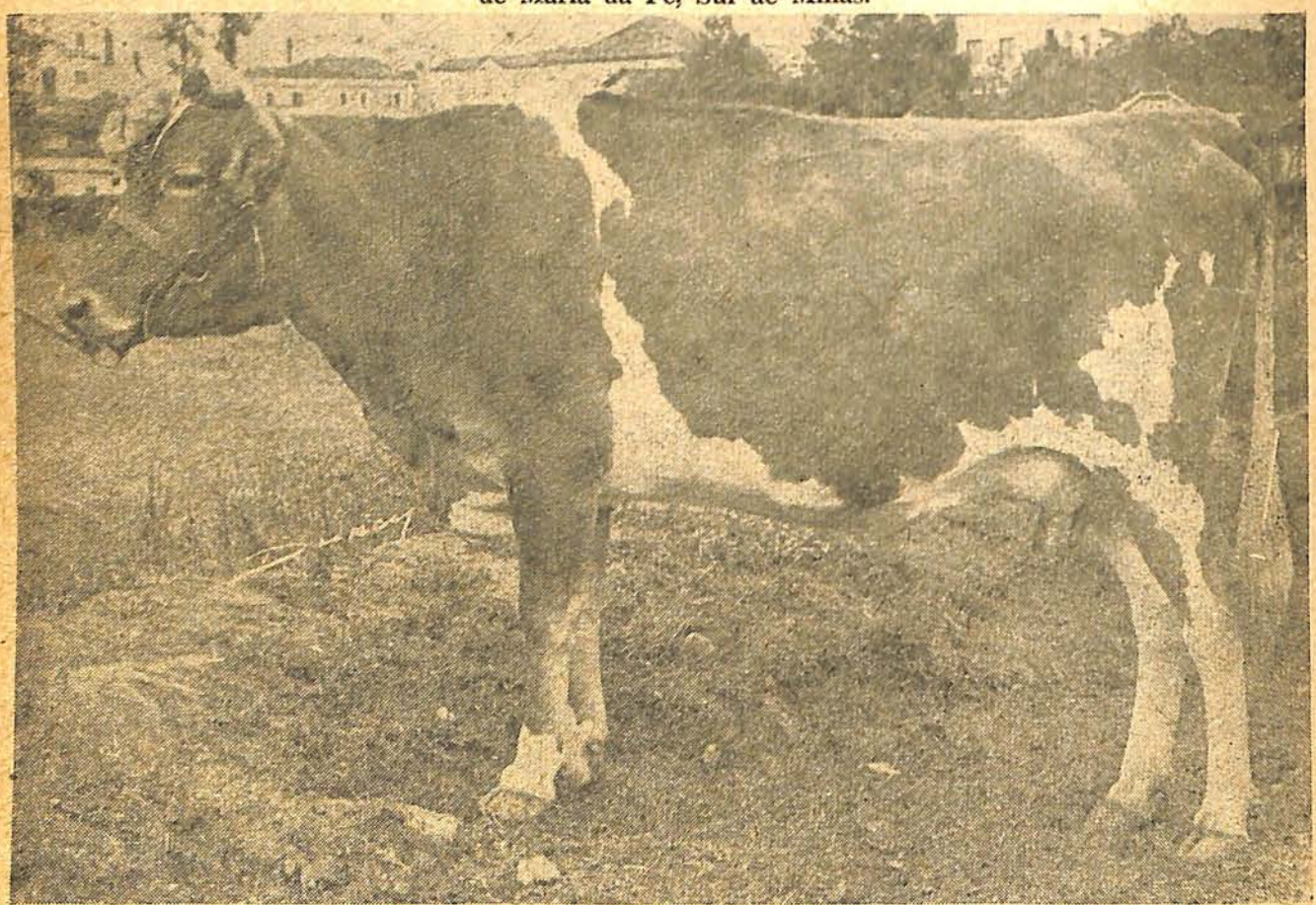


1.o PREMIO SIMENTHAL

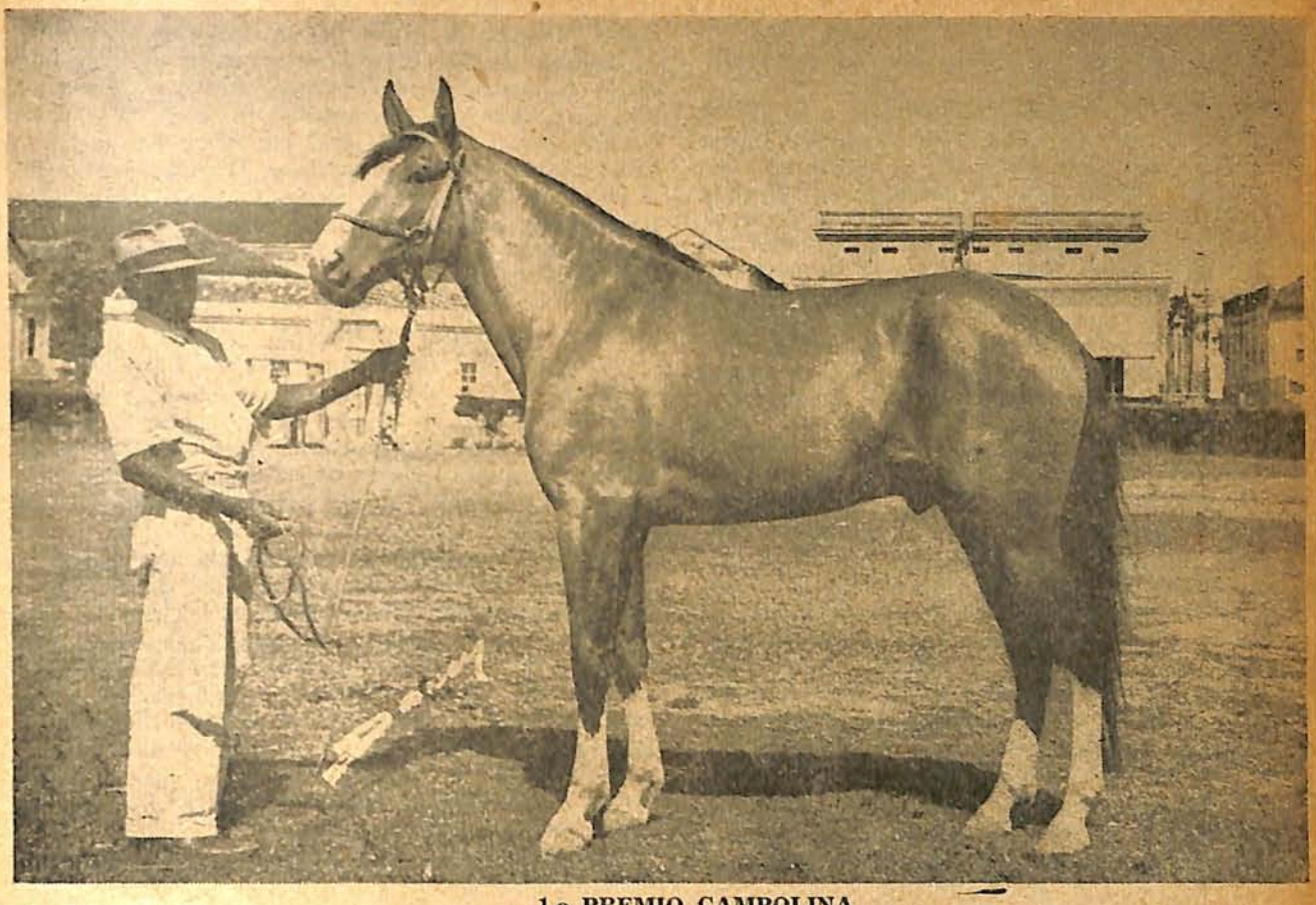
"PREDILÉTA" — A melhor fêmea Simental, no certame. Pertence ao Dr. José de Abreu Rezende, fazendeiro-ao município de Pedralva. Sul de Minas. Por absoluta exiguidade de espaço, deixamos de publicar as fotografias de "Majoritario" e "Pampulha", um ótimo casal de bezerros do mesmo proprietário, classificados em 1.o lugar.



1.o PREMIO MANGALARGA"
"SUMARÉ" — Pertence ao Cel. Silvestre Azevedo Ferraz, Fazenda Goiabal, Município de Maria da Fé, Sul de Minas.

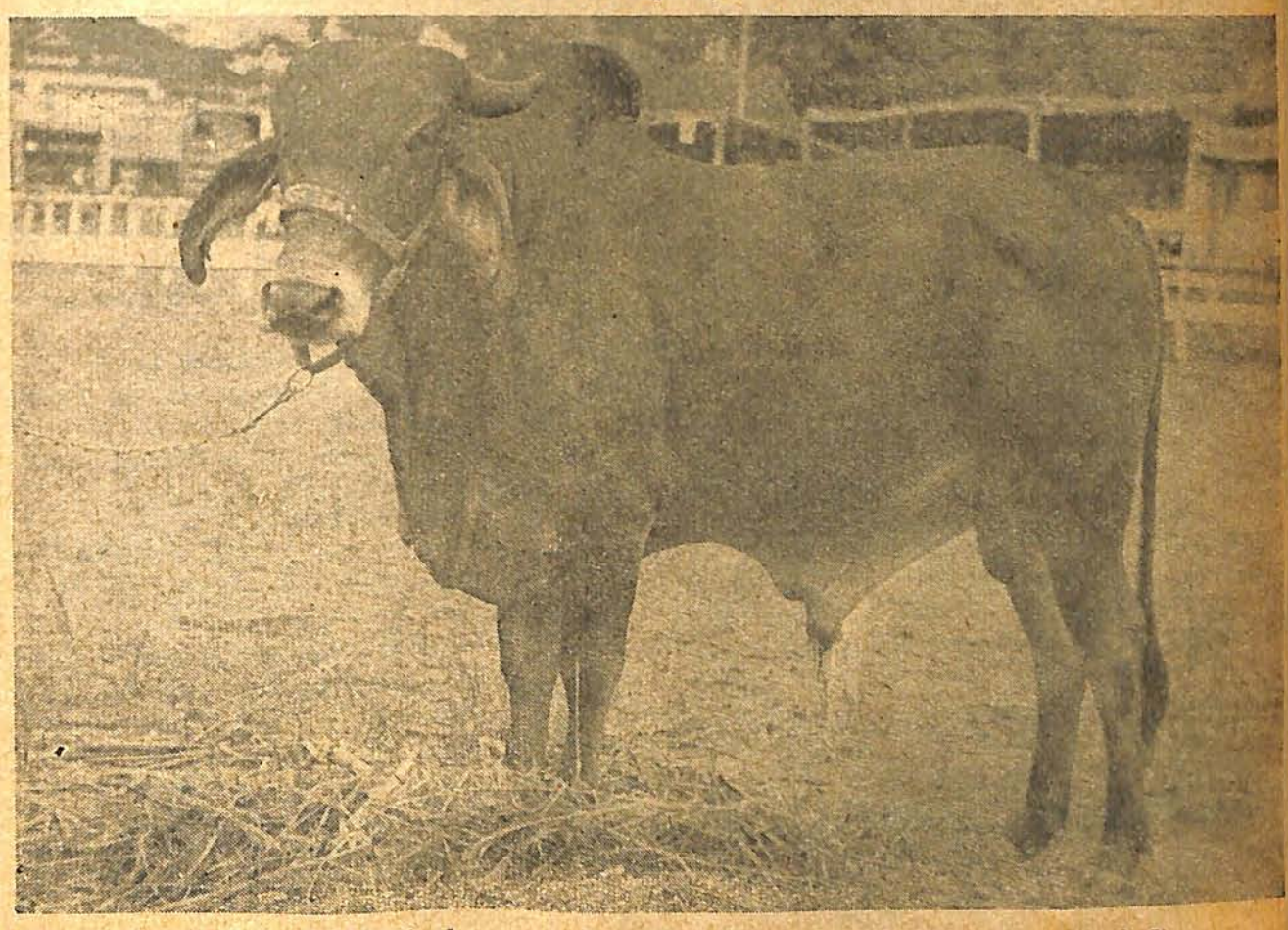


CAMPEÃ DA RAÇA GUERNSEY
"MINEIRA" — O Cel. Silvestre Azevedo Ferraz é, indiscutivelmente, um dos maiores criadores de gado Guernsey, no País. Assim, como era esperado, conquistou com uma ês de sua criação o coubiçado titulo de campeã da raça. "Mineira" é filha de "Prince-Merron" e "Miss Brasil", que integram o plantel da Fazenda Goiabal, em Maria da Fé, Sul de Minas.



1.o PREMIO CAMPOLINA

"Lorde" — Pertence ao Dr. Delphim Reno Moreira, grande equinocultor no Município de Santa Rita do Sapucaí, Sul de Minas.



"RAJA"' — 2.o premio da raça Gir. Crioulo da Fazenda "Boa Sorte", município de Itajubá. Propriedade do Sr. Antonio Magalhães Lisboa.

I Exposição...

(Conclusão da pag. 45)

presentante do sr. Prefeito Municipal e do jornal "Sul de Minas". Compareceram os representantes do "Benzocreol", da "SOCIL", do Instituto Vital Brasil, da "Revista dos Criadores" e da "Revista dos Fazendeiros". Prestigiaram com sua presença o certame o Dr. Francisco Pereira Rosa, digníssimo juiz de Direito da Comarca e criador; e os representantes do Diretório Academico do Instituto de Engenharia de Itajubá. Entre os visitantes ilustres destacou-se a presença do Dr. Norberto Paes, ilustre inspetor geral das estradas de ferro e inteligente criador na zona da Mantiqueira. Concorreram com brilhantismo os seguintes expositores: Raça Holandeza Preta malhada de branco:

Alcides Faria & Cia. Ltda., uma das maiores firmas criadores da raça holandeza no Paiz, que conquistou o campeonato com "Natalicio", um soberbo reprodutor e com "Derrama" campeão Junior. Espuseram ainda, mais vinte e tantos bovinos, que foram muito admirados, conquistando vários premios. Concorreram ainda com bovinos da variedade branca e preta os srs: Manoel Vieira Fortes e Vivaldi Vieira Fortes, de Delfim Moreira, Hugo Jannotti e A. Mauad de Itajubá, José Meireles de Siqueira, de S. Gonçalo do Sapucaí, proprietário da linda novilha "Gran-Fina" campeã da raça. Concorreu tambem com o reprodutor "Menelick", o sr. Celso Faria de Azevedo, de Itajubá. Da variedade vermelha e branca distinguiram-se pelos belos espécimes apresentados os proprietários Cornélio Pereira, fazendeiro em S. Lourenço, Passa Quatro e Cruzeiro, que conquistou 1.o premio com o touro "Florão" e Sebastião E. Renó, que espôs tres belos exemplares. Raça Guernsey: Foi muito bem representada com bovinos dos srs: Manoel J. Gorgulho e Silvestre A. J. Ferraz e Adriano Piazzaroli, de Itajubá. Raça Jersey: Concorreram os srs: Machado & Fortes, José Chaves Salomon, Mansueto Piazzaroli, Adriano Piazzaroli, de Itajubá e José Belmiro Monti, de Pedralva. Da Raça Simental: o único expositor dessa raça foi o Deputado Dr. José de Abreu Rezende, de Pedralva, que conquistou 4 primeiros premios, com seus ótimos exemplares. Da raça Schwyz concorreram os srs: José Alfredo Gomes, de Brazopolis e Dr. Mendonça Chaves, de Itajubá. José Alfredo Gomes, conquistou 1.o premio com seu reprodutor "Gaiolão". Raças indianas: Concorreram: Cel. Antonio Carlos Belo Lisbôa, que conquistou vários premios com exemplares das raças Gir, Guzerá e Indubrasil; e Antonio Magalhães Lisbôa com o reprodutor da raça Gir: Rajá, um dos premiados. Entre os bovinos de outras raças figurou "Roteiro", de propriedade de José Coutinho Rezende.

Equinos: Mangalarga. Foram os seguintes os expositores: Pedro Junqueira Filho, de S. Gonçalo do Sapucaí com a egua "Delicia", filha do afámado "Trono", Silvestre A. Junqueira Ferraz, com "Sumaré" que tirou 1.o premio; Drauzio Borges, com "Valete". Geraldo Marinho Cruz, de Cristina, com "Amazona"; Oscar Pereira Magalhães, com "Expresso" e José P. Giffoni Jr., com "Norte". Campolina: José de Paula Giffoni Jr. com "Pingo d'Agua" e Dr. Delfim Renó Moreira de S. Rita do Sapucaí, com "Lord".

Muares Tipo Sela: Criadores Geraldo Marinho Cruz e Avelino Lourenço de Souza. Foi vencedor do concurso de marcha o animal "Sheik" de Hugo Jannotti.

Comissões de Julgamento de Bovinos:

Dr. Pedro Bertolucci — Zootecnista do M. A.

Dr. Altamiro Pinto — Agrônomo — Criador em Lavras.

Pedro Junqueira Filho — Criador em S. Gonçalo do Sapucaí — recentemente chegado da Holanda.

De Equinos:

Dr. Hely Lopes da Silva do Dep. Produção Animal, Diretor da Fazenda Experimental de Cambuquira.

Dr. Luiz Rodrigues Fontes — Professor de Zootecnia da Escola Superior de Veterinária.

Dr. Fausto Paulo Werner — Zootecnista do M. A.

De produtos:

Dr. Carlos A. Campos Mota — Diretor da Divisão de Industria Animal.

Dr. Henriqueto Cardinali — da Escola de Horticultura.

Dr. Eduardo Luiz da Silva — da Escola de Horticultura.

Secretariaram as comissões os Drs. — José Duarte Costa e Luciano Belo Pereira.

NO
COMBATE AOS BERNES
e nas

PULVERISAÇÕES
DE PLANTAS
Use

EXTRÁTO DE FUMO
(MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte fórma:

PARA ANIMAIS: 1 parte de Extráto para 5 partes de Oleo.
PARA PLANTAS: 1 parte de Extráto para 10 partes de agua.

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

1.a EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE ITAJUBÁ

Resultado do Julgamento:

Raça Holandeza — Preta e Branca

Categoria 9 Machos sem muda:

N.o	Nome	Prêmio	Proprietário	Municipio
1	Derrama	1.º	Alcides Faria	Itajubá
107	Bangalô	2.º	" "	"
4	Vencedor	3.º	" "	"

Derrama: Campeão Junior

Categoria 10 — Femeas sem muda:

7	Primavera	1.º	Manoel V. Fortes	Delfim Moreira
108	Segunda	2.º	" " "	" "
81	Vaidosa	3.º	" " "	" "

Categoria 11 — Machos de 2 dentes:

13	Tukje III	2.º	H. Jannotti e A. Mauad	Itajubá

Categoria 12 — Femeas de 2 dentes:

15	Gran-Fina	1.º	José M. Siqueira	S. Conc. Sapucaí
14	Gran Via	2.º	" " "	" " "

GRAN FINA: Campeã da raça:—

Categoria 13 — Machos com 4 dentes:

113	Bajé	3.º	Vivaldi V. Fortes	D. Moreira
105	Menelick	M. Honrosa	Celso Faria Azevedo	Itajubá

Categoria 14 — Femeas com 4 dentes:

21	Trouxa	2.º	H. Jannotti	"

Categoria 15 — Machos de mais de 4 dentes:

20	Natalico	1.º	Alcides Faria	"

Natalico: Campeão da raça.

Categoria 16 — Femeas de mais de 4 dentes:

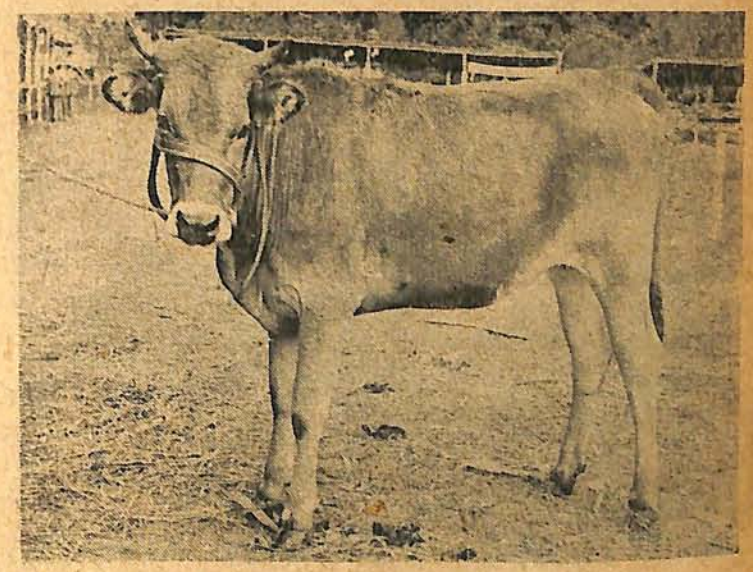
22	Treis Pontas	3.º	H. Jnnotti, A. Mauad	"

Categoria 18 — Femeas de 2 dentes:

17	Azeitona	1.º	Manoel V. Fortes	D. Moreira
8	Mineira	2.º	" " "	" "
9	Bolinha	3.º	" " "	" "

1.o PREMIO SCHWYZ

"CAMPOLINA" — de propriedade do Dr. José de Mendonça Chaves, Fazenda Morro Grande, Sul de Minas.



Categoria 21 — Femeas sem muda

106	Cabana	1.º	Manoel V. Fortes	D. Moreira
12	Rancheira	2.º	" " "	" "

RAÇA HOLANDEZA — VERMELHA E BRANCA

Categoria 47 — Machos de mais de 4 dentes

84	Florão	1.º	Cornelio Pereira	Cruzeiro
26	Quarenta e dois	M. Honrosa	Sebastião E. Rennó	Itajubá

Categoria 59 — Femeas de 4 dentes

23	Jóia	2.º	Sebastião E. Rennó	"

Categoria 62 — Femeas de 2 dentes

RAÇA GUERNSEY

Categoria 73 — Machos sem muda

108	Principe	1.º lugar	Silvestre A. Junq. Ferraz	M. da Fé
38	Chinefon	3.º prêmio	" " " "	" " "

Categoria 74 — Femeas sem muda

31	Miss Brasil	1.º lugar	" " " "	" " "

Categoria 75 — Machos de 2 dentes

28	Gury	1.º lugar	" " " "	" " "

Categoria 76 — Femeas de 2 dentes

92	Agiota	1.º lugar	Adriano Piazarolli	Itajubá
97	Africa	2.º lugar	" "	"
32	Gostosa	M. Honrosa	Silvestre A. Junq. Ferraz	M. da Fé
96	Amizade	M. Honrosa	Adriano Piazarolli	Itajubá
95	Amostra	M. Honrosa	" "	"

Categoria 77 — Machos de 4 dentes

99	Avante do Paiól	2.º lugar	" "	"

Categoria 78 — Femeas de 4 dentes

33	Safira	2.º prêmio	Manoel Junq Gorgulho	

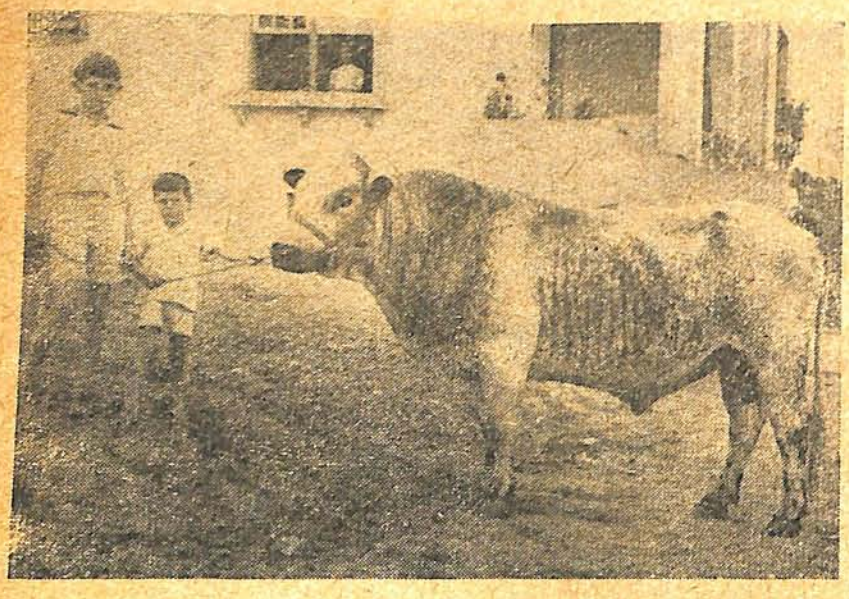
Categoria 80 — Femeas de mais de 4 dentes

87	Mineira	1.º prêmio	Silvestre A. Junq. Ferraz	M. da Fé

MINEIRA — CAMPEA DA RAÇA:

Categoria 96 — Femeas de mais de 4 dentes

35	Saudade	2.º prêmio	Manoel Junq Gorgulho	Itajubá



RAÇA AZUL

"ROTEIRO" — Este exemplar da Raça Azul, puro por cruza, deu nota de curiosidade do certame. Rarissímos são os especimes desta raça, no Brasil. Pertence ao sr. José Rezende Coutinho que tem reprodutores a venda na "Granja "Villa Dulce", Pouso Alegre. Aparecem no clichê, á esquerda, os jovens Nenzinho e João Basilio, filhos do ilustre criador.

RAÇA JERSEY

Categoria 105 — Machos sem muda

100	Edo de Granita	1.º prêmio	Adriano Piazzarolli	Itajubá
86	Piola	M. Honrosa	José C. Salomon	"

EDO DE GRANITA — CAMPEAO JUNIOR

Categoria 108 — Femeas de 2 dentes

101	Marina	1.º prêmio	Adriano Piazzarolli	Itajubá

MARIANA — CAMPEA DA RAÇA

47	Primavera	2.º prêmio	Mansuetto Piazzarolli	"
104	Veneza	M. Honrosa	Adriano Piazzarolli	"

Categoria 109 — Machos de 4 dentes

50	Jacaré	1.º prêmio	Machado & Fortes	"

JACARE — CAMPEAO DA RAÇA

Categoria 110 — Femeas de 4 dentes

103	Viena	1.º prêmio	Adriano Piazzarolli	"
102	Valsa	M. Honrosa	" " "	"

Categoria 111 — Machos de mais de 4 dentes.

51	Talisman II	1.º prêmio	José Belmiro Monti	Pedralva

TALISMAN — RESERVADO CAMPEAO

Categoria 113 — Femeas sem muda

39	Fusquinha	1.º prêmio	Machado & Fortes	Itajubá
42	Faroía	2.º prêmio	" " "	"
43	Bolacha	M. Honrosa	" " "	"

Categoria 117 — Femeas sem muda

53	Combuca	1.º prêmio	José Alves Salomão	"
52	Japoneza	2.º prêmio	" " "	"
85	Mansinha	3.º prêmio	" " "	"
45	Rolinha	M. Honrosa	" " "	"

Categoria 126 — Femeas de 2 dentes

46	Jóia	1.º prêmio	Mansuetto Piazarolli	"

RAÇA SCHWYZ

Categoria 141 — Machos com 4 dentes

129	Gaiolão	1.º prêmio	José Alfredo Gomes	Brazopólis

Categoria 150 — Femeas de 2 dentes

131	Campolina	1.º prêmio	José Mendonça Chaves	Itajubá

Categoria 154 — Femeas de 2 dentes

130	Vaidosa	3.º prêmio	José Mendonça Chaves	

RAÇA SIMENTAL

Categoria 233 — Machos sem muda

55	Majoritario	1.º prêmio	José Abreu Rezende	

Categoria 234 — Femeas sem muda

56	Pampulha	1.º prêmio	José Abreu Rezende	

Categoria 238 — Femeas de 4 dentes

57	Predileta	1.º prêmio	" " "	

Categoria 239 — Machos de mais de 4 dentes

58	Timoschenco	1.º prêmio	José Abreu Rezende	Pedralva

RAÇA GYR

Categoria 283 — Machos de 2 dentes

59	Rajá	2.º prêmio	Antonio Magalhães Lisbôa	Itajubá

Categoria 283

92	Guará	M. Honrosa	Antonio C. Bêlo Lisbôa	

Categoria 286 — Femeas de 4 dentes

90	B. A.	2.º prêmio	Antonio C. Bêlo Lisbôa	

Categoria 286

87	Vaporosa		" " " "	

Categoria 287 — Machos de mais de 4 dentes

89	Rubí	3.º prêmio	" " " "	

RAÇA GUZERAT

Categoria 320 — Femeas de mais de 4 dentes

94	Tupana	1.º prêmio	Antonio C. Bêlo Lisbôa	

EQUIDEOS.

RAÇA MANGALARGA PAULISTA

Categoria 406 — Femeas de 4 dentes

72	Delicia	2.º prêmio	Pedro Junqueira Filho	S. Conç. Sapucaí

Categoria 414 — Femeas de 4 dentes

67	Amazona	2.º prêmio	Geraldo Marinho Cruz	Christina

Categoria 415 — Machos de mais de 4 dentes

71	Sumaré	1.º prêmio	Sylvestre A. J. Ferraz	M. da Fé
66	Valete	2.º prêmio	Drausio Borges	Fouso Alegre

RAÇA CAMPOLINA

Categoria 423 — Machos de mais de 4 dentes

73	Pingo D'Agua	2.º prêmio	José P. Gifoni Jr.	Itajubá

Categoria 423 — Machos de mais de 4 dentes

70	Lord	1.º prêmio	Delfim Renó Moreira	S. Conç. Sapucaí

MUARES TIPO SELA:

Categoria 464 — Femeas de mais de 4 dentes:

75	Fruta Rara	1.º prêmio	Avelino Lourenço Souza	Pedralva
76	Revista	2.º prêmio	Geraldo M. Cruz	Christina
74	Cocada	3.º prêmio	Avelino L. de Souza	Pedralva

Sôro antiofidico
PINHEIROS
medicação de urgência

CASTRAÇÃO DE BOVINOS

A emasculação ou castração é a intervenção cirúrgica destinada a neutralizar o sexo. E' sabido por todo o criador que pratica essa operação que ela ocasiona grandes modificações nos animais.

A castração dos animais deve ser realizada em ocasião própria e é indicada em determinados casos.

De modo geral, ela determina notáveis alterações morfológicas e fisiológicas no organismo do animal, que são vantajosas, em se tratando de bovinos de corte ou trabalho. Assim é que os animais zootécnicamente inferiores e não aproveitaveis como reprodutores são castrados, a fim de facilitar a lida, permitir a engorda e evitar brigas de tourinhos. A emasculação favorece também o aumento e a melhora da carne dos animais de açougue.

Há um atrazo na ossificação das cartilagens epifisarias de conjugação dos ossos longos dos animais castrados jovens. Êsses ossos quando completam o crescimento são mais longos, mais finos e menos compactos.

Para uma mesma raça, em igualdade de condições e idade, o boi, relativamente ao touro, oferece talhe maior, e pelvis mais ampla, o trem posterior mais desenvolvido e pêso total do esqueleto menor.

Em consequência disso, o rendimento de carne limpa é maior. A neutralização sexual faz o animal apresentar um temperamento linfático tranquilo e baixar o metabolismo basal, o que permite a engorda.

A gordura se acumula nos diversos sitios próprios, e nos tipos especializados se deposita também entre os músculos, feixes e fibras musculares. A carne é mais macia. Por essas razões e pela ausência de cheiro, a carne do novilho castrado é mais saborosa.

A partir do primeiro mês de vida podem ser castrados os bovinos de corte. Entretanto, não é usual operar-se nessa idade, apesar de então serem mais profundas as modificações orgânicas e menos dolorosa e perigosa a operação. Dos seis aos oito mêses há a possibilidade de melhor seleção dos indivíduos que se reservam como reprodutores e também a execução do áto cirúrgico se torna mais fácil.

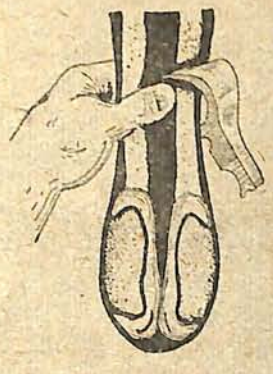
Nesta idade de seis a oito mêses é que usualmente se castram os bovinos para o corte.

A emasculação causa modificações corporais tanto menores quanto mais tardiamente é práticada.

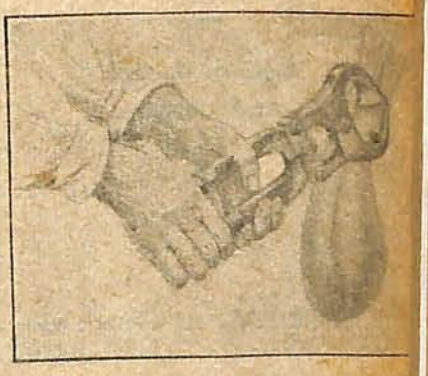
Na obtenção de bois de trabalho, preconiza-se castrá-los de um a dois anos, idade na qual o trem anterior demonstra desenvolvimento satisfatório e o esqueleto é mais denso e sólido.

A pinça para castrar que Burdizzo imaginou e construiu é urà torquez de quatro partes (duas mandíbulas e dois braços), ligadas entre si por quatro articulações que dão maior potência de constrição. O princípio que possibilita seu uso é o da pele apresentar uma resistência e elasticidade maior que os tecidos moles. Nestas condições podemos esmagar o cordão testicular através de dois planos

A operação é muito simples, segura e inofensiva



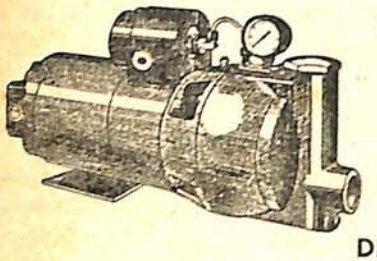
A bolsa do touro com os dois testiculos, os dois cordões e com a posição dos dedos e da turquês ao comprimir o cordão.



Assim termina a operação.

BOMBAS PARA ÁGUA

FAIRBANKS MORSE



Em Estoque
Entrega imediata

DISTRIBUIDORES

COCITO IRMÃOS & CIA. LDTA.

São Bento, 49 - Tel. 3-2290 - S. Paulo

cutâneos que pràticamente permanecem ilesos. Êste processo é contra-indicado para touros velhos, onde o esmagamento das artérias testiculares é freqüentemente imperfeito.

Para operar, contem-se o bovino de tôdas suas possíveis reações, puxa-se suavemente o testículo para o fundo da bolsa, coloca-se e fecha-se a pinça num ponto médio do cordão testicular.

Nêste momento sente-se o ranger do cordão que se esmaga, o que se comprovará posteriormente por palpação. Mantem-se a pinça fechada de meio a um minuto. Há necessidade e é recomendável pinçar um mesmo cordão duas vezes a alturas diferentes.

Para prevenir o escorregamento do cordão quando se fecha a pinça, há um modêlo desta, dito "segura cordão", que na extremidade do bordo esmagador de uma das mandíbulas possúe um dente que morde a pele do escroto entre os dois cordões testiculares. O ferimento que produz é insignificante e sem conseqüências nocivas.

Opera-se um cordão de cada vez e as equimoses lineares que se práticam devem estar a alturas diferentes. Se houver continuidade destas duas linhas, pode ocorrer a gangrena do escroto pela parada de circulação sangüínea na sua parte inferior. Ao abrir a pinça, vê-se, ás vezes, por transparência, surgir um pouco de sangue, mas nunca há o corte da pele. Duas a três horas após, aparecem ligeiras cólicas que não inspiram cuidados. Nos dias subsequentes assiste-se à evolução de fenômenos inflamatórios regionais que tendem a regredir. Decorrida uma semana há a retração do cordão e a pele do escroto se apresenta enrugada e os testículos menos volumosos. A involução do testículo prossegue lentamente e leva alguns mêses para se completar.

Em alguns casos, a operação falha, devido ao esmagamento imperfeito do cordão testicular. Pode-se repetí-la sem inconvenientes.

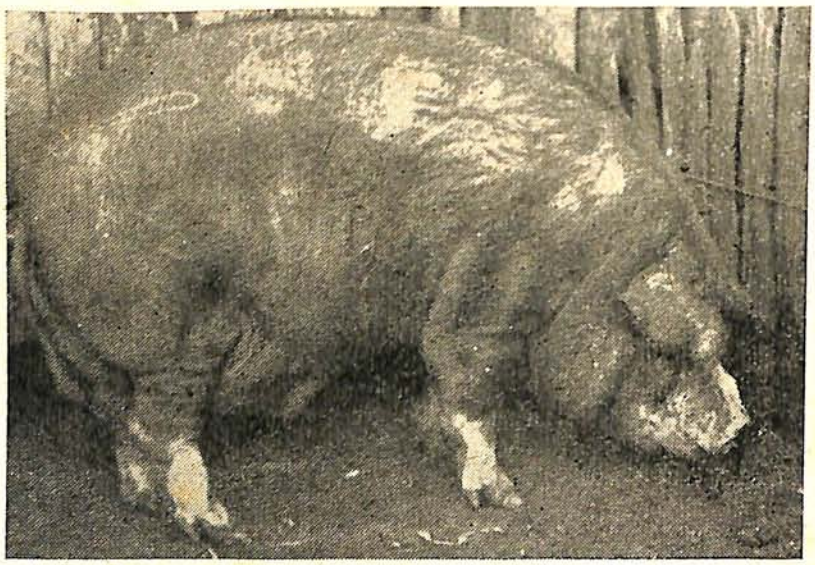
O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, fornece gratuitamente aos criadores do Estado quaisquer instruções e orientação técnica sôbre assuntos relativos á criação.

FAZENDA "PALMEIRAS" - S. MANOEL - E. F. S.

PROF.: ENÉAS CINTRA DA SILVEIRA

Porcos da raça "Ploand-China"

Caprinos da raça Anglo-Nubiana



Um "Poland-China", puro sangue e que com 30 mezes, após 80 dias de ceva, pesou 259 quilos limpos. Criação de Enéas Cintra da Silveira.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Dr. Laercio Osse

Recentemente a revista "La Chacra" publicou um modêlo de instalação para ordenha. Julgamos tratar-se de um excelente projéto, seja pela sua simplicidade e economia, seja pela sua provável eficiência. Tratamos, por isso, de apresentá-lo aos nossos leitores, ilustrando a descrição com um desenho simples. Se alguem desejar um projeto pormenorizado desta construção, poderá obtê-lo da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

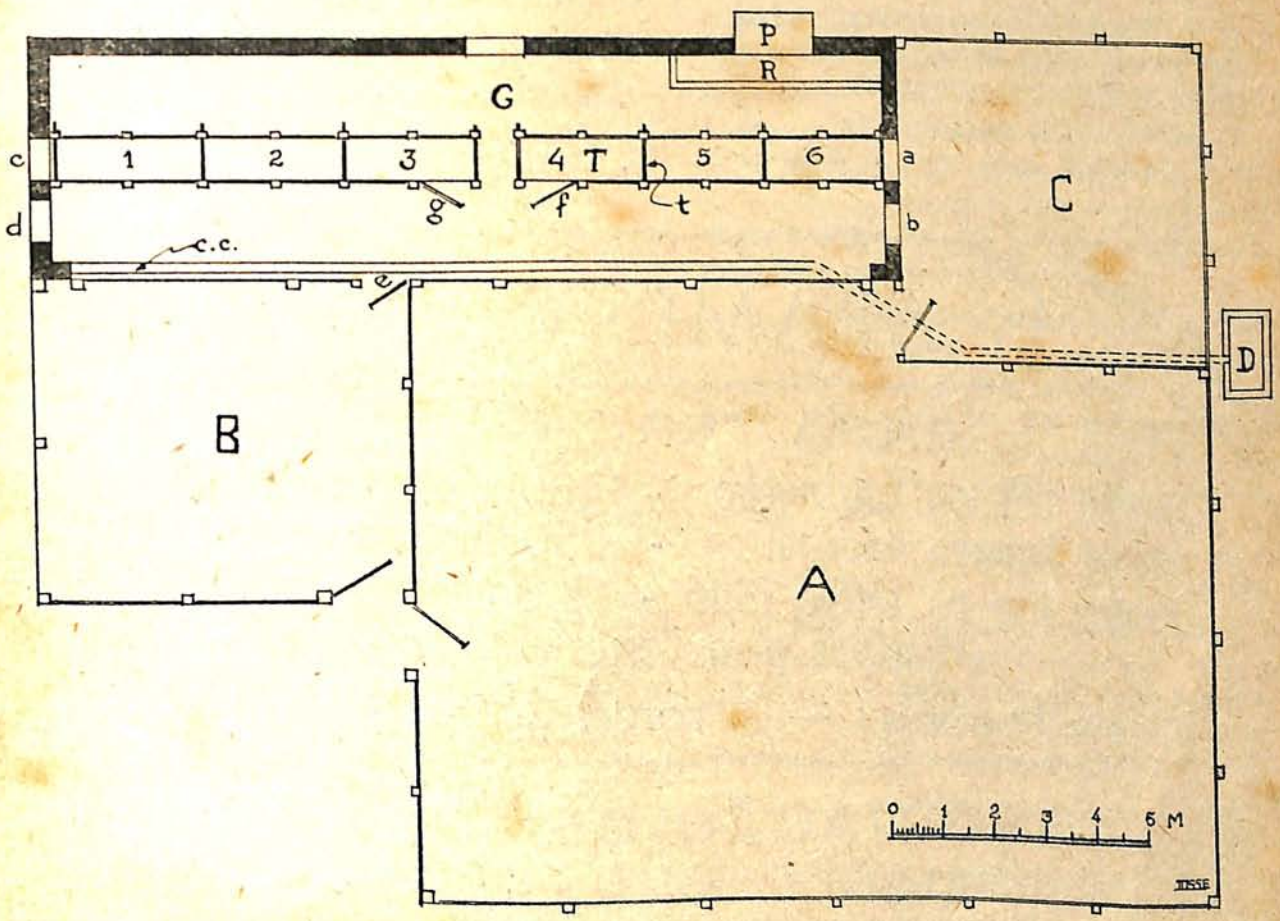
Compõe-se a instalação de três currais (A, B e C) e de um galpão (G) no qual se encontra: um corredor ou tronco de ordenha (T) com um número variável de divisões ou compartimentos (seis no caso presente); um tanque ou refrigerador a água corrente (R).

O galpão terá três paredes de alvenaria de tijolos, cobertas internamente, pelo menos até um e meio ou dois metros, de um revestimento lavável.

A quarta parede será de réguas de madeira assentadas sôbre prumos e terá no mínimo 1,20 m de altura.

A cercadura dos currais será também de réguas e prumos.

Ainda de réguas e prumos serão construidas as paredes do corredor ou tronco T e a separação en-



tre os compartimentos será feita por porteiras de guilhotina ou por "tranqueiras" de varas.

O piso do galpão e do curral C deverá ser de concreto magro e terá uma declividade máxima de 2% para a canaleta coletora (C. C.) por onde serão canalizadas, ao reservatório D, as dejecções líquidas e as águas de primeiras lavagens.

O piso dos outros currais poderá ser a terra, preferindo-se, entretanto, gramado para o curral dos bezerros (B).

O funcionamento é simples.

Ao ser recolhido o gado, os bezerros serão separados das vacas, indo aquêles para B e estas para A.

De A para C irão sendo passados grupos de 18 vacas.

De C passarão seis vacas para o tronco, entrando tôdas pela porta "a".

Contidas, cada uma em um compartimento, será procedida a ordenha.

O leite colhido irá para os latões e êstes para o refrigerador R, de onde oportnamente serão retirados pela plantaforma P.

Os bezerros entrarão no galpão pela porteira "e".

Se as vacas 4-5-6 forem exgotadas antes das 1-2-3, serão soltas pelo portão "f" e porta "d", carregando-se novamente o tronco pela porta "a.

Se, ao contrário, as vacas 1-2-3 forem soltas antes de 4-5-6, pela porta "c", pela porta "b", serão recolhidas outras três que entrarão para o tronco pelo portão "g".

Dessa forma as duas secções do tronco podem funcionar independentemente.

Pelas portas "c" e "d" o gado poderá retornar ao pasto.

NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO O BRASIL

ELAS PRESTAM BONS SERVIÇOS!

Desnatadeiras Massey-Harris canadense

LUBRIFICAÇÃO AUTOMATICA

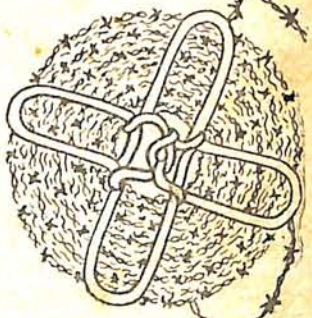
Distribuidores:

P. A. ALMEIDA & CIA.
QUIMO - LACTO - TECNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954 SÃO PAULO TELEFS. 4-6312 e 4-4644 TELEGR. VRAM

ARAME FARPADO
PARA CERCAS

Arame farpado estrangeiro - 400 metros
Arame farpado nácional - 250 metros
Arame liso p/ cercas, 15/16 - 1200 metros
Grampos para Cercas

Bons Preços — Pronta Entrega



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

Receituario Pratico

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, tambem, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Soja em grão para o gado — Feno de soja — Forragem verde — Feno — Silagem de soja — Pastagens de soja — Soluções de D. D. T. — Pó de Timbó — Calculo de volume de esfera oca e de barril — O Abacateiro — As abelhas — O abacaxi — Adubos quimicos — Pão de mel — O valor da alfafa — O carotene na alimentação verde.

SOJA EM GRÃO PARA O GADO

Os grãos de soja são os mais ricos de todos os grãos ou sementes habitualmente utilizados como alimento, apresentando cêrca de 40% de proteína. Além disso, a proteína da soja é de excelente qualidade para suplementar as proteínas dos grãos de cereais. Nenhuma proteína de origem vegetal se equipara à da soja; esta só é superada em qualidade de proteína por alguns alimentos de origem animal, tais como os sub-produtos do leite, os residuos de carne e a farinha de peixe.

Além de sua riqueza em excelênte proteína a soja em grão apresenta baixo conteúdo de celulose. Dessa maneira, proporciona muito mais alimentos nutritivos digestiveis totais que os grãos de cereais (86,2%).

Os cavalares e bois de engorda consomem bem a soja em grão. Já as vacas leiteiras e suinos aproveitam melhor a soja moída. A soja pode ser facilmente moída em moinhos de fubá quando misturada com cêrca de 50% de milho. Quando bem sêca ao sol, durante 6 a 8 horas póde ser moída sem qualquer mistura.

Os bovinos e cavalares aproveitam perfeitamente a riqueza nutritiva da soja crúa. Para os suinos, o valôr alimenticio do grão de soja aumenta consideravelmente quando cozido. Experiências realizadas em Wisconsin e New York, nos Estados Unidos, revelam que o valôr nutritivo das proteínas da soja cozida é muito superior para suinos e aves que os de grão crú.

A soja, moída ou em grão, não deve ser dada em grandes quantidades e nem durante longos períodos, pois devido ao seu alto teôr em materia graxa, acaba cansando o gado.

A soja moída é bem apetecida pelo gado leiteiro e produz um efeito ligeiramente laxante quando fornecida em quantidades suficiêntes para equilibrar as rações ordinárias. Não deve constituir mais de 1|3 dos concentrados, para evitar que a ração se torne demasiado laxante e também saborosa, e, também, para evitar que a manteiga se torne branda. A sôja aumenta ligeiramente o teôr da manteiga do leite.

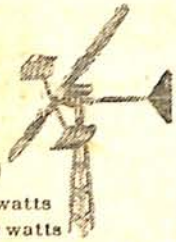
O gado de córte consome bem a soja em grão ou moída. Não se deve fornecer mais de 1 quilo por dia e por cabeça a-fim-de evitar que o gado se canse. Aconselha-se misturá-la com o farelo de algodão ou outro suplemento proteico.

Torrada ou cozida, a soja apresenta excelêntes resultados na engorda de suinos, em rações que incluam milho e um suplemento de calcio e fórforo. Os grãos torrados são tão apetecidos pelos suinos que, proporcionados em mistura com milho, êles

SNRS. FAZENDEIROS:
DIRETAMENTE DOS ESTADOS UNIDOS
PARA PRONTA ENTREGA:

DESNATADEIRAS MANUAIS
Capacidade do recipiente: 25 litros
Produção da máquina: entre 320 a 500 litros por hora. Fàcilmente adatável para acionamento elétrico

DESNATADEIRAS ELÉTRICAS
- 110 volts
Capacidade do recipiente: 25 litros.
Produção: 500 litros por hora.
Motor silencioso



MÁQUINAS GERADORES A VENTO
(Air-Chargers)
6 volts - 160 watts
32 volts - 1000 watts

ELETRIFICADORES DE CÊRCAS
Fáio de ação acima de 24.000 metros. Diversos tipos para bateria e corrente alternada - 110 volts - saída 6 volts

SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA
TANGARÁ LTDA.
Rua da Quitanda, 96 - 1.º and., s/109 - Tel. 2-5137
Cx. Postal 1431 - SÃO PAULO

consomem de preferência a soja. Não se deve ministrar mais que 10% de soja na ração, para evitar o abrandamento da carne e banha.

FENO DE SOJA

A soja é a leguminósa indicada para substituir a alfafa, quer sob a fórma de forragem verde ou de feno, apresentando em ambos os casos riqueza nutritiva muito semelhante.

	FORRAGEM VERDE		FENO	
	Alfafa	Soja	Alfafa	Soja
Matéria sêca	24,0	23,6	91,7	91,6
Proteínas	4,5	4,1	16,0	15,8
Matéria graxa	0,8	1,8	2,6	3,8
Matéria não azotada	9,6	9,8	37,1	38,8
Celulose	9,8	6,3	27,1	24,3

Segundo Morrison, 56% da área cultivada nos Estados Unidos, em 1930 foi empregada para produção de feno, 14% para pastagens e apenas 30% para colheita de sementes. Ainda hoje, apesar da enorme carência de óleos vegetais, tendo a soja alcançado o primeiro lugar na produção americana de óleos alimenticios, quase 40% da área cultivada nos Estados Unidos se destina à produção de feno. Em regiões onde a alfafa não produz econômicamente, por questões de clima e sólo, a soja pode substitui-la com vantagens. Produz de 2,5 a 5 toneladas de excelênte feno, rico e bastante palatavel, para todas as classes de animais.

A variedade mais recomendavel em nosso meio para produção de massa verde e feno, por ser mais tenra e de maior palatabilidade, é a "Otootan", de sementes pretas. Estas variedades têm produzido, em nossas condições, de 40 a 50 toneladas de forragem verde por alqueire, dentro de um periodo de 80 a 90 dias. Essa massa verde corresponde a cerca de 8 a 10 toneladas de ótimo feno. Esta variedade tem produzido menor rendimento de sementes que a "Abura", mas em conpensação sua riqueza em proteínas é sensivelmente maior.

A fenação da soja não oferece dificuldade alguma, devendo essa operação ser feita da mesma maneira que para as outras leguminósas. Apenas o "ponto" de córte, ao contrario das demais leguminósas, deverá ser feito tardiamente, quando os grãos estiverem bem formados.

Obtem-se bom feno em qualquer estado vegetativo, desde o período em que as vagens estejam formadas até o amarelecimento das folhas inferiores, mas antes que estas caiam. Os maiores rendimentos em matéria sêca e elementos nutritivos são obtidos desde a ocasião em que os grãos estejam bem formados até que as folhas inferiores começam a amarelar. O feno de soja obtido nesse período é de maior valôr nutritivo do que o feno cortado em um período mais precoce de maturação. Este valôr para o feno de córte tardio se deve ao fato de que uma consideravel proporção dêsse feno é constituida por grão, que é muito rico em proteínas e matéria graxa.

Experiências realizadas nos Estados Unidos revelam que 100 quilos de bom feno de soja consumidos por vacas leiteiras representam um valôr aproximadamente igual ao do mesmo peso de feno de alfafa. Essas mesmas experiências revelam que as vacas recusavam cêrca de 16% do feno, representados pela parte mais grosseira, principalmente os talos mais lenhosos. Isto significa que realmente o valôr do feno de soje é de 84% (média de muitas experiências) com relação ao bom feno de alfafa. Pode-se aumentar o aproveitamento do feno de soja, picando-o ou desintegrando-o pois dessa maneira as vacas o consomem completamente evitando qualquer perda.

O emprego do feno de soja tem a vantagem de permitir consideravel economia de concentrados proteínosos necessários para equilibrar a ração leiteira, como também uma economia na quantidade total de grãos e outros concentrados exigidos pela produção intensiva. Em 3 ensaios realizados na Estação de Minnesota, a alimentação com feno de

soja proporcionou uma economia de 46% de concentrados e reduziu de 93,6% o gasto com suplementos proteicos.

A soja destinada à produção de feno deve ser semeada mecanicamente em linhas distanciadas de 30 cms.. A sega deverá ser feita quando as plantas estiverem completamente desenvolvidas e as folhas inferiores começam a amarelar.

Segundo informações do Prof. Athanassof, a soja póde entrar nas rações como forragens verde e feno, nas seguintes proporções:— Para bovinos — 10 a 35 quilos, ou seja 3 a 7% do peso vivo do animal; como feno, 2 a 10 quilos por dia e por cabeça. Para suinos — leitões e capados na ceva, 500 a 3.000 grs.

SILAGEM DE SOJA

A soja não tem sido muito empregada como silagem, porque não oferece a segurança com que é fenada. Geralmente, produz odôr desagradavel e deficiencia em qualidade. Produz melhor silagem quando associada ao milho, na proporção de uma tonelada de soja para 2 a 3 de forragens de milho.

Quando se cultiva o milho e a soja em consorciação, geralmente o rendimento cai. Considerando, porém, o efeito da soja na fertilidade do sólo e o enriquecimento em proteína da silagem, pode-se aconselhar o cultivo da soja juntamente com o milho. Neste caso, aconselha-se o emprego da mesma quantidade de sementes de milho utilizada nas culturas normais, intercalando a semente de soja.

PASTAGENS DE SOJA

A soja não é planta aconselhada para pastoreio, nem para ser consumida "verde". Nos Estados Unidos ("Corn Belt" e Estados do Sul) é utilizada para pastoreio de suinos depois de bem desenvolvida. Este método é bastante econômico, mas produz carne branda, de qualidade inferior, devido à grande riqueza da soja em matéria graxa. Póde-se corrigir essa deficiência, semeando conjuntamente milho e soja, do que resulta maior equilibrio nutritivo e melhor aproveitamento na engorda.

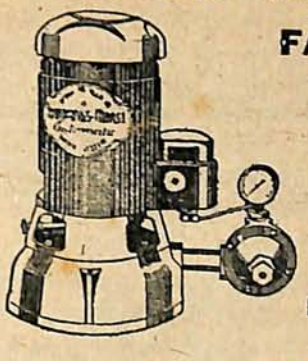
Outro sistema usado pelos americanos é a semeação da soja no meio do milharal, depois da última carpa. Desta maneira, colhe-se milho e, quando as sementes de soja estiverem no ponto, soltam-se os porcos que pastarão as ramas de soja, comerão as suas sementes e ainda aproveitarão os restos da colheita. ("Plantemos Soja" — Eng.º Agr.º José Calil).

SOLUÇÕES DE D. D. T.

Para matar carrapatos, bernes, piolho e micuins, solução a 10%

D. D. T.	100	gramas
Gasolina	600	"
Eter sulfurico	150	"
Querozene	250	"

BOMBAS PARA AGUA



FAIRBANKS MORSE

Em Estoque
Entrega imediata

DISTRIBUIDORES

COCITO IRMÃOS & CIA. LDTA.

São Bento, 490 - Tel. 3-2290 - S. Paulo

Dissolver o D. D. T. na gazolina e eter, adicionando a seguir o querozene. Umedecer um pano com o preparado e passar uma só vês no animal no sentido do pelo.

* * *

Para matar moscas, pernilongos, aranhas, insetos, pulgões e pulgas, solução a 5%:

D. D. T.	50	gramas
Gazolina	500	"
Querozene	500	"

Dissolver primeiramente o D. D. T. na gazolina e a seguir adicionar o querozene.

* * *

Maximo de solubilidade do D. D. T.

Na gazolina	8%
no querozene	4%
no eter	25%

Isto quer dizer, por exemplo que em certa quantidade de gazolina não se deve colocar mais que 8% de D. D. T.; para o querozene não se pode usar mais que 4% e para o eter não se pode usar mais que 25%.

GADO JERSEY

Touros puros de origem e de ótimos "pedigrees", registrados na Associação dos Criadores de Gado Jersey, do Rio de Janeiro

Vacas de qualidade leiteira e de alta mestiçagem, tambem registradas naquela Associação.

32 anos de mestiçagem consecutiva. Vendem-se vitelas e novilhas, tambem registradas naquela Associação

OSWALDO DALE

FAZENDA SANTA HELENA

Est. Andrade Costa - Linha Auxiliar da E. F. C. B.

3.º Distrito do Município de Vassouras

Estado do Rio de Janeiro

Soc. Agro-Pecuária Santa Helena

Para pó, usa-se o talco, amido ou polvilho, mais aconselhado para pulgas, pulgões e piolhos, na proporção de 5%.

Evitar a aproximação do fogo ou calor, pois a solução é inflamavel.

Não misturar com agua porque precipita.

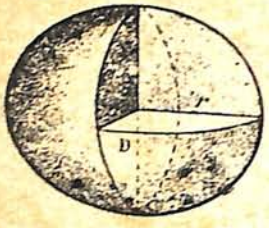
* * *

Pó de timbó (6% de rotenona)

Eis um ótimo inseticida que não é toxico e não queima.

Para matar carrapatos usar 1 quilo de timbó para 200 litros de agua. **Modo de preparar:** Adiciona-se o pó em 2 litros de agua fervente juntamente com um pedaço de sabão preto (200 grs. para 100 litros de solução), agitar bem até dissolver o sabão e a seguir acrescentar o restante da água. Preparar a quantidade suficiente para banhar os animais, porque a solução perde sua eficiencia após 8 horas.

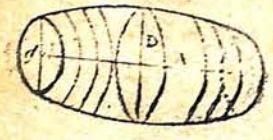
Esfera ôca — Pode nos interessar conhecer o volume de uma esfera ôca, em cujo caso necessitamos conhecer o raio exterior (R) e o raio interior (r), ou o diametro exterior (D) e o interior (d). A formula que se deve usar será:



$$V = \frac{4 \times 3.1416}{3} \times (R^3 - r^3)$$

$$V = \frac{3.1416}{6} (D^3 - d^3)$$

Barril — Muito frequentemente necessita-se conhecer o volume de um barril e para isso precisamos primeiro medir o diametro de um de seus fundos (d) e o diametro do ventre ou parte mais comprida (D): ademais é preciso conhecer sua altura (A). Com esses dados podemos obter a formula que nos resolve o modo de achar seu volume (V):



$V = 1.0453 \times A (0.4 \times D^2 + 0,2 \times D \times d + 0.15 \times d^2)$ Para exemplificar esta formula, que é bastante extensa, suponhamos que temos um barril ou tonel cujos diametros dos fundos sejam de 50 centimetros (d): o diametro de sua parte media de 72 centimetros (D) e que sua altura seja de 1,20 metros. Para achar seu volume aplicaremos essa formula com nossos dados e teremos:

$V = 1,0453 \times 1,20 (0,4 \times 0,72^2 + 0,2 \times 0,72 \times 0, 50 + 0,15 \times 0,50^2)$ m³

$V = 1,25436 (0,20736 + 0,072 + 0,0375)$ m³

$V = 1,25436 \times 0,31686 = 0,397456$m³

V = 397, litros 456 decilitros

ABACATEIRO (o) — O abacateiro pertence á familia das **Lauraceas.** O seu nome cientifico é **Persea americana ou gratissima.** Blake grupou os abacateiros em 4 grandes classes: das **Antilhas,** da **Guatemala,** do **Mexico** e os **hybridos,** destacando entre todos os seguintes:

Florida, de frutos redondos e verdes; **Pollock,** frutos grandes, verdes e polpa amarela, como os mais destacados entre os abacateiros das Antilhas; **Taft** de frutos verdes e polpa amarela carregada; **Dickinson,** frutos verde-escuro, ovalados e polpa amarelo-verde; **Mac Donald,** de frutos redondos arroxeados, como os melhores da Guatemala; **Puebla,** de frutos roxos, e mui saborosos e **Gofrield,** frutos ovalados e roxos, abacateiros do Mexico, caracterisados pelo cheiro de aniz que largam as folhas quando machucadas; entre os hybridos os mais apreciados são os **Fuerte** de frutos verdes e apontados como os melhores da California e os **Collinson** de frutos redondos e verde-escuro.

O abacateiro requer solo profundo, geralmente argiloso e clima quente com abundante precipitação aquosa.

- MOINHOS "BELL" PARA CEREAIS — 3 a 5 H. P.
- BOMBAS AMERICANAS "C M C"
- GRUPOS GERADORES "M A R V E L"
- BETONEIRAS E BRITADORES "P A R K E R"
- MOTORES "DIESEL" ATE' DE 7 a 15 H. P.
- PÁS E GARFOS INGLESES

CIA. AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS
Rua Santa Luzia, 685 - 10° Andar - Rio
Rua 24 de Maio, 239 - São Paulo

Entre nós o abacateiro produz admiravelmente e a sua cultura em grande escala deve merecer o mesmo interesse que está despertando a laranja.

ABELHAS (as) — As abelhas pertencem ao genero **apis** e têm como representante comum a **apis melifica**. Vivem em colmeias e obedecem a uma perfeita e interessante organisação chefiada pela **rainha** ou abelha-mestre, a unica encarregada da propagação da especie. Os outros representantes da colmeia são: os machos ou falsos zangões e as obreiras, a grande maioria, femeas estereis que vivem ocupadas na produção do mel e criação dos ovos postos pela rainha.

"A vida das abelhas" é uma das lindas obras do grande Maeterlinck que pintou em côres vivas o trabalho gigantesco dessas pequeninas obreiras. Têm um encanto especial as paginas em que o grande escritor descreve a fecundação da rainha. E' o vôo nupcial. Alça o vôo a rainha e em pleno azul, perseguida pelos machos é alcançada e possuida pelo mais forte.

A criação de abelha espalha-se por todo o mundo. O mél é alimento grandemente estimado. As raças destacadas são as italianas que vêm sendo aperfeiçoadas para uma maior produção.

No Brasil as abelhas que mais se destacam são: **Mombuca**, abelhas que ocupam os ôcos das arvores, algumas vezes em grandes extensões. São de côr preta e lisas, produtoras de mél abundante e bom. E' uma das mais raras.

Mandasaia, abelha grande, amarela listada. Produz abundantemente e o mél é de boa qualidade.

Guaraípa, acinzentada e magnifica obreira, adaptando-se facilmente aos parques de apicultura.

Irapoá, preta, pequenina, vivendo no alto das grandes arvores em casas que lembram os cupins. Alimentam-se, muitas vezes, das flôres em botão, prejudicando principalmente as rosas.

Jatay ou **Jaty**, amarelas e produtoras de um mel perfumado e magnifico.

Tujuba, abelha de côr tostada e toda recoberta de pelos.

ABACAXI (o) — Dados esquematicos sobre a cultura.

distancias entre as covs e linhs... nas culturas, mecanicas: 1,0 × 1,0
" " manuais: 0,50 × 1,0

Numero de mudas por hectare... 10.000 / 20.000

tempo da plantação: nos Estados do Norte do Brasil de Março a Maio. Nos do Sul de Abril a Agosto.

época da colheita: no Sul: de Novembro a Dezembro. no Norte: de Agosto a Outubro.

produção média por hectare: 8 a 15.000 frutos.

Adubação aconselhada: fosfatada, potassica e ás vezes azotada.

CONTRA O
"CURUQUERÊ"

do algodoeiro e de outras plantas, as moscas ou bichos das frutas, abelha "cachorro" ou "irapuá" dos pomares, etc.

ARSENIATOS
"JÚPITER"
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
em pó..... 30-32% de As_2O_5
em pasta... 15-16% de As_2O_5

Para o preparo de calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS e INDUSTRIAIS

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSÚ" e "JÚPITER"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 255
SÃO PAULO

CAVALOS
DE
ESPORTE, SÉLA E TIRO

ARABE
ANGLO - ARABE
ANGLO - NORMANDA
PERCHERÓN POSTIER
SHEATLAND - PONY
MANGALARGA

FAZENDA "MONTE ALTO"
EST. AMERICO BRASILIENSE
LINHA PAULISTA — ESTADO DE SÃO PAULO

ADUBOS QUIMICOS (os) — São chamados adubos químicos os sáes fertilizantes explorados ou fabricados industrialmente em grande escala.

O salitre do Chile é um adubo químico azotado encontrado em grandes depositos nas costas do Pacífico, notadamente no Chile. A exploração e industrialização do salitre é uma das grandes riquezas do povo chileno.

O sulfato de amoneo, outro adubo azotado, é obtido pelo aproveitamento dos residuos dos fornos de coke e, em muito maior escala, da fixação do azoto atmosferico. Com esse mesmo processo é que se obtem o nitrato de calcio da Noruega, o nitro-chalk dos ingleses, o salitre de sodio artificial e muitos outros fertilizantes de grande renome na agricultura.

Os adubos potassicos como o cloreto e o sulfato de potassio, a kainite e outros, na America do Norte, Africa do Norte, Hespanha, Brasil (Fernando de Noronha, Bahia, os fosfatos de Camisão e São Paulo) e em muitos outros países. Os fosfatos são moidos em pó muito fino e tratados pelo acido sulfurico afim de torna-los soluveis e mais facilmente assimilados pelas plantas.

Os adubos potassicos como o cloreto e o sulfato de potassio, a kainite e outros são encontrados em grandes depositos existentes na Alemanha e na Alsacia e Lorena. No Brasil, principalmente na Bahia e Pernambuco, parecem existir depositos de fertilizantes potassicos.

Como poderia ser substituida essa riqueza em elementos nobres — azoto, fosforo e potassio — fixados num hectare?

Uma adubação verde com feijão de porco, num hectare, representa o emprego de:

Azoto	552	kilos ou	3.680	kilos de salitre
Ac. fosforico	179	" "	1.000	" " superfosfato
Potassio ..	658	" "	1.316	" " cloreto de pot.

Qual o valor dessa adubação, ao cambio de 4?

Aproximadamente:

Salitre a 900,00 a ton.	3.312,00
Superfosfato a 350,00	350,00
Cloreto de potassio a 800,00	1.052,80
	4.714,80

Toda a medalha tem, porém, verso e reverso. A esse verso encantador o seguinte reverso:

a) Custo da plantação do feijão de porco;

b) custo do enterramento dessa formidavel massa organica;

c) o não aproveitamento do terreno desde o preparo do sólo até nova aração depois de enterrado o feijão de porco;

d) nas culturas permanentes (como o café) a grande concorrencia ás aguas do sólo e das chuvas. Concorrencia muitas vezes prejudicial, notadamente nos anos secos.

Ao lavrador a tarefa da escolha...

O pão de mel é um alimento de sabor muito agradável e de apreciado valor nutritivo. A disseminação de seu consumo favoreceria a saída de méis escuros e de aromas pronunciados. Por outro lado, podemos assegurar que se trata de produto cuja elaboração é bastante simples e por isso está ao alcance de qualquer pessoa. Acresce ainda o fato importante do pão de mel conservar-se bem durante mais de 48 horas sendo mesmo preferivel o seu consumo depois de 24 horas.

Eis, portanto, um tipo de pão ideal para aumentar o confôrto do meio rural, onde não falta um pequeno forno rústico de padaria.

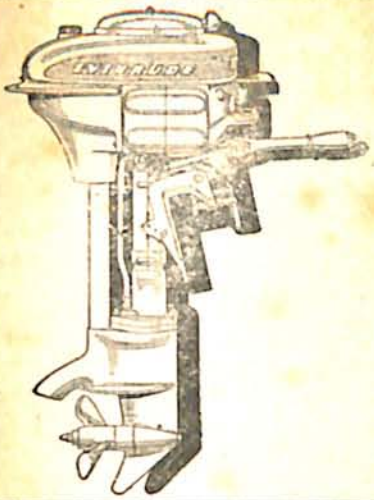
Damos a seguir duas receitas que fornecerão produtos bem gostosos:

ROLHAS METÁLICAS SÃO PAULO CROWN CORK S.A.

ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA
VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

São Paulo — Rua Cachoeira n.º 1827 — Fone: 9-4139



EVINRUDE

O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobresalentes.

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & Cia. Ltda.

Av. Duque de Caixias, 730 — Fone 5-6945 — SÃO PAULO

Pão de mel (Bergeret e Castro)

Ingredientes: — 250 gramas de farinha de trigo, 125 gramas de mel líquido, 70 gramas de açúcar, 10 gramas de fermento Royal, 6 gramas de sal, 60 cm3 de água, 5 gramas de canéla em pó.

Modo de fazer: — 1. Misturar cuidadosamente os ingredientes sólidos, 2. Juntar aos poucos o mel dissolvido na água, 3. Amassar bem, 4. Moldar, 5. Colocar no forno a 120-150.º C., durante uma hora.

Pão de mel (Fleischmam)

Ingredientes: 200 gramas de mel de abelha (ou melado de cana), 2 gramas de sal, 20 gramas de manteiga (ou banha), 1 grama de canéla em pó, 0,4 grama de nóz moscada ralada, 200 gramas de farinha de trigo, 10 gramas de fermento Fleischmann em pó.

Modo de fazer: 1. Misturar o mel, o sal, a manteiga, a canéla e a noz moscada, 2. Misturar, separadamente, a farinha de trigo e o fermento peneirados juntos 3 vezes, 3. Adicionar aos ingredientes anteriormente misturados, 4. Esticar a massa sôbre banca bem esfarinhada, a seguir, sem dar descanço á mesma, 5. Cortar as bolachas, juntando os recortes à outra parte da massa não esticada, 6. Colocar os biscoitos nos taboleiros, 7. Deixar descançar de 1 a 2 horas, antes de irem ao forno, 8. Levar ao forno.

Notas: Quando o mel for muito espesso, junte 20 a 40 gramas de água. Se a massa for trabalhada muito enxuta, deve-se usar mais fermento em pó. (Comunicado do Serviço de Informação Agrícola Ministério da Agricultura).

O VALOR DA ALFAFA

Num dos boletins técnicos do Departamento de Agricultura, dos EE. UU., J. R. Dawson, D. V. Copeland e R. G. Graves, publicam os seguintes resultados relativos á alfafa, quando ceifada no inicio, no meio e no fim da floração:

a) a produção de feno por acre (a sexta parte de um alqueire), foi a seguinte:

1) no inicio da floração: 4058 quilogramas
2) no meio da floração: 4035 quilogramas
3) no fim da floração: 3151 quilogramas

b) a porcentagem de proteina bruta na alfafa fenada:

1) 18,24%
2) 18,29%
3) 15,71%

c) em relação á produção do leite, os fenos assim se comportaram:

1) 5.039 quilogramas
2) 4.432 quilogramas
3) 4.077 quilogramas

d) quanto á produção de manteiga:

1) 183 quilogramas — 3,6%
2) 150 quilogramas — 2,9
3) 167 quilogramas — 3,3

O caroteno na alimentação verde

J. E. Moon estudando o caroteno encontrado nas gramineas, analisadas de 15 em 15 dias e no periodo de abril a julho (primavera e inicio do ve-

TOUROS DE "PEDIGREE"

A GRANJA ITAYHÉ vende touros de "pedigree" descendentes dos melhores rebanhos de gado Holandês, dos Estados Unidos.

Animais de 2 a 5 anos já provados.

Informações com o Sr. RAUL GAMA, em GUARATINGUETA', E. F. C. B., Est. SÃO PAULO.

rão, nos EE. UU.), observou grande perda durante os dias secos de abril e um decrescimo seguido, logo após a floração.

O tempo desfavoravel ocasionou, tambem, uma baixa de 55% em caroteno nas gramineas ceifadas e ainda, na fase do enleiramento no proprio campo, quando destinados á produção de fenos. Comparando o teor do caroteno de diferentes gramineas e leguminosas (trevos), durante o verão, verificou que os trevos e as gramineas nativas apresentavam maiores quantidades que os pastos cultivados.

Na apreciação geral a quantidade de caroteno aumenta até que as plantas alcancem um avançado estagio de maturação.

Sua Carta Chegou

a) DESEJARIA QUE ME INFORMASSEM: 1.o QUAL O ESPAÇAMENTO NECESSARIO ENTRE AS CARREIRAS PARA O PLANTIO DO FEIJÃO GUANDU'. 2.o HA VANTAGEM OU PELO MENOS NÃO HA PREJUIZO, NO APROVEITAMENTO DA CANA DE MILHO, DEPOIS DE UMA COLHEITA PARA AUMENTAR O VOLUME DAS RAÇÕES DO GADO, MAS NATURALMENTE SENDO ESSES COLMOS TRITURADOS.

Consulta. — Sr. F. G. B. — AMPARO

Sr.

Tenho eu já iniciado o plantio dos dois alqueres de soja e tendo mais outro tanto em terras de regular fertilidade mas de preparo mais dificil e demorado, portanto, não vendo possibilidade de plantar mais soja em tempo oportuno, desejaria plantar nessa segunda área, o guandú e para isso desejaria saber, se convem planta-lo para colher feno ou para colher sementes.

Acho o espaçamento para grãos de 2X2 muito grande e talvez fosse possivel reduzi-lo para 1X1 ou 1,20X1 m para aumentar o rendimento por área.

Outra informação que desejo: ha vantagem ou pelo menos se não ha prejuizo, no aproveitamento das canas de milho, depois de uma colheita, para aumentar o volume das rações do gado, mas naturalmente sendo esses colmos triturados.

A Associação tem sementes da guandú, para pronta entrega?

Resposta:— Com referencia aos esclarecimentos que solicita sobre feijão guandú, informo que a plantação destinada a produzir massa verde para ser fenada, deverá ser feita em linhas espaçadas de 0,80 a 0,70 centimetros, semeando-se e filete continuo dentro do sulco. Se por ventura o terreno não permitir riscação, pode semear em covas de 0,60X0,60. Antes de dar o primeiro corte, convem deixar formar os arbustros até a formação das vagens.

Quando as vagens estiverem bem formadas, porém com os grãos mduros, despontar ou cortar as pontas dos ramos inclusive vagem, deixar murchar, passar no triturador e oferecer para o gado. Nas primeiras vezes o gado refugará. Use então o artificio de jogar um pouco de farelo bem molhado por cima ou então humidecer com agua açucarada (20 litros de agua para 1 quilo de açucar mascavo), até que o gado se habitue á nova forragem, Despontando, assim, o arbusto, roçar o remanescente bem rente ao chão. Feita esta pode aguradar a brotação ou perfilação dos galhos mais tenros, que quando começarem a aparecer as primeiras folhas, serão cortados para a fenação e armazenamento. Este feno deverá ser triturado no desintegrador. Esta cultura é duradoura e fornece boa massa de feno. Poder-se-á deixar os pés necessarios para sementes. O aproveitamento de grãos para forragem não é aconselhado pelo diminuto volume. Esse terreno poderia ser talvez melhor aproveitado com feijão mucuna, o qual dá ótimo feno quando cortando ainda tenro, ou seja quando começar o aparecimento das primeiras flores. Quanto as hastes de milho, acho melhor aproveitar da seguinte maneira: desfolhar os pés de milho quando estiverem pardejando e as espigas já granadas. Essas folhas quasi que já estão no ponto inicial de fenação e constituem feno tenro, delicado e apetitoso. Fica assim o pé do milho despido até a espiga. Quando fôr proceder a quebra do milho, quebrar dai para cima, isto é, espiga e pendão do pé de milho juntos. Como esse conjunto (espiga e pendão) vão ser triturados, o pendão aumento o volume da massa triturada. Deixa-se assim a parte mais dura que é o caule do milho sem ser aproveitado. Para qualquer esclarecimento sobre o assunto disponha. **A. C.**

Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

(16 - 10 - 47 a 15 - 11 - 947)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.) Leite	M. G.	% M. G.	RAÇA	PROPRIETARIO
				Raça Holandesa, malhada de preto, 365 dias e menos.				
				Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.				
6.ª	Maravilha	276	365	5.808,0	176,3	3,03	Hol. p b 3/4	Antonio Cáio da Silva Ramos.
5.ª	Bolivia	520	300	2.109,0	91,5	4,33	Hol. p b PCOD	Joaquim Barros Alcantara.
				Raça holandesa, malhada de vermelho, 300 dias e menos.				
				Vacas submetidas a duas ordenhas, Divisão B.				
4.ª	Alvorada	314	226	2.418,0	85,0	3,51	Hol. v b 7/8	Orlando Barros Pereira.

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	SCL N.º	Nome da vaca	Cla.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 23-10-47. Regime semistabulação c/ três ordenhas.	54	Fortaleza	4.ª	5.º	17,320	0,673	3,88	159	Hol. p b PCOC
	49	Valiza	7.ª	4.º	17,200	0,633	3,68	110	Hol. p b 7/8
	100	Favorita	3.ª	6.º	13,180	0,479	3,63	170	Hol. p b PCOC
	120	Falua	4.ª	5.º	19,160	0,670	3,49	135	Hol. p b PCOC
	139	Professora	6.ª	4.º	16,440	0,562	3,41	93	Hol. p b 7/8
	141	Traituba	6.ª	7.º	12,840	0,561	4,36	187	Hol. p b 7/8
	309	Marqueza	3.ª	7.º	16,680	0,703	4,21	174	Hol. p b PCOC
	390	Panacéia	3.ª	6.º	16,970	0,683	4,02	149	Hol. p b PCOC
	460	Plateia Sent. 2.ª	2.ª	5.º	18,000	0,735	4,08	129	Hol. p b PCOC
	461	Marreca	4.ª	4.º	12,080	0,434	3,59	92	Hol. p b PCOC
	478	Farroupilha Sent.	2.ª	3.º	16,520	0,541	3,27	68	Hol. p b PCOC
Controlador: Hilwaldo N. França.	557	Baliza Sent.	2.ª	6.º	17,380	0,733	4,21	164	Hol. p b PCOD
	679	Lembrança	2.ª	4.º	18,170	0,651	3,58	114	Hol. p b 7/8
	812	Firmeza Sent.	2.ª	1.º	16,400	0,550	3,35	10	Hol. p b PCOC
Orlando Barros Pereira. Fda. Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 15-11-47. Regime de campo c/ ração suplementar duas ordenhas	105	Barbacena	5.ª	4.º	14,710	0,471	3,20	116	Hol. v. b. 3/4
	111	Orgia	6.ª	2.º	16,850	0,595	3,53	—	Hol. v b 7/8
	123	Serpentina	6.ª	6.º	5,370	0,216	4,02	186	Hol. v b 7/8
	126	Formosa	5.ª	7.º	12,150	0,429	3,53	211	Hol. v b 1/2
	188	Moeda		3.º	14,660	0,467	3,18	71	Hol. v b n r
	310	Caricia		8.º	11,470	0,465	4,05	247	Hol. v b 7/8
	333	Carioca	4.ª	2.º	17,830	0,563	3,15		Hol. v b 3/4
	336	Sonata	6.ª	3.º	12,390	0,500	4,03		Hol. v b 7/8
	338	Cascadura	3.ª	7.º	4,770	0,178	3,76	220	Hol. v b 3/4
	393	Senhorinha	6.ª	7.º	7,970	0,362	4,54	229	Hol. v b 3/4
	427	Paulistana	3.ª	6.º	10,910	0,416	3,81	186	Hol. v b 7/8
	504	Amarelinha		3.º	10,190	0,335	3,28	79	Hol. v b n r
	562	Maravilha	3.ª	8.º	5,100	0,904	1,77	254	Hol. v b 7/8
	563	Rainha	3.ª	8.º	9,650	0,354	3,66	204	Hol. v b 3/4
	564	Guitarra	4.ª	7.º	7,030	0,211	3,00	256	Hol. v b 3/4
	591	Andarai	3.ª	7.º	8,190	0,271	3,30	219	Hol. v b 3/4
	592	Andaluza	1.ª	7.º	7,070	0,222	3,13	282	Hol. v b 7/8
	593	Platina	1.ª	7.º	7,240	0,265	3,66	299	Hol. v b PCOC
	594	Soberana	1.ª	7.º	6,110	0,833	1,36	215	Hol. v b 7/8

595	Pintada	3.ª	7.º	11,460	0,379	3,30	209	Hol. v b 3/4
617	Bretã	4.ª	6.º	11,510	0,445	3,86	185	Hol. v b 3/4
625	Camponeza	4.ª	5.º	11,720	0,345	2,94	168	Hol. v b 3/4
626	Loura	2.º	5.ª	11,140	0,373	3,34	166	Hol. v b 3/4
628	Minerva	4.ª	5.º	10,680	0,392	3,67	152	Hol. v b 3/4
628	Niagara	1.ª	5.º	5,800	0,188	2,67	149	Hol. v b 7/8
680	Nova Odessa		4.º	12,680	0,389	3,06	131	Hol. v b n r
681	Oferta		4.º	11,490	0,444	3,86	141	Hol. v b n r
682	Reservada	3.ª	4.º	9,990	0,479	4,07	171	Hol. v b 7/8
726	Britania	4.ª	2.º	16,590	0,658	3,96		Hol. v b 3/4
727	Serenata	3.ª	2.º	12,640	0,493	3,90	61	Hol. v b 3/4
62	Portuguesa		1.º	20,390	0,648	3,17	24	Hol. v b 3/4
63	Guanabara		1.º	20,940	0,740	3,53	10	Hol. v b 7/8
106	Duqueza		1.º	18,930	0,636	3,35	68	Hol. v b 7/8
218	Traituba		1.º	15,220	0,493	3,23	35	Hol. v b 3/4
334	Lindoia		1.º	16,280	0,574	3,52	8	Hol. v b 7/8
813	Cananéa		1.º	16,780	0,707	4,21	17	Hol. v b
814	Canastra		1.º	11,470	0,419	3,60	3	Hol. v b 3/4

Controlador:
Petronilho Petroni.

Joaquim de Barros Alcantara. Fda. S. Pedro. Caçapava. Controle em .... 3-11-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

70	Neblina	7.ª	2.º	20,520	0,942	4,59	38	Hol. p b 7/8
75	Urânia	5.ª	7.º	9,540	0,466	4,88	170	Hol. p b 7/8
78	Haia	7.ª	8.º	10,470	0,447	4,26	202	Hol. p b 3/4
121	Campineira	7.ª	6.º	7,910	0,598	7,56	156	Hol. p b 3/4
122	Roca	6.ª	3.º	16,590	0,825	4,97	62	Hol. p b PCOD
207	Beleza	7.ª	3.º	14,680	0,708	4,82	66	Hol. p b n r
208	Inglezinha	4.ª	7.º	8,570	0,420	4,90	192	Hol. p b PCOD
370	Argentina	4.ª	7.º	6,140	0,231	3,76	226	Hol. p b PCOD
371	Araponga	4.ª	11.º	6,540	0,298	4,55	252	Hol. p b PCOC
373	Araras	6.ª	7.º	6,520	0,372	5,70	156	Hol. p b 7/8
379	Amélia	5.ª	6.º	8,140	0,396	4,86	155	Hol. p b PCOD
381	Baroneza	2.ª	8.º	8,730	0,441	5,05	194	Hol. p b PCOD
395	Miragem	5.ª	7.º	8,140	0,671	8,24	170	Hol. p b PCOD
396	Cascata	3.ª	3.º	11,110	0,651	5,85	77	Hol. p b 7/8
428	Amapola	5.ª	4.º	14,000	0,652	4,65	93	Hol. p b 7/8
429	Balinha	3.ª	4.º	10,280	0,528	5,13	86	Hol. p b 7/8
430	Cabrita	2.ª	6.º	9,650	0,482	4,99	178	Hol. p b PCOD
431	Bacana		7.º	9,450	0,434	4,59	192	Hol. p b n r
432	Boneca del Prata	2.ª	7.º	10,900	0,558	5,11	176	Hol. p b PCOD
433	Bordada	3.ª	5.º	7,510	0,356	4,74	112	Hol. p b 7/8
434	Aliada		6.º	8,900	0,517	5,80	148	Hol. p b 7/8

436	Araruta	5.ª	8.º	7,650	0,411	5,37	203	Hol. p b 7/8
462	Balalaika d. Pl.	2.ª	5.º	6,020	0,284	4,71	163	Hol. p b PCOD
520	Bolivia	5.ª	9.º	5,520	0,320	5,79	296	Hol. p b PCOD
570	Asturias		8.º	5,000	0,369	7,20	216	Hol. p b n r
571	Carmen	1.ª	7.º	14,400	0,262	1,81	195	Hol. p b PCOD
505	Hunglia		3.º	19,770	0,862	4,36	63	Hol. p b n r
618	Batuira	2.ª	7.º	9,690	0,439	4,53	175	Hol. p b PCOD
632	Patria	3.ª	5.º	5,860	0,898	1,53	117	Hol. p b PCOD
340	Medalha	7.ª	5.º	3,110	0,135	1,26	117	Hol. p b PCOD
380	Alagôas	5.ª	6.º	7,970	0,364	4,56	170	Hol. p b PCOD
435	Amazonas	5.ª	8.º	5,600	0,296	5,28	240	Hol. p b 7/8
519	Batalha	1.ª	10.º	6,310	0,334	5,29	311	Hol. p b 7/8
572	Ituana		8.º	5,100	0,248	4,86	193	Hol. p b
619	Galantina		7.º	4,850	0,274	5,64	184	Hol. p b
620	Carambola	1.ª	7.º	1,690	0,099	5,85	171	Hol. p b PCOD
815	Baliza		1.º	17,100	0,733	5,92	—	Hol. p b
816	Bragança d. Pl.	3.ª	1.º	10,110	0,828	8,18	—	Hol. p b PCOD
817	Camila	2.ª	1.º	18,920	0,895	4,73	—	Hol. p b PCOD 15/16
818	Cachoeira	2.ª	1.º	11,580	0,277	2,39	—	Hol. p b PCOD

Controlador:
Hilwaldo N. França.

João Moraes Barros. Fda. Bôa Vista. Campinas. Controle em 5-11-47. Regime de semiestabulação, c/ ração suplementar, duas ordenhas.

210	Araça	7.ª	6.º	13,630	0,436	3,19	200	Hol. p b PCOC
212	Campineira II	5.ª	2.º	8,540	0,368	4,30	100	Hol. p b 7/8
266	Saudade	7.ª	4.º	13,920	0,450	3,23	145	Hol. p b 1/2
297	Dudinha	6.ª	1.º	15,200	0,486	3,19	26	Hol. p b PCOC
302	Odalisca	3.ª	6.º	6,370	0,260	4,08	252	Hol. p b 7/8
304	Vitoriosa	7.ª	1.º	7,320	0,306	4,18	127	Hol. p b PCOC
343	Baroneza	7.ª	1.º	8,090	0,313	3,86	31	Hol. p b PCOD
345	Sorocaba	2.ª	4.º	11,450	3,347	0,03	158	Hol. p b PCOC
347	Javaneza	7.ª	3.º	14,390	0,503	3,49	121	Hol. p b 7/8
348	Rita	4.ª	4.º	7,910	0,334	4,22	168	Hol. p b PO
352	Lipa	5.ª	5.º	13,770	0,546	3,96	178	Hol. p b 7/8
353	Melindroza	3.ª	2.º	17,580	0,519	2,95	83	Hol. p b 7/8
355	Guariba	4.ª	9.º	7,250	0,261	3,60	284	Hol. p b PCOD
358	Carioca	6.ª	4.º	9,020	0,320	3,54	163	Hol. p b PCOC
359	Magdalenas Lords	3.ª	1.º	14,890	0,662	4,44	26	Hol. p b PO
375	Dondoca	5.ª	2.º	10,870	0,474	4,36	83	Hol. p b 7/8
383	Faceira	3.ª	4.º	14,060	0,591	4,20	157	Hol. p b 7/8
384	Rebeca	7.ª	4.º	16,750	0,576	3,43	164	Hol. p b 7/8
387	Moderna	7.ª	1.º	20,930	0,715	3,41	26	Hol. p b 7/8
389	Faxina II	7.ª	5.º	9,920	0,380	3,83	183	Hol. p b PCOD

404	Itapira	6.ª	4.º	10,660	0,438	4,10	167	Hol. p b PCOC
406	Pipoca	6.ª	4.º	13,670	0,571	4,17	128	Hol. p b 1/2
409	Araras	2.ª	5.º	11,790	0,549	4,65	170	Hol. p b PCOC
410	Leda	6.ª	3.º	10,940	0,406	3,71	104	Hol. p b 7/8
412	Bella	5.ª	1.º	10,220	0,412	4,03	11	Hol. p b 7/8
414	Tunisia	4.ª	2.º	12,790	0,502	3,92	69	Hol. p b PCOC
416	Dalia	5.ª	4.º	7,260	0,232	3,19	149	Hol. p b PCOC
419	Dadá	6.ª	2.º	14,430	0,664	4,60	96	Hol. p b 7/8
438	Carioca II	2.ª	2.º	9,020	0,320	3,54	163	Hol. p b PCOC
443	Briosa III	7.ª	6.º	9,630	0,444	4,61	193	Hol. p b PCOC
447	Granfina	3.ª	1.º	13,800	0,487	3,52	30	Hol. p b 7/8
450	Noruega	2.ª	4.º	8,020	0,301	3,75	145	Hol. p b PCOC
451	Duqueza	2.ª	4.º	6,960	0,303	4,35	150	Hol. p b PCPC
469	Amorosa	4.ª	3.º	8,540	0,336	3,93	104	Hol. p b 7/8
500	Garôta	7.ª	1.º	14,460	0,505	3,49	36	Hol. p b 3/4
506	Garôa	3.ª	1.º	10,590	0,313	2,95	13	Hol. p b 7/8
507	Lembrança	3.ª	1.º	8,550	0,327	3,82	27	Hol. p b PCOC
502	Cabocla	7.ª	2.º	10,640	0,346	3,25	93	Hol. p b PCOD
556	Neblina	2.ª	7.º	11,380	0,350	3,50	281	Hol. p b PCOC
638	Safira	3.ª	4.º	8,000	0,317	3,96	145	Hol. p b P O
683	Peruana	2.ª	3.º	10,340	0,392	3,79	112	Hol. p b 3/4
684	Maricas	7.ª	3.º	14,160	0,405	2,85	111	Hol. p b 7/8
685	Surpreza	2.ª	3.º	11,760	0,454	3,86	109	Hol. p b PCOC
728	Lady	2.ª	2.º	10,900	0,302	2,77	106	Hol. p b PCOC
729	Piranha	2.ª	2.º	8,540	0,336	3,93	104	Hol. p b PCOD
471	Roleta	4.ª	1.º	8,810	0,333	3,78	—	Hol. p b 7/8

Controlador:
Petronilho Petroni.

Sociedade Civil Fda. Maria Amelia. Fda. Lapa Campinas. Controle em 30-10-47. Regime de semiestabulação c| ração suplementar, duas ordenhas.

269	Devota II	4.ª	3.º	15,800	0,533	3,37	—	Hol. p b PCOC
306	Nina	3.ª	8.º	10,430	0,380	3,64	254	Hol. p b PCOC
307	Bagé	4.ª	2.º	15,000	0,579	3,86	—	Hol. p b PCOC
324	Garota	6.ª	3.º	13,070	0,482	3,68	—	Hol. p b 3/4
366	Fiteira	4.ª	2.º	9,660	0,360	3,72	—	Hol. p b 7/8
368	Barbacena	3.ª	6.º	7,700	0,302	3,92	187	Hol. p b PCOC
377	Vitoria		1.º	15,870	0,469	2,95	—	Hol. p b
425	Novidade		2.º	10,020	0,352	3,51	—	Hol. p b n r
452	Boneca		8.º	7,770	0,274	3,52	267	Hol. p b n r
453	Silvia	3.ª	7.º	11,480	0,419	3,64	203	Hol. p b P O
599	Domitilia II		5.º	10,830	0,363	3,35	210	Hol. p b n r
703	Cambraia	2.ª	3.º	9,170	0,299	3,26	—	Hol. p b PCOD
704	Conquista	3.ª	2.º	10,190	0,417	3,99	—	Hol. p b PCOD

	730	Argentina	3.ª	2.º	7,620	0,253	3,32	—	Hol. p b PCOD
	731	Estrelita		2.º	7,570	0,339	4,47	—	Hol. p b n r
	819	Iracema		1.º	8,380	0,315	3,75	—	Hol. p b
Controlador:	820	Garçonete	2.ª	1.º	8,570	0,281	3,27	—	Hol. p b PCOD
Petronilho Petroni.	821	Gitra		1.º	10,490	0,410	3,90	—	Hol. p b
	822	Mascarada	3.ª	1.º	15,630	0,597	3,81	—	Hol. p b PCOD

Antonio Caio da Silva Ramos. Fda. Anhumas. Campinas. Controle em 7-11-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

280	Holandeza		2.º	27,270	0,904	3,31	59	Hol. p b n r
565	A. Dafne	2.ª	8.º	16,670	0,661	3,96	250	Hol. p b P O
566	Viga	2.ª	8.º	17,170	0,585	3,40	220	Hol. p b PCOD
567	Jandaia		8.º	18,280	0,774	4,23	261	Hol. p b n r
568	Doctora	2.ª	8.º	16,350	0,558	3,41	227	Hol. p b PCOD
569	Rifa	3.ª	8.º	12,870	0,424	3,29	292	Hol. p b PCOD
609	Brindada II		7.º	15,520	0,603	3,88	256	Hol. p b n r
610	Amazonas B.	2.ª	7.º	17,510	0,698	3,98	210	Hol. p b PCOD
611	Jangada		7.º	16,290	0,629	3,86	256	Hol. p b n r
612	Morena	3.ª	7.º	14,420	0,539	3,73	182	Hol. p b PCOD
613	Lorena		7.º	16,600	0,513	3,09	256	Hol. p b n r
614	Gaivota		7.º	17,960	0,614	3,41	187	Hol. p b n r
615	Tachuela	3.ª	6.º	19,150	0,884	4,61	162	Hol. p b PCOD
616	Venecia	3.ª	6.º	16,100	0,612	3,80	165	Hol. p b PCOD
645	Aliança	2.ª	5.º	17,220	0,684	3,97	154	Hol. p b PCOD
646	Baitaca		5.º	14,710	0,638	4,33	136	Hol. p b n r
647	Amada	2.ª	5.º	16,550	0,523	3,16	148	Hol. p b PCOD
648	A. Bayadeira	2.ª	5.º	18,270	0,601	3,28	139	Hol. p b P O
649	Andina	2.ª	5.º	19,760	0,622	3,14	133	Hol. p b PCOD
651	Violeta R. P.	2.ª	5.º	13,860	0,518	3,73	151	Hol. p b P O
652	Abicinia II		5.º	19,270	0,921	4,77	128	Hol. b n r
686	Chineza		4.º	16,560	0,554	3,34	150	Hol. p b n r
687	Alcada	2.ª	4.º	21,080	0,657	3,11	120	Hol. p b PCOD
688	Amistosa	3.ª	4.º	16,900	0,818	4,84	107	Hol. p b PCOD
689	Madreperola		4.º	23,470	1,112	4,73	118	Hol. p b n r
690	Aristocrata	2.ª	4.º	17,540	0,773	4,40	134	Hol. p b PCOD
692	Boneca II	7.ª	4.º	18,680	0,675	3,61	110	Hol. p b 7/8
693	Toctora	2.ª	4.º	20,150	0,826	4,09	105	Hol. p b PCOD
707	Getje		3.º	18,630	0,265	3,35	109	Hol. p b
708	Rancheira II	4.ª	3.º	28,060	1,222	4,35	104	Hol p b 3/4
709	Lindoia III		3.º	20,460	0,730	3,56	95	Hol. p b
823	Riqueza		1.º	33,930	0,835	2,46	23	Hol. p b
824	Airosa		1.º	19,520	0,872	4,46	25	Hol. p b

	825	Libra		1.º	21,020	0,988	4,70	43	*Hol. p b*
	826	Fortuna		1.º	16,220	0,478	2,94	40	Hol. p b
	827	Gateada		1.º	24,300	0,678	2,79	28	Hol. p b
	828	Semeada		1.º	18,800	0,571	3,03	23	Hol. p b
Controlador:	829	Estrela		1.º	23,960	0,837	3,49	59	Hol. p b
Petronilho Petroni.	830	Cubana		1.º	18,700	0,668	3,67	15	Hol. p b
	831	Abundancia		1.º	20,340	0,701	3,44	21	Hol. p b
	697	Violeta	7.ª	4.º	14,550	0,496	3,40	128	Schwyz 7/8
	698	Cachoeira	7.ª	4.º	15,600	0,546	3,50	156	Schwyz 3/4
	699	Corruira	6.ª	4.º	12,380	0,449	3,62	155	Schwy 7/8
	700	Tiroleza		4.º	11,740	0,485	4,13	123	Schwyz n r
	701	Barquinha	7.ª	4.º	15,360	0,555	3,61	120	Schwyz PCOC
	742	Barca	4.ª	2.º	14,370	0,570	3,96	101	Schwyz PCOC
	743	Loira	2.ª	2.º	18,050	0,605	3,35	83	Schwyz PCOC
	744	Java	4.ª	2.º	13,750	0,751	5,46	75	Schwyz 7/8
	745	Recordação 3.ª	3.ª	2.º	17,130	0,634	3,70	49	Schwyz PCOC
Controlador:	746	Dourada	7.ª	2.º	18,740	0,678	3,61	40	Schwy 7/8
Petronilho Petroni.	832	Estrela	7.ª	1.º	14,050	0,469	3,33	—	Schwyz 7/8
	833	Campina	7.ª	1.º	15,860	0,755	4,76	—	Schwyz
	669	Bess Col. Pansi		4.º	20.220			181	Hol. p b P O
	670	Manoelita S. M.	3.ª	4.º	25,060	1,116	4,45	162	Hol. p b PCOD
	672	Feiticeira S. M.	2.ª	4.º	19,710	0,979	4,96	164	Hol. p b PCOD
	673	Lila Bazumer	2.ª	4.º	20,310	0,725	3,56	139	Hol. p b P O
	674	Maripiera 64	2.ª	4.º	21,220	0,852	4,01	194	Hol. p b PCOC
	675	Uvaia	4.ª	4.º	21,480	0,902	4,19	117	Hol. p b 7/8
	676	Pompadour S. M.	1.ª	4.º	18,100	0,726	4,01	121	Hol. p b PCOD
	677	Flauta	2.ª	4.º	19,890			143	Hol. p b 3/4
	678	Formiga	5.ª	4.º	18,380			139	Hol. p b PCOC
	715	Martomas M. M. Imp.	2.ª	3.º	20,570	0,795	3,86	191	Hol. p b P O
	716	Agata S. M.	2.ª	3.º	21,730			99	Hol. p b 7/8
	717	Willys Mon. Imp.	2.ª	3.º	18,810			84	Hol. p b P O
	718	Linda S. M.	1.ª	3.º	20,320	0,794	3,90	108	Hol. p b PCOD
	719	Kissling Marie O.	6.ª	3.º	22,500	0,882	3,92	104	Hol. p b PCOD
	720	Florisbela S. M.	3.ª	3.º	23,020	0,921	4,00	81	Hol. p b PCOD
	721	Manila S. M.	3.ª	3.º	21,580			84	Hol. p b PCOD
	722	Madalenas Dina	3.ª	3.º	18,430			108	Hol. p b P O
	749	Venus S. M.	7.ª	2.º	20,920			59	Hol. p b PCOD
	750	Perola S. M.		2.º	22,880	0,787	3,43	54	Hol. p b

José Procopio O. Azevedo. Fda. Retiro. S. João da Bôa Vista. Controle em 13-11-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

Dario Freire Meirelles. Granja S. Martinho, Campinas. Controle em 28-10-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

	751	Albion Can. O. Ch. ..		2.º	22,310	0,888	3,80	46	Hol. p b P.O.
	834	Suzana S. M.	3.ª	1.º	19,510	0,724	3,71	41	Hol. p b PCOD
	835	Celina S. M.	3.ª	1.º	25,680	1,281	4,08	30	Hol. p b PCOC
	836	Paquetis Aster H. O. .		1.º	21,430	0,906	4,22	30	Hol. p b P. O.
Controlador:	837	Furiosa S. M.	3.ª	1.º	22,290			—	Hol. p b PCOD
Petronilho Petroni.	838	Altiva S. M.	3.ª	1.º	25,640			—	Hol. p b PCOD
	839	Aracy		1.º	25,850				Hol. p b
Eduardo Ramos Fda. Anhumas, Campinas. Controle em 7-11-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	723	Achira	2.ª	3.º	19,390	0,728	3,75	75	Hol. p b P O
	724	Rubeta	3.ª	3.º	28,150	1,124	3,99	71	Hol. p b P O
Controlador: Petronilho Petroni.									
Companhia Agrícola Maristela. Fda. Maristela. Tremembé. Controle em 16-10-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	752	Barreira	4.ª	1.º	14,780	0,567	3,83	110	Hol. p b 1/2
	753	Lindoia	5.ª	1.º	14,630	0,668	4,70	120	Hol. p b 1/2
	754	Eliza	6.ª	1.º	12,110	0,528	4,36	59	Hol. p b 3/4
	755	Combuca	6.ª	1.º	17,050	0,645	3,78	9	Hol. p b 7/8
	756	Bolivia	6.ª	1.º	10,390	0,430	4,13	82	Hol. p b 1/2
	757	Rancheira	6.ª	1.º	12,700	0,452	3,55	16	Hol. p b 1/2
	758	Sorocabinha	5.ª	1.º	11,400	0,548	4,80	75	Hol. p b 3/4
	759	Salina	5.ª	1.º	11,770	0,470	3,99	71	Hol. p b 3/4
	760	Viuvinha	5.ª	1.º	10,950	0,509	4,64	120	Hol. p b 7/8
	761	Rapadura	4.ª	1.º	12,600	0,489	3,88	120	Hol. p b 1/2
	762	Cachoeira	5.ª	1.º	9,870	0,390	3,95	43	Hol. p b 3/4
	763	Buldoga	6.ª	1.º	10,290	0,454	4,41	196	Hol. p b bPCOD
	764	Lomba	6.ª	1.º	12,050	0,578	4,79	98	Hol. p b 3/4
	765	Coronha	6.ª	1.º	13,000	0,579	4,45	169	Hol. p b 3/4
	766	Garricha	5.ª	1.º	9,500	0,447	4,70	71	Hol. p b 7/8
	767	Viola	7.ª	1.º	13,600	0,576	4,23	155	Hol. p b 3/4
	768	Ulrizaba	2.ª	1.º	10,200	0,458	4,49	20	Hol. p b PCOD
	769	Doca	5.ª	1.º	11,360	0,556	4,89	175	Hol. p b 3/4
	770	Fortuna	5.ª	1.º	6,520	0,330	5,06	154	Hol. p b 7/8
	771	Faxina	1.ª	1.º	10,390	0,459	4,41	42	Hol. p b 7/8
	772	Farmacia	5.ª	1.º	11,570	0,632	5,46	218	Hol. p b 1/2
	773	Menina	5.ª	1.º	9,710	0,403	4,15	77	Hol. p b 3/4
	774	Minerva	5.ª	1.º	8,540	0,661	7,74	109	Hol. p b 3/4

775	Xanota	2.ª	1.º	10,710	0,581	5,42	24	Hol. p b PCOD
776	Saudosa	6.ª	1.º	11,570	0,500	4,32	87	Hol. p b 1/2
777	Uruapã	2.ª	1.º	9,300	0,405	4,35	17	Hol. p b PCOD
778	Bordada Preta	7.ª	1.º	9,210	0,385	4,18	149	Hol. p b 1/2
779	Londrina	2.ª	1.º	11,640	0,567	4,87	270	Hol. p b 3/4
780	Mimosa	4.ª	1.º	11,670	0,621	5,32	105	Hol. p b PCOC
781	Jacutinga	2.ª	1.º	11,910	0,633	5,31	107	Hol. p b 1/2
782	Portugueza	2.ª	1.º	10,060	0,417	4,14	56	Hol. p b PCOD
783	Irlandeza	2.ª	1.º	9,690	0,397	4,09	106	Hol. p b PCOD
784	Arizona	2.ª	1.º	9,440	0,370	3,91	117	Hol. p b PCOD
785	Ameca	2.ª	1.º	9,120	0,447	4,90	88	Hol. p b PCOD
786	Bhaama	2.ª	1.º	8,520	0,356	4,17	115	Hol. p b PCOD
787	Puebla	2.ª	1.º	12,570	0,540	4,29	85	Hol. p b PCOD
788	Nicaragua	3.ª	1.º	12,250	0,574	4,68	73	Hol. p b PCOD
789	Solina	2.ª	1.º	10,760	0,424	3,94	77	Hol. p b PCOD
790	Alaska	3.ª	1.º	9,420	0,405	4,29	119	Hol. p b PCOD
791	Desesseis (16)	3.ª	1.º	14,810	0,656	4,42	34	Hol. p b PCOD
792	Hungria	2.ª	1.º	11,650	0,488	4,18	95	Hol. p b 7/8
793	Quarenta e nove (49)	4.ª	1.º	12,460	0,560	4,49	67	Hol. p b PCOD
794	Guatemala	3.ª	1.º	12,910	0,640	4,95	112	Hol. p b PCOD
795	Ciranda	3.ª	1.º	8,250	0,331	4,01	141	Hol. p b PCOC
796	Austriaca	1.ª	1.º	9,390	0,445	4,73	53	Hol. p b PCOD
797	Heroina	3.ª	1.º	12,230	0,577	4,71	45	Hol. p b PCOC
798	Boliviana	3.ª	1.º	11,630	0,499	4,29	133	Hol. p b PCOD
799	Guyana	3.ª	1.º	9,200	0,325	3,85	103	Hol. p b PCOD
800	Noruegueza	2.ª	1.º	9,470	0,399	4,21	56	Hol. p b PCOD
801	Trinta e Nove (39)	3.ª	1.º	8,670	0,345	3,97	43	Hol. p b PCOD
802	Tapuchaba	2.ª	1.º	10,310	0,445	4,31	131	Hol. p b PCOD
803	Venezuelana	3.ª	1.º	8,720	0,441	5,05	105	Hol. p b PCOD
804	Dinamarqueza	2.ª	1.º	9,260	0,459	4,95	64	Hol. p b PCOD
805	Cotija	2.ª	1.º	12,500	0,497	3,97	131	Hol. p b PCOD
806	Oklaoma	2.ª	1.º	9,200	0,382	4,16	94	Hol. p b PCOD
807	Campecha	2.ª	1.º	12,100	0,606	5,00	29	Hol. p b PCOD
808	Camurça	2.ª	1.º	8,930	0,430	4,81	88	Hol. p b PCOC
809	Guadelupe	2.ª	1.º	10,660	0,434	4,07	101	Hol. p b PCOD
810	Nevada	2.ª	1.º	12,210	0,583	4,77	47	Hol. p b PCOD
811	Poloneza	2.ª	1.º	8,580	0,399	4,65	115	Hol. p b PCOD

Controlador:
Hilwaldo N. França.

Companhia Agrícola Maristela. Fda. Maristela, Tremembé. Controle em 6-11-47. Regime de campo c/ ração suplementar duas ordenhas.

752	Barreira	4.ª	2.º	16,250	0,768	4,72	132	Hol. p b 1/2
753	Lindoia	5.ª	2.º	15,830	0,608	3,83	142	Hol. p b 1/2
754	Eliza	6.ª	2.º	12,000	0,514	4,28	81	Hol. p b 3/4
755	Combuca	6.ª	2.º	16,450	0,794	4,82	31	Hol. p b 7/8
756	Bolivia	6.ª	2.º	10,500	0,508	4,83	104	Hol. p b 1/2
757	Rancheira	6.ª	2.º	12,300	0,526	4,27	38	Hol. p b 1/2
758	Sorocabinha	5.ª	2.º	10,160	1,311	1,29	97	Hol. p b 3/4
759	Salina	5.ª	2.º	12,040	0,533	4,42	93	Hol. p b 3/4
760	Viuvinha	5.ª	2.º	11,990	0,669	5,57	142	Hol. p b 7/8
761	Rapadura	4.ª	2.º	11,670	0,484	4,14	142	Hol. p b 1/2
762	Cachoeira	5.ª	2.º	9,910	0,512	5,16	75	Hol. p b 3/4
763	Buldoga	6.ª	2.º	11,160	0,479	4,29	218	Hol. p b PCOD
764	Lomba	6.ª	2.º	12,440	0,648	5,20	120	Hol. p b 3/4
765	Coronha	6.ª	2.º	13,300	0,570	4,28	191	Hol. p b 3/4
766	Garricha	5.ª	2.º	9,460	0,356	3,76	93	Hol. p b 7/8
767	Viola	7.ª	2.º	12,800	0,476	3,71	177	Hol. p b 3/4
768	Ulrizaba	2.ª	2.º	6,000	0,323	5,38	42	Hol. p b PCOD
769	Doca	5.ª	2.º	9,210	0,388	4,21	197	Hol. p b 3/4
770	Fortuna	5.ª	2.º	8,840	0,346	3,91	176	Hol. p b 7/8
771	Faxina	1.ª	2.º	9,980	0,480	4,80	64	Hol. p b 7/8
772	Farmacia	5.ª	2.º	10,280	0,508	4,94	240	Hol. p b 1/2
773	Menina	5.ª	2.º	9,800	0,479	4,88	99	Hol. p b 3/4
774	Minerva	5.ª	2.º	9,910	0,380	3,83	131	Hol. p b 3/4
775	Xanota	2.ª	2.º	9,000	0,391	4,34	46	Hol. p b PCOD
776	Saudosa	6.ª	2.º	12,000	0,593	4,94	109	Hol. p b 1/2
778	Bordada Preta	7.ª	2.º	8,570	0,408	4,76	171	Hol. p b 1/2
779	Londrina	2.ª	2.º	11,650	0,502	4,30	292	Hol. p b 3/4
780	Mimosa	4.ª	2.º	11,130	0,550	4,94	—	Hol. p b PCOC
781	Jacutinga	2.ª	2.º	12,870	0,557	4,32	129	Hol. p b 1/2
782	Portugueza	2.ª	2.º	10,870	0,432	3,97	78	Hol. p b PCOD
783	Irlandeza	2.ª	2.º	7,220	0,260	3,60	—	Hol. p b PCOD
784	Arizona	2.ª	2.º	10,480	0,412	3,93	139	Hol. p b PCOD
785	Amèca	2.ª	2.º	10,910	0,482	4,41	110	Hol. p b PCOD
786	Bhaama	2.ª	2.º	7,420	0,351	4,73	—	Hol. p b PCOD
787	Puebla	2.ª	2.º	11,380	0,423	3,71	107	Hol. p b PCOD
788	Nicaragua	3.ª	2.º	12,700	0,551	4,33	95	Hol. p b PCOD
789	Solina	2.ª	2.º	10,360	0,392	3,78	99	Hol. p b PCOD
790	Alaska	3.ª	2.º	10,110	0,422	4,17	141	Hol. p b PCOD
791	Desesseis (16)	3.ª	2.º	15,080	0,548	3,63	56	Hol. p b PCOD
792	Hungria	2.ª	2.º	12,000	0,518	3,60	117	Hol. p b 7/8

793	Quarenta e Nove (49)	4.ª	2.º	12,150	0,566	4,65	89	Hol. p b PCOD
794	Guatemala	3.ª	2.º	12,910	0,553	4,28	134	Hol. p b PCOD
795	Ciranda	3.ª	2.º	9,600	0,395	4,11	163	Hol. p b PCOC
796	Austriaca	1.ª	2.º	10,710	0,447	4,17	75	Hol. p b PCOD
797	Heroina	3.ª	2.º	12,760	0,487	3,81	67	Hol. p b PCOC
798	Boliviana	3.ª	2.º	9,960	0,450	4,51	155	Hol. p b PCOD
799	Guiana	3.ª	2.º	9,410	0,432	4,59	125	Hol. p b PCOD
800	Noruegueza	2.ª	2.º	9,320	0,362	3,88	—	Hol. p b PCOD
801	Trinta e Nove (39)	3.ª	2.º	8,550	0,390	4,56	65	Hol. p b PCOD
802	Tapuchaba	2.ª	2.º	11,230	0,475	4,22	153	Hol. p b PCOD
803	Venezuelana	3.ª	2.º	9,250	0,416	4,49	127	Hol. p b PCOD
804	Dinamarqueza	2.ª	2.º	9,160	0,434	4,73	86	Hol. p b PCOD
805	Cotija	2.ª	2.º	11,750	0,509	4,33	153	Hol. p b PCOD
806	Oklaoma	2.ª	2.º	9,090	0,395	4,34	116	Hol. p b PCOD
807	Campecha	2.ª	2.º	11,980	0,461	3,84	51	Hol. p b PCOC
808	Camurça	2.ª	2.º	8,610	0,434	5,04	110	Hol. p b PCOD
809	Guadelupe	2.ª	2.º	10,220	0,486	4,75	123	Hol. p b PCOD
810	Nevada	2.ª	2.º	9,510	0,600	6,30	69	Hol. p b PCOD
811	Poloneza	2.ª	2.º	10,900	0,434	3,97	137	Hol. p b PCOD
840	Avenida		1.º	10,330	0,483	4,67	63	Hol. p b
841	Jaboticaba	7.ª	1.º	13,130	0,543	4,13	16	Hol. p b 3/
842	Lorena	6.ª	1.º	16,810	0,789	4,69	7	Hol. p b 7/8
843	Portenha	3.ª	1.º	14,600	0,592	4,05	1	Hol. p b PCOD
844	Vitoria	1.ª	1.º	10,010	0,438	4,37	5	Hol. p b PCOC
845	Quarenta e Seis (46)		1.º	9,250	0,384	4,15	—	Hol. p b
846	Virginia	1.ª	1.º	10,100	0,550	5,44	—	Hol. p b PCOC

Controlador:
Hilwaldo N. França.

OBSERVAÇÕES:— Cle. = classe; Hol. = holandeza; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruza de origem conhecida; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; Hls.-Frie. =Holstein-friesian.

CLASSES:— 1.ª) novilhas até 3 anos; 2.ª) femeas de 3 a 4 anos; 4.ª) femeas de 4 a 5 anos; 4.ª) femeas de 5 a 6 anos; 5.ª) femeas de 6 a 7 anos; 6.ª) femeas de 7 a 8 anos; e 7.ª) femeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de novembro de 1947.

(a.) *FIDELIS ALVES NETTO*

Cotações dos Produtos Lácteos ◎

Movimento de Novembro de 1947

L E I T E (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr$ 2,50
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr$ 4,00 a 5,80
" B	3,80
" C	2,80

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

	Cr$
Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00
Preço de venda pelos postos à domicílio, 1/2 CEL	1,60
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço dos ambulantes à domicílio, litro	2,30
Preço dos ambulantes à domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Idem, diem, 1/4 litro	0,70
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carreto	2,60
Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas	3,00
Idem, idem 1/2 litro	1,80
Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela fórma de gord. butiromética	0,70 a 0,75
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	
Em creme na fazenda	0,80 a 1,00
Gordura butiromética, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	20,00 a 22,00
Gordura butiromética, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	19,00 a 21,00

MANTEIGA (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro á granel		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejistas	Produtores aos atacadistas	Atacadistas aos varejistas	Varejista aos consumid.
	Cr$	Cr$	Cr$		Cr$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rotul. automáticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	28,00 á 30,00		32,00 a 36,00	26,00	28,00 á 32,00	28,00 a 32,00
Extra	28,00					
De 1.ª						
2.ª (sem sal)	20,00 á 24,00					
2.ª (com sal)						
Estrangeira		18,00				

(*) Não há. Os vaqueiros estão vendendo diretamente crú, apurando entre 3 á 3,40.

CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrencia estrangeira, principalmente a cola de soja canadense.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr$ 16,00 á 20,00	Cr$ 17,00 á 20,00
Parmesão Nacional	18,00 á 25,00	
Parmesão Argentino	24,00 á 28,00	
Minas	600,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de 1/4 kg., c/ pacote		6,00
(Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Boeke" — kg.		
Em saca, de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11	
Argentina	14,00	

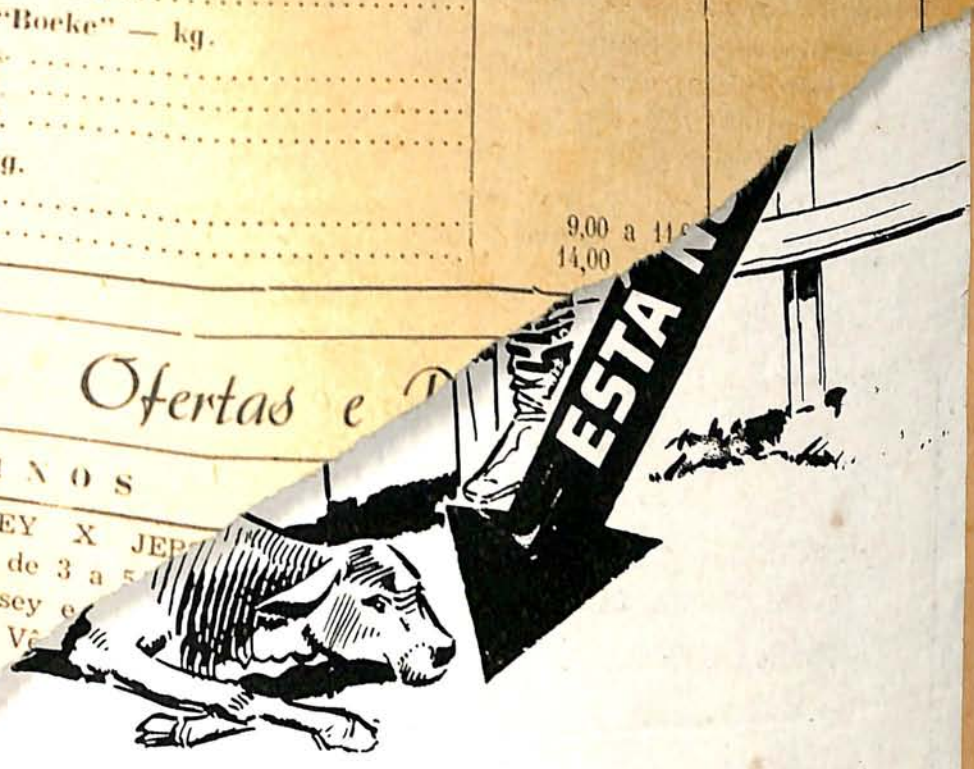
Ofertas e D

BOVINOS

GARROTES GUERNSEY X JE
Vendem-se 5 garrotes de 3 a 5
touro puro sangue Jersey e
do Dr. Fausto Ferraz. V
vestre", Estação de Ba
Paulo, á rua Libero

SCHWYZ, VEND
ROTES, PURO
CRUZA, FILI
DOS E PRE
JÁ — PEDI
E. F. — E

GADO
ros, pu
teiras
Alta,
E. F



SULFADEINA 20 %

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES PUERPERAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMIAS, MAMITES, GARROTILHO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB N.º 258 EM 24-9-46

À VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE NOVEMBRO

Durante o mês de Agosto de 1947 o mercado do gado de córte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda — **Por rez**

	Cr$ Cr$
Barretos	700,00 a 850,00
Triangulo	650,00 a 800,00
tanqu...	600,00 a 780,00
Preço dos ...sso	550,00 a 720,00

Preço dos ca... variaram conforme, tipo, ...partação.

Preço de venda n...

litro .....

Idem, idem, 1/2 litro ...

Preço de venda pelos postos à ...

cílio, litro CEL .....

Por arroba

	Barretos	S. Paulo
	Cr$ 70,00	75,00
	...0,00	75,00
	...70,00	

3. — **DE CONSUMO EM CIDADES NO ...**

Preço para os produtores — mínimo 00

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem ...

Idem, em cidades onde não existem usinas, de .....

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de S...

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — In...

Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital ...

Leite integral posto na fábrica pago pela fórma de gord. butiromét... **DE BOVINOS**

em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desna... ...a u l o

Em creme na fazenda .....

Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo ....ONTRIBUIN-

Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado .....

Suinos p/ engorda (base 5 arrobas) — **Por rez**

Barretos ..... Cr$ 350,00

Suinos para abate

Enxutos	Cr$ 160,00 a 190,00
Gordos	Cr$ 163,00 a 195,00
Especiais	Cr$ 163,00 a 200,00

Carne Bovina (no tendal) — **Por quilo**

Dianteiro	Cr$ 2,50
Trazeiro comum 8 costelas	Cr$ 4,00
Trazeiro curto tipo serrote	Cr$ 4,20
Boi casado	Cr$ 3,40

Couros de Bovinos (Salgados) — **Por quilo**

Couros de bois	Cr$ 7,00 a 7,00
Couros de vacas	Cr$ 6,50 a 6,80

Banha — **Por quilo**

Em rama	Cr$ 18,00 a 19,50
Em latas ou caixetas	Cr$ 20,00 a 20,83

MANTEIGA (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro á gra...		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejistas	Produtores aos atacadistas	Atacadistas aos varejistas	V... consu...
	Cr$	Cr$	Cr$		Cr$	Naciona... estrangeir...
Emp. e Rotul. automáticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	28,00 á 30,00		32,00 a 36,00	26,00	28,00 á 32,00	28,00 a 32,0...
Extra	28,00					
De 1.ª						
2.ª (sem sal)	20,00 á 24,00					
2.ª (com sal)						
Estrangeira		18,00				

(*) Não há. Os vaqueiros estão vendendo diretamente crú, apurando entre 3 á 3,40.

CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrencia estrangeira, principalmente a ...eola de soja canadense.

SULFADEINA 20 %

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES PUERPERAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICEMIAS, MAMITES, GARROTILHO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB N.º 258 EM 24-9-46

À VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

Veja quanto pode comprar com

Cr.$ 60,00

* Como criar seus animais para obter maior rendimento?
* Como alimentá-los de forma racional e econômica?
* Quais as doenças mais comuns e os meios faceis de combatê-las?
* Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las?
* Quais as raças e tipos que mais lhe convem criar?
* Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços?

ESTAS e outras informações para quem vive de criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos seus; orientam seus negócios; tornam sua vida mais facil e mais prospera.

Cada número da "Revista dos Criadores", pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas Cr$ 60,00, anuais.

Assine, ainda hoje, a

"Revista dos Criadores"

Orgão Oficioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 São Paulo

Destaque esta parte)

A Redação da "REVISTA DOS CRIADORES",
Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

Junto remeto a importância de Cr$ 60,00 para assinatura anual da "Revista dos Criadores", a começar desta data.

..... de ..... de 19 ....

Nome .....

Endereço .....

Para sua segurança, faça a remessa em carta com Valor Declarado, Vale Postal ou Cheque.

Gráfica Lincoln Ltda.